

**UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE  
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**MARIA DAS DORES LUCIA**

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E GESTÃO DA ESCOLA**

**Uberaba - MG**

**2014**

**MARIA DAS DORES LUCIA**

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E GESTÃO DA ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

**Uberaba - MG**

**2014**

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

L963e Lucia, Maria das Dores.  
Educação para o trânsito e gestão da escola / Maria das Dores Lucia.  
– Uberaba, 2014.  
130 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de  
Mestrado em Educação, 2014.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

1. Educação. 2. Valores. 3. Conduta. 4. Gestão democrática. I.  
Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. II.  
Título.

CDD 370.71

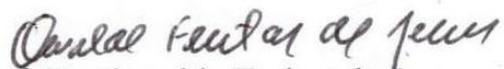
Maria das Dores Lucia

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E GESTÃO DA ESCOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

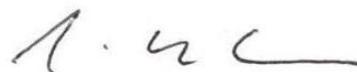
Aprovada em 11/12/2014

BANCA EXAMINADORA

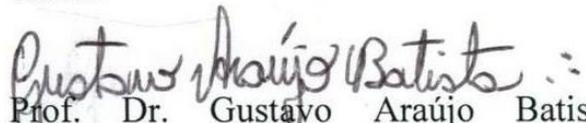


Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus  
(Orientadora)

UNIUBE - Universidade de Uberaba



Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes  
UFSCar-Universidade Federal de São  
Carlos



Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista  
UNIUBE - Universidade de Uberaba

*Dedico este trabalho aos colegas gestores: Supervisores e Diretores escolares, que conhecem a importância da educação para o trânsito, empenham-se na realização desse trabalho com dignidade e perseverança, tomam para si essa importante tarefa e acreditam que somos capazes de gerir uma educação transversal e interdisciplinar para formar condutas e transformar a sociedade.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradecer é elevar humildemente a alma ao coração de Deus e reconhecer a importância Dele em tudo que fazemos!*

Agradeço primeiro Deus, por ter conseguido alcançar mais esse grandioso objetivo em minha vida!

À memória de meu querido pai, José Erci Lucio, que em sua existência não mediu esforços para que eu tivesse educação.

À minha mãe Maria da Conceição Dias que, com sua ternura e sábias palavras, me apoiou nos momentos difíceis desta caminhada.

Aos meus irmãos Telfimam, Enio e Claudio que, mesmo na distância, me fortaleceram para continuar em frente.

Às pessoas especiais de minha vida, Maria de Lourdes Dias, Helemarce Resende e Matilde Montandom, que souberam compreender os momentos de exclusividade aos meus estudos.

Às escolas que abriram as portas para a realização desta pesquisa.

Aos professores do Mestrado em Educação da UNIUBE, que me proporcionaram conhecimentos e me enveredaram pelos caminhos da sabedoria.

A todos os colegas de turma do Mestrado, que subiram grau para o conceito de amigos.

Às amigas Soraia e Janete pelo carinho, atenção e companheirismo durante as aulas, nos trabalhos em grupo e o zelo despendido à minha pessoa, eternamente grata.

Ao meu orientador, Dr. Osvaldo de Freitas de Jesus, a quem eu devo todo reconhecimento por sua paciência de exímio Mestre, ao me auxiliar com suas orientações precisas para o término desta pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho, realizado dentro da linha de pesquisa “Processos educativos e seus Fundamentos”, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade de Uberaba, focou a Educação para o Trânsito, em 4 escolas em uma cidade de Minas Gerais. O principal objetivo da pesquisa foi descobrir se há correlação entre a gestão da escola e a realização efetiva da agenda de educação para o trânsito. Qualitativa, esta pesquisa teve, como fonte principal de seus dados, documentos disponíveis nas escolas. A fundamentação teórica desse trabalho está vinculada, sobretudo, a Libâneo (2008), Madeu (2008), Veiga (1999), Biaggio (2002), Carneiro (2010) e Habermas (2003). Ao final da pesquisa, pareceu evidente que há realmente correlação entre gestão efetiva da escola e cumprimento da agenda de educação para o trânsito. Pelo fato de que morrem 60.000 pessoas por ano, no trânsito, no Brasil, esta pesquisa espera contribuir com os esforços que a educação procura dispender, para melhorar a vida do cidadão brasileiro em todos seus aspectos.

**Palavras-chave:** Educação para o trânsito. Gestor escolar. Valores e condutas. Tema emergente.

## ABSTRACT

This work, fulfilled within the research line, “Processos Educativos e seus Fundamentos”, in the Master Program of Education, at UNIUBE, focused on the Traffic Safety Education, in 4 schools of an important city of Minas Gerais. The main objective of the research was to discover whether there is any correlation between the management of the school and the fulfillment of the program of Traffic Safety Education. As source of information, documents of the schools were picked out and analyzed. Theoretically, this work had its support in Libâneo (2008), Madeu (2008), Veiga (1998), Biaggio (2002), Carneiro (2010) and Habermas (2003). Since 60.000 people die every year in the streets and roads of Brazil, this research intended to call the attention of educators, politicians and people in general, so that, through education, this tragedy may slow down. In the analysis of the data, it turned out to be true that professional management influences the development of traffic safety education in the school. The more the school manager is involved in the pedagogical process of the school, the more it seems to function. It is a hope of this research that efforts gathered to fulfill this research may be positive.

**Keywords:** Traffic Safety Education. School management. Values and behaviors. Emerging theme.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASTTRAN	Assessoria de Trânsito e Transporte de Araxá
BM	Banco Mundial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBC	Currículos Básicos Comuns
CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
CFC	Centro de Formação de Condutores
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
DER	Departamento de Estradas de Rodagem
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DPVAT	Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação para o Trânsito
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MESP	Ministério da Educação e Saúde Pública
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNT	Política Nacional de Trânsito
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROCAP	Programa de Capacitação de Professores
PROETI	Programa de Ensino de Tempo Integral
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEF	Secretaria de Educação Fundamental
SESC	Serviço Social do Comércio
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
SRE	Superintendência Regional de Ensino

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Sinistros de trânsito no Brasil .....	17
Quadro 2	Indenizações pagas em 2012 e 2013 e evolução das indenizações pagas por natureza .....	18
Quadro 3	Indenizações pagas de jan. a jun. de 2013 e jan. a jun. de 2014 e evolução das indenizações pagas por natureza .....	19
Quadro 4	Definições de líder e de gestor .....	39
Quadro 5	Formação ética.....	54
Quadro 6	Projetos e ações.....	58

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Organograma - Políticas públicas do governo.....	25
Gráfico 2	Classes de renda no Brasil.....	44
Gráfico 3	A escola e sua relação com a família.....	47
Gráfico 4	Perfil dos alunos.....	48
Gráfico 5	Frequência de atividades para o trânsito.....	61
Gráfico 6	Conscientização para o trânsito.....	66

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Panfleto “Pedestre consciente”.....	63
Figura 2	Panfleto “Pedestre legal”.....	64

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 TRÂNSITO NO BRASIL.....	17
<b>1.1 Dados sobre o trânsito no Brasil.....</b>	17
<b>1.2 A Lei 9.503/97: o Código de Trânsito Brasileiro.....</b>	20
<b>1.3 Políticas Públicas no Brasil.....</b>	22
<b>1.4 Políticas de trânsito.....</b>	23
CAPÍTULO 2 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	27
<b>2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação.....</b>	27
<b>2.2 Temas Transversais.....</b>	28
<b>2.3 Gestão educacional.....</b>	36
CAPÍTULO 3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....	42
<b>3.1 Contexto da escola em que o documento foi criado .....</b>	43
<b>3.2 Formação de valores e condutas .....</b>	49
<b>3.3 Elaboração, avaliação e autenticidade do documento PPP .....</b>	55
<b>3.4 A educação para o trânsito contemplada no PPP .....</b>	56
<b>3.5 Diretrizes para o trabalho com o trânsito .....</b>	58
<b>3.6 Existência regular ou esporádica, na escola, de atividades para         o trânsito .....</b>	60
<b>3.7 Trabalhos de conscientização do tema trânsito .....</b>	61
<b>3.8 Articulações do tema trânsito com o desenvolvimento da         aprendizagem .....</b>	66
<b>3.9 Momentos reflexivos e formativos sobre a importância dos         Temas Transversais .....</b>	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
REFERÊNCIAS .....	81
APÊNDICE .....	84
ANEXOS .....	102

## INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social, no qual as ações educativas formais e sistemáticas são organizadas e disponibilizadas longitudinalmente aos alunos. Nesse processo dinâmico, estão envolvidos professores, gestores e outros auxiliares, empenhados no desenvolvimento cognitivo, moral, ético e político do aluno. Como professora e observadora dos fenômenos sociais, vimos percebendo que novos desafios têm surgido no horizonte da educação escolar, dentre eles, a educação para o trânsito.

Se, por um lado, a vida urbana moderna não pode se eximir do veículo motorizado e do trânsito, por outro lado, o mesmo trânsito mata aproximadamente 60.000 pessoas por ano no Brasil, de acordo com os dados da Seguradora Líder DPVAT, 2013. Preparar os condutores, não só para conduzir um veículo, mas especialmente para conduzir com prudência, respeito às normas de trânsito, ao pedestre e à natureza, ainda é um desafio educacional superior às forças e à capacidade da escola atual. Mas a escola pode se incumbir da tarefa de formar os valores necessários, para que esse cenário preocupante seja mudado.

Apesar da existência de normas para o trânsito, inclusive de lei específica, o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997), as ações na escola, relativas à educação para o trânsito, são raras e inócuas e só se tornam mais efetivas na escola onde o gestor tem preocupação especial com esse importante componente da vida urbana moderna.

Este trabalho tem como principal objetivo estudar o grau de envolvimento do gestor na escola com a educação para o trânsito nos parâmetros da Lei 9.503/1997, Art. 76, o qual estabelece que a escola assuma essa importante tarefa. Por raras vezes, sabemos que a escola tem conseguido se envolver nesse trabalho, devido a razões múltiplas, inclusive por ter pouco interesse pela temática. Nesse vazão, o Centro de Formação de Condutores, doravante CFC, assumiu o papel, preparando o condutor para a tarefa imediata de conduzir no trânsito, embora sem a formação dos valores que seriam necessários para uma atuação consciente e responsável.

As Diretrizes Nacionais da Educação (Port. DENATRAN 147/2009), escritas para regulamentar o capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro, estabelecem que a educação para o trânsito seja inserida nas escolas, utilizando-se da transversalidade como forma de organizar as atividades curriculares, inclusive para que não se criem ações que superlotem ainda mais a agenda acadêmica.

Usar a transversalidade, conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, significa trabalhar o tema de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada com outras

áreas convencionais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos, estão focados nos Temas Transversais (MEC/SEF, 1998). Sendo esse o caso, poder-se-ia indagar: os profissionais da Educação compreendem e trabalham a educação para o trânsito como tema transversal e de forma contínua?

Dentro de cada disciplina, o tema trânsito deveria estar ligado substancialmente aos conteúdos selecionados pelo professor. Dessa forma, esta pesquisa propõe análises, estudos, reflexões e questionamentos quanto ao empenho do gestor no fazer pedagógico, dentro dos Temas Transversais. Pode-se presumir que o gestor que se empenha nesse afã contribui para a melhoria do ensino da escola, inclusive faria valer o Artigo 76 da Lei 9.503, que estabelece que a educação para o trânsito seja uma tarefa da Escola de Educação Básica.

O trabalho permanente, relativo à educação para o trânsito, prepara o cidadão para uma vida social responsável. A formação de valores e consolidação de condutas adequadas ao trânsito torna-se importante e precisa ser repensada e reestruturada. A conduta está enraizada nos hábitos que são criados e sustentados, mais pela razão prática que pela razão teórica como acreditava Kant (2005).

A escola tem um papel fundamental na formação da cidadania. Para ser efetivo, entretanto, é necessário maior envolvimento dos profissionais da Educação com o planejamento pedagógico, voltado para valores, convívio social, respeito ao próximo e obediência às leis da sociedade. É interessante ressaltar que esse trabalho de formação de valores e consolidação de condutas não pertence à agenda do CFC, pois sua atenção maior está voltada para o operacional do trânsito.

O Brasil apresenta índices elevados de acidentes de trânsito, conforme dados da seguradora Líder DPVAT, 2013. Para mudar esse quadro, toda a sociedade brasileira precisa envidar esforços. Com especial atenção, coloca-se a educação como peça fundamental dessa engrenagem que alavanca o ensino e subsidia as atividades de aprendizagem. Por estar vivenciando essa perplexidade enfrentada pela escola, figura-nos que a falta de uma gestão empenhada de maneira especial nessa tarefa torna-se um empecilho ainda maior. A escola parece não possuir clareza e interesse a respeito do tema educação para o trânsito, pois a LDB não contempla o estudo do trânsito em sua base nacional comum; da mesma forma, os PCNs sequer indicam trânsito como tema transversal. Dessa forma, o tema da educação para o trânsito fica à mercê do interesse das escolas.

A importância do trânsito perpassa o mero entendimento do sinônimo da palavra e a simples comemoração da Semana do Trânsito. De forma mais abrangente, notamos sua importância para a economia do País, pois o transporte da produção agrícola e industrial até

os consumidores finais é feito nas estradas. Mais ainda, o movimento das pessoas para o trabalho, escola, lazer ou em suas atividades cotidianas depende também do trânsito. Embora seja tão importante, o trânsito tornou-se uma patologia urbana no Brasil. A escola e a sociedade só recentemente começaram a perceber que a educação para o trânsito tornou-se um novo desafio. A escola, sendo educadora, deveria se envolver no desenvolvimento daqueles que conduzem veículos nos espaços urbanos e interurbanos na vida social. A pessoa bem preparada para o trânsito seria aquela que adquiriu os conhecimentos, as habilidades e os valores essenciais para a vida social.

Diante disso, pode-se pensar que a educação para o trânsito na escola seja proporcional ao empenho do gestor, enquanto procura alcançar essa meta educacional. Para responder a essa inquietação, nada mais apropriado pareceu que realizar uma pesquisa, focando documentos da rotina escolar de escolas, de modo a verificar o grau de envolvimento das mesmas com a educação para o trânsito e, mais ainda, investigar se há correlação entre essa variável e o empenho do gestor nessa direção.

Eleger, portanto, o trânsito como tema importante, além daqueles Temas Transversais previamente estabelecidos, depende muito da escolha do gestor.

Inicialmente, tratamos da base metodológica da pesquisa, a saber, a fase das leituras para a formação do *corpus* teórico, inclusive para o trato da análise e interpretação dos documentos da rotina escolar; na sequência, a escolha de quatro escolas da cidade de Araxá, objetos deste estudo; a elaboração de instrumentos de busca de dados e, finalmente, a busca dos documentos utilizados na pesquisa. Procuramos apoiar nos aportes teóricos e metodológicos de Bardin (2004), Franco (2005), Gil (2010), Veiga (1998), Hofling (2001), Biaggio (2002), Habermas (2003), Kohlberg (1977) e Libâneo (2008), dentre outros. Foram fundamentais ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Base da Educação.

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois momentos distintos: um voltado para a pesquisa bibliográfica (revisão da literatura) e outro, para uma pesquisa documental. Para a pesquisa documental, quatro escolas da cidade de Araxá foram escolhidas, por razões de proximidade e de desempenho das mesmas em avaliações externas. No caso, economizou-se tempo e a escola bem avaliada pelos exames públicos pareceu, sob a ótica desta pesquisa, um local propício para a discussão sobre a educação para o trânsito. As quatro escolas de Araxá escolhidas passam a ser denominadas E1, E2, E3 e E4 e se localizam na região urbana, sendo a E1 e a E4 mais próximas à região central.

Uma das iniciativas preliminares, no processo desta pesquisa, foi a checagem do estado da arte existente e disponível na área de educação para o trânsito. Por ser uma área pouco pesquisada, era de se esperar que houvesse escassez de material disponível, fato que, aliás, se confirmou. Nos bancos de dados da CAPES, do Scielo e no *site* do DENATRAN foi encontrado algum material geral, porém, não combinado, como no caso desta pesquisa, a qual aproxima educação para o trânsito e gestão escolar. Nesse caso, são duas áreas novas sob o mesmo olhar. Os textos encontrados proporcionaram alguma baliza para esta investigação, permitindo inclusive correlações importantes que foram desenvolvidas ao longo dos trabalhos.

As 17 pesquisas encontradas no banco da CAPES estão, em sua maioria, direcionadas a áreas relativas à Saúde e à Engenharia. Esses trabalhos apresentam categorias, tais como: valores, segurança do trânsito, Lei Seca, consumo do álcool, meio ambiente, comportamentos, trânsito e pedestres, acidentes de trânsito, acidentes com motocicletas, inclusão de bicicletas, prevenção de acidentes, consciência e desenvolvimento humano. Essas mesmas categorias aparecem nos relatórios de pesquisa e artigos encontrados no banco de dados Scielo.

No *site* do DENATRAN, outra literatura foi encontrada, mais ligada a ações promocionais, campanhas e programas de governo, relativos ao trânsito e educação para o trânsito. Neste *site*, algumas leituras permitiram um melhor entendimento sobre a estrutura e a organização da gestão da política pública do trânsito e da educação para o trânsito no Brasil. Informações sobre o Sistema Nacional de Trânsito - SNT, sobre as Câmaras Temáticas, sobre o DPVAT e o Workshop de Legislação, entre outras, foram muito importantes para esta pesquisa.

No Google geral, por ser muito generalista, as contribuições foram ainda mais limitadas. Dentre elas, apontamos artigos tais como “Comunidade & Trânsito – Educar para o Trânsito de Curitiba/PR”, o qual aborda a questão do trânsito, a legislação no Brasil, sinais, sinalização, motoristas e educação, muito úteis para esclarecimentos básicos. Porém, o tema da pesquisa em si não foi encontrado. Com todas as tentativas de buscas, podemos constatar que a educação para o trânsito com foco na gestão escolar é uma temática nova, com produção científica ainda escassa.

Com enfoque qualitativo e saindo a campo para buscar os dados, esta pesquisa estribase pouco na quantidade dos fatos sociais, preferindo, em vez disso, explorar as correlações entre os mesmos. Isso implica dizer que a interpretação dos fatos sociais e suas correlações tornaram-se a preocupação maior deste trabalho.

Documentos das quatro escolas selecionadas – atas e registros de rotinas escolares e o Projeto Político-Pedagógico do ano de 2013 – foram examinados, a partir dos quais se

buscaram dados sobre atividades escolares que comprovassem a existência efetiva da educação para o trânsito. Como já mencionado anteriormente, no primeiro momento, realizamos a pesquisa bibliográfica com base no material publicado em livros, revistas e materiais disponibilizados pela internet. A pesquisa realizada nas fontes bibliográficas nos permitiu uma visão ampla para a fundamentação teórica do trabalho. Como referencial teórico sobre as informações a respeito do trânsito no Brasil, trabalhamos com dados do DENATRAN e do DPVAT. Para tratar da Lei 9.503 e seus artigos referentes à educação para o trânsito, utilizamos Madeu (2008) e Carneiro (2010).

Os textos de Duarte (2000), Rua (2000), Hofling (2001), Giroux (1999), Libâneo (2008) permitiram conjecturar que a educação para o trânsito, como toda política pública educacional, padece de acreditar que a lei, depois de redigida, produz efeitos automaticamente. Para o enfoque sobre a formação de valores dentro de uma reflexão sobre a sociedade contemporânea, contamos com Biaggio (2002). Para completar, a gestão escolar foi abordada, seguindo Libâneo (2008).

A tarefa de interpretar o conteúdo do material recolhido nas escolas firmou-se em Bardin, Franco e Gil. Segundo Gil (2010, p. 67), “quando os documentos referem-se a textos escritos ou transcritos, como matéria veiculada em jornais e revistas, cartas, relatórios, cartazes e panfletos, ou à comunicação não verbal, como gestos e posturas, o procedimento analítico mais utilizado é a análise de conteúdo”. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2004), é uma técnica de investigação que, por meio de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade permitir que o pesquisador possa fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto. Franco (2005, p. 13) afirma que a análise de conteúdo é “um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem”.

Assim, foi viável estabelecer relações entre os documentos analisados, submetendo-os a um confronto crítico, de modo a situá-los em seus contextos e a buscar informações complementares. As questões abaixo serviram como roteiro e critério para o exame dos documentos nas escolas escolhidas, a saber:

- 1) Qual o contexto da escola em que o documento foi criado?
- 2) Há atividades previstas para a formação de valores e condutas?
- 3) Elaboração, avaliação e autenticidade do documento PPP/2013.
- 4) O Projeto Político-Pedagógico contempla a educação para o trânsito?
- 5) A escola segue alguma diretriz para o trabalho com o trânsito?

6) Existem atividades regulares ou esporádicas que enfatizam a educação para o trânsito?

7) De que forma, na escola, é feita a conscientização para o trânsito?

8) Como é articulado o tema trânsito com o desenvolvimento da aprendizagem?

9) A escola proporciona ao professor momentos reflexivos e formativos sobre a importância dos Temas Transversais?

Esse roteiro serviu para manter o foco da pesquisa, ligar e ampliar o trabalho no intuito de tornar explícitos detalhes importantes que agregam e aprofundam os conhecimentos. Na verdade, tais questões direcionaram a pesquisa e organizaram a análise dos resultados posteriormente.

No primeiro capítulo, abordamos o tema trânsito no Brasil, revelando dados estatísticos de acidentes, que são assustadores. Em seguida as Políticas Públicas e de Trânsito nos são apresentadas, trazendo alguns conceitos básicos para entendermos a validade da lei a partir do CTB.

No segundo capítulo estão articulados os princípios teóricos que sustentam a tese e a subtese da pesquisa: o fato de que uma lei existe não garante sua efetividade na vida social; na escola onde houver gestão eficiente, a educação para o trânsito tem chances maiores de produzir efeitos concretos.

No terceiro capítulo, são analisados os documentos utilizados na pesquisa. Por ser o ponto mais importante da pesquisa, essa parte é mais longa e mais detalhada, procurando mostrar que, dentre as escolas, uma delas, tudo indica, está mais bem preparada e empenhada na realização da educação para o trânsito.

Procuramos tecer considerações sobre algumas correlações que existem entre educação para o trânsito e gestão da escola. A experiência pode ser ilustrativa para outros gestores e para a sociedade em geral.

## CAPÍTULO 1

### TRÂNSITO NO BRASIL

#### 1.1 Dados sobre o trânsito no Brasil

O Brasil apresenta índices elevados de acidentes de trânsito nas vias urbanas e interurbanas. Para mudar esse quadro, a sociedade brasileira está se mobilizando em todos os seus níveis, quer governamentais, quer não governamentais. Com especial atenção, coloca-se a educação em todos os níveis como peça importante na propulsão desse movimento.

As escolas parecem ainda pouco atentas a essa necessidade emergente na sociedade. É preocupante que os educadores que se empenham em sua tarefa permaneçam sem ação diante de um quadro difícil como o trânsito. O DPVAT, em suas estatísticas nacionais, demonstra esse quadro com números alarmantes.

A fatalidade expressa em números assusta, porque equivale às perdas de uma guerra. No quadro abaixo, podemos observar os acidentes fatais e de invalidez permanente. Para isso, observam-se as indenizações pagas pelo DPVAT, dos anos de 2002 a 2012, que registram crescimento.

Sinistros indenizados no âmbito do seguro DPVAT, por ano de indenização				
Ano de indenização do sinistro	Sinistros de morte	Sinistros de invalidez permanente	Sinistros de despesas com assistência médica	Total
2002	37 018	16 280	41 306	94 604
2003	34 735	16 929	56 087	107 751
2004	34 591	22 391	61 538	118 520
2005	55 024	31 121	88 876	175 021
2006	63 776	45 635	83 707	193 118
2007	66 838	80 333	104 959	252 130
2008	57 116	89 474	125 413	272 003
2009	53 052	118 021	85 399	256 472
2010	50 780	151 558	50 013	252 351
2011	58 134	239 738	68 484	366 356
2012	60 752	352 495	94 668	507 915

Quadro 1: Sinistros de Trânsito no Brasil.

Fonte: DPVAT (Estatísticas Nacionais).

Observamos nesse quadro que os sinistros por morte de 2002 a 2012 cresceram assustadoramente. Os sinistros de invalidez permanente tiveram uma elevação nos números

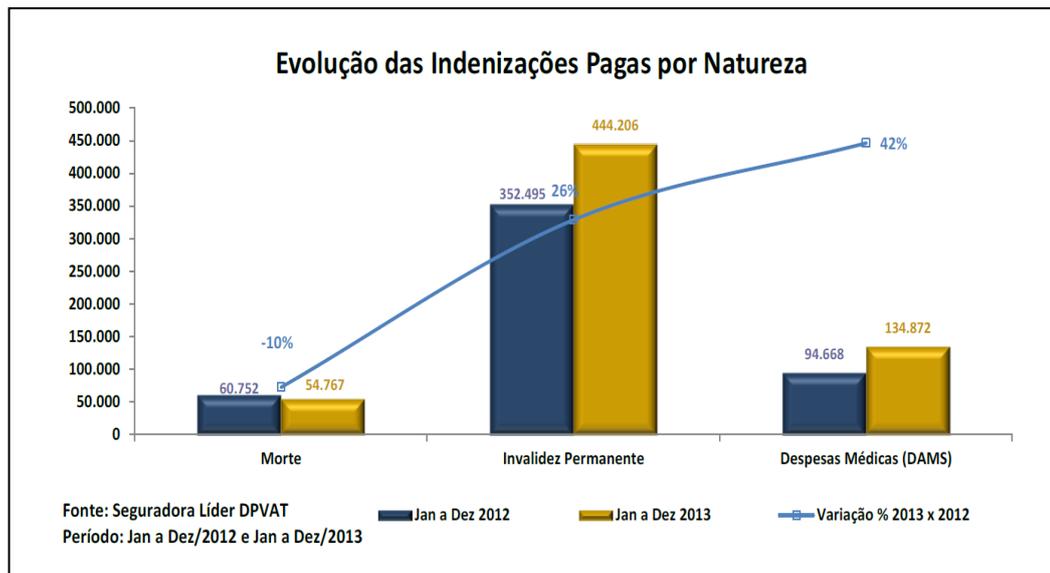
que merece mais estudos e análises. Os sinistros de despesas com assistência médica apresentaram oscilações e nos últimos anos se mantêm em crescimento.

Para compararmos os dados relativos aos meses de janeiro a dezembro de 2012 e janeiro a dezembro de 2013 apresentamos os registros de indenizações pagas e a evolução das indenizações pagas segundo sua natureza. No Quadro 2 podemos observar esses dados, o que facilita a comparação dos números quanto à natureza da indenização: morte, invalidez permanente e despesas médicas.

Indenizações Pagas					
Quantidades					
Natureza da Indenização	Jan a Dez 2012	%	Jan a Dez 2013	%	Jan a Dez 2013 x Jan a Dez 2012
Morte	60.752	12%	54.767	9%	-10%
Invalidez Permanente	352.495	69%	444.206	70%	26%
Despesas Médicas (DAMS)	94.668	19%	134.872	21%	42%
<b>Total</b>	<b>507.915</b>	<b>100%</b>	<b>633.845</b>	<b>100%</b>	<b>25%</b>

Fonte: Seguradora Líder DPVAT

Período: Jan a Dez/2012 e Jan a Dez/2013



Quadro 2: Indenizações pagas em 2012 e 2013 e evolução das indenizações pagas por natureza.

Fonte: Seguradora Líder DPVAT, 2014.

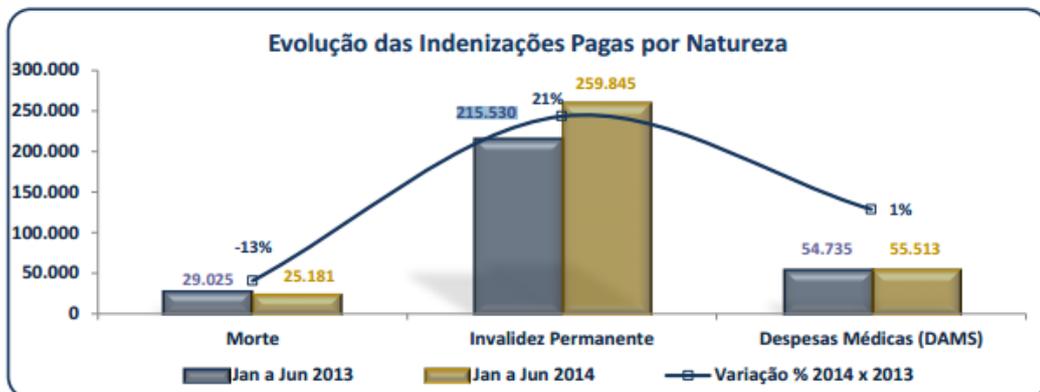
Diante desses dados estatísticos observamos que de fato acontecem quase 60.000 mortes por ano. O ano de 2012 chegou a superar essa estimativa, totalizando 60.752 mortes. De janeiro a dezembro de 2013 a quantidade caiu para 54.767. A invalidez permanente continua com dados crescentes, o que conseqüentemente fez com que as despesas médicas aumentassem em 42%.

De janeiro a dezembro de 2013 as indenizações pagas pelo Seguro DPVAT registraram crescimento de 25% ante mesmo período de 2012. Os casos de invalidez permanente representaram a maioria das indenizações pagas pelo Seguro DPVAT no período (70%), mantendo o comportamento observado no mesmo período do ano anterior, e registraram crescimento de 26% ante o mesmo período. Os casos de morte registraram redução de 10% em relação ao mesmo período de 2012...

Como veremos a seguir, as indenizações pagas pelo DPVAT do ano de 2013 a 2014 registram crescimento nas estatísticas. Os casos de invalidez permanente estão liderando os pedidos de indenização. De janeiro a junho de 2014, a Seguradora Líder DPVAT registrou um crescimento de 14% de indenizações pagas ante o mesmo período de 2013. Podemos comprovar, por meio do boletim estatístico divulgado, que:

Os casos de invalidez permanente representaram a maioria das indenizações pagas pelo Seguro DPVAT no período (76%), mantendo o comportamento observado no mesmo período do ano anterior. Além disso, registraram crescimento de 21% ante o mesmo período. Os casos de morte registraram uma redução de 13% em relação ao mesmo período de 2013, e sua participação foi menor na quantidade de indenizações em relação às demais coberturas. Os pagamentos das indenizações referem-se às ocorrências no período e em anos anteriores, observando o prazo prescricional de 3 (três) anos para solicitar o benefício do Seguro DPVAT (LÍDER DPVAT, 2014).

Indenizações Pagas					
Natureza da Indenização	Jan a Jun 2013	%	Jan a Jun 2014	%	Jan a Jun 2013 x Jan a Jun 2014
Morte	29.025	10%	25.181	8%	-13%
Invalidez Permanente	215.530	72%	259.845	76%	21%
Despesas Médicas (DAMS)	54.735	18%	55.513	16%	1%
<b>Total</b>	<b>299.290</b>	<b>100%</b>	<b>340.539</b>	<b>100%</b>	<b>14%</b>



Quadro 3: Indenizações pagas de jan. a jun. de 2013 e jan. a jun. de 2014 e evolução das indenizações pagas por natureza.

Fonte: Seguradora Líder DPVAT, 2014.

Cabe destacar que no ano de 2013 a região Nordeste concentrou a maior incidência de indenizações pagas pelo Seguro DPVAT (29%), envolvendo predominantemente as motocicletas (62%), mantendo o comportamento observado no mesmo período de 2012. A cobertura com maior crescimento de ocorrência foi invalidez permanente. Esse aumento ocorreu em todas as regiões, sendo o Nordeste onde houve mais pedidos por indenização. O perfil de veículos do Nordeste em sua maioria é composto pelas motocicletas. O Brasil registra uma frota motorizada de 81.600.723 veículos, dos quais 55,69% são automóveis. As motos, motonetas e ciclomotores representam 26% da frota nacional, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste – que têm 60% das motos que circulam no País. As informações são do DENATRAN, 2013.

O fato é que, sendo motocicleta, automóvel ou qualquer outro veículo, os transtornos causados por condutores despreparados para a direção de alguma forma aumentam as estatísticas de acidentes com vítimas fatais ou invalidez permanente e cresce conseqüentemente o número de indenizações referentes aos seguros por morte ou invalidez. O número crescente de veículos traz mais condutores para as vias urbanas e interurbanas, aumentando ainda mais o perigo, pois sua preparação para a condução no trânsito é insuficiente.

## **1.2 A Lei 9.503/97: o Código de Trânsito Brasileiro**

Ao falarmos sobre o número alarmante de acidentes de trânsito, como vimos nos dados estatísticos demonstrados, chamamos a atenção para a necessidade de tecer considerações sobre o CTB/1997. Esse documento visa à normatização do trânsito, define atribuições, fornece diretrizes e estabelece normas de conduta. O atual CTB possui 341 artigos com um capítulo destinado ao tema educação para o trânsito, ao qual daremos um enfoque maior. O capítulo VI, nos seus artigos 74 a 79, estabelece as obrigações que precisam ser cumpridas. Ainda assim, morrem quase 60 mil pessoas por ano, o que dá razão para Habermas (2003), quando ele diz que a facticidade da lei não garante sua validade. De fato, a Lei 9.503/97 não sensibilizou a escola e a sociedade em relação à educação para o trânsito, no CTB/1997.

Logo no início do capítulo, o Artigo 74 nos lembra de que a educação para o trânsito é um direito de todos, apesar de a sociedade ainda não estar conscientizada sobre isso. Esse

direito vem sendo precariamente respeitado, sem quase nenhuma repercussão ou validade na sociedade e nas escolas.

O tema tem maior popularidade nas campanhas que são realizadas esporadicamente. O Artigo 75 lembra que as campanhas devem ser de caráter permanente, pois a intenção é ajudar a conscientizar para os valores. Quando elas não estão presentes, apenas alerta-se o cidadão sobre o tema naquele determinado momento.

A conduta no trânsito depende de valores anteriormente formados nos meios familiares e consolidados na escola, a qual os esclarece e os reforça, trabalhando-os em todos os níveis, com todas as turmas, de forma interdisciplinar e contínua.

À frente dessas atividades escolares estão os gestores, que nem sempre têm o conhecimento da importância do Art. 76 da Lei 9.503/1997, o qual diz que as escolas devem promover a educação para o trânsito. Os gestores educacionais terão ênfase neste estudo. Consideramos o conceito de direção segundo Libâneo (2008, p. 318) como o princípio e atributo da gestão, por meio da qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as no rumo dos objetivos. Seguiremos acreditando que o envolvimento desse gestor educacional é primordial para que aconteça a EPT. Mais ainda, as escolas ainda não tomaram para si essa importante tarefa e os órgãos competentes não conseguiram estabelecer parcerias capazes de promover tal educação, vejamos:

Art. 76 A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Nesse artigo, aliás, encontramos uma falha conceitual, pois ele ainda chama de 1º, 2º e 3º graus aquilo que na LDB/1997 havia sido denominado “Educação Básica e Superior”, formada pela “Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e Educação Superior”, e não de escolas de 1º, 2º e 3º graus como o legislador-autor citou.

Além disso, o CTB/1997 coloca a tarefa de formar condutores aos Centros de Formação de Condutores, como ordena o Art. 156 da mesma lei. Vale lembrar que a formação do condutor não se faz com poucas horas/aula, pois a conduta, para ser formada, demanda um tempo maior no espaço educativo, antes de ser incorporada à vida diária do cidadão.

A Resolução do CONTRAN nº. 166/2004 é clara quanto a essa questão. Ela tem como foco o ser humano, e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes. No entanto, as instituições que formam os condutores de veículos, os CFCs, não são

instituições que educam e nem formam valores, mas que treinam por um curto espaço de tempo os futuros condutores. Não é possível ver alguma possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes, quando simplesmente se treina alguém. As escolas pesquisadas demonstram ter iniciado algum trabalho que atenda a formação de condutas humanas, como veremos mais adiante.

A Resolução do CONTRAN nº. 166/2004 ainda prossegue, afirmando que eventos esporádicos não seriam suficientes. De fato, a pesquisa mostra que nem todas as escolas envolvidas na educação para o trânsito vêm trabalhando de forma contínua; percebem-se ali atividades esporádicas e limitadas a algumas turmas.

### **1.3 Políticas públicas no Brasil**

Esses problemas aventados estão na esfera das políticas públicas, como decisões do governo que influenciam a vida dos cidadãos. Política pública pode ser compreendida como um fenômeno social e histórico e, como lembra Rua (2000), compreende o conjunto das decisões e ações relativas à alocação de recursos, envolvendo estratégias de agregação social.

Nesse sentido, a política educacional, como vertente da política social, deveria fomentar também o conhecimento, a criticidade e a participação naquilo que é de interesse social. Para alcançar seus interesses culturais, políticos, sociais e econômicos, a sociedade precisa se estruturar por meio de consensos para conseguir os seus objetivos. Para regular o processo social, as políticas dividem-se em áreas distintas: educação, saúde, assistência, emprego, habitação, renda, etc. As políticas podem ser:

universais, ou seja, voltadas para todos os cidadãos, ou seletivas (segmentadas/pontuais), voltadas para determinados grupos sociais. O Estado é a instância fundamental de implementação e regulação das políticas públicas, ao assumir o papel de mediador entre os diversos atores presentes no processo histórico-social (FIDALGO & MACHADO, 2000, p. 253).

As políticas públicas se dividem em três tipos: distributivas, redistributivas e regulatórias, com atuação nas áreas educacional, institucional, agrícola, industrial e de assistência social. Dentre elas, cabe aqui ressaltar o CTB e a LDB como exemplos de políticas públicas regulatórias que se referem a instrumentos para normatização e regulação por meio de legislação.

O cidadão sente o peso dessa política ou a percebe quando é prejudicado por sua regulação. Na verdade, não consegue a articulação das políticas regulatórias com o dia a dia e existe também a dificuldade em entendê-las. A participação dos cidadãos se torna fundamental na construção de políticas claras e sólidas em todas as áreas. O que implica a elaboração de textos normativos de excepcional qualidade.

Segundo Libâneo *et al.* (2008), em todas as reformas educativas a partir da década de 80, a questão da qualidade aparece como tema central e acrescenta que a escola não pode ser tratada nos parâmetros da qualidade economicista, mas deve implicar uma formação voltada para a cidadania, para a formação de valores, valorização da vida humana em todas as dimensões; lembra que não se pode pensar em “falha zero”, objetivo da qualidade total nas empresas, e que escola não é fábrica, mas formação humana.

Quanto ao tema trânsito, nas escolas pouco se tem feito, a não ser raras palestras no Dia Nacional do Trânsito e pouquíssimas atividades realizadas com os alunos, quando é solicitado por algum órgão superior.

Entre outras considerações, podemos assim afirmar que políticas públicas educacionais existem no Brasil, porém, elas não passam do nível da facticidade, raramente alcançando sua validade, ou uma recepção efetiva por parte da sociedade.

#### **1.4 Políticas de trânsito**

Os profissionais do ensino, no papel de gestor ou de professores, ou os órgãos e entidades envolvidos no trânsito, possuem competências para atingir seus objetivos. Como ressalta Libâneo (2008), as instituições sociais existem para realizar objetivos, os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. A Política Nacional de Trânsito, PNT, conduzida pelo Governo Federal, coloca o cidadão como principal beneficiário, sendo a preservação da vida e do meio ambiente sua maior aspiração. Para alcançar ambos os objetivos, é necessário educação.

Ela busca atingir cinco grandes objetivos priorizados em razão de seus significados para a sociedade em consonância com as demais políticas públicas. Em resumo: 1º - Priorizar a preservação da vida, da saúde e do meio ambiente; 2º - Efetivar a educação contínua para o trânsito; 3º - Promover o exercício da cidadania; 4º - Estimular a mobilidade e a acessibilidade a todos os cidadãos; e 5º - Promover a qualificação contínua de gestão dos

órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito. Dentre os cinco objetivos da PNT (2004, p. 24), ressalta o segundo:

Efetivar a educação contínua para o trânsito, de forma a orientar cada cidadão e toda a comunidade, quanto a princípios, valores, conhecimentos, habilidades e atitudes favoráveis e adequadas à locomoção no espaço social, para uma convivência no trânsito de modo responsável e seguro.

Assim, a partir de agora passaremos à leitura das competências relacionadas com os órgãos e entidades de trânsito, para então nos situarmos quanto às suas obrigações e enxergarmos possibilidades para um trabalho na escola, relacionado a essas políticas. Pois, como bem expressa o DENATRAN (BRASIL, 2004, p. 9):

A Política Nacional de Trânsito tem o cidadão brasileiro como seu maior beneficiário. Traça rumos e cria condições para a abordagem do trânsito de forma integrada ao uso do solo, ao desenvolvimento urbano e regional, ao transporte em suas diferentes modalidades, à educação, à saúde e ao meio ambiente.

O DENATRAN é o órgão executivo máximo da União, com a finalidade de coordenar e supervisionar os órgãos delegados e a execução da PNT, cujo dirigente preside o CONTRAN, que é um órgão normativo e consultivo. A gestão do trânsito brasileiro, segundo a Resolução do CONTRAN nº. 165, de 10 de setembro de 2004, é de responsabilidade de um amplo conjunto de órgãos e entidades, devendo os mesmos estar em constante integração, dentro da gestão federativa, para efetiva aplicação do CTB e cumprimento da Política Nacional de Trânsito, que tem por base a Constituição Federal.

A política de gestão de trânsito dividiu as responsabilidades entre diversos órgãos e entidades. A começar pelo Ministério das Cidades, coordenador máximo do Sistema Nacional de Trânsito, que tem como competências presidir o Conselho das Cidades e participar da Câmara Interministerial de Trânsito. Constituída por dez ministérios, tem o objetivo de harmonizar orçamentos destinados ao trânsito.

As Câmaras Temáticas possuem comissão especial destinada a acompanhar a aplicação da Lei nº 9.503, de 23/09/2007, do Código de Trânsito Brasileiro. Eles estudam e oferecem sugestões e embasamento técnico às decisões do CONTRAN.

O Fórum Consultivo de Trânsito assessora o CONTRAN em suas decisões. O gestor de trânsito, em qualquer nível, visa ações em defesa da vida. Com o objetivo de permitir fácil

leitura e interpretação dos componentes da organização das políticas públicas do governo, observe-se o gráfico a seguir:



Gráfico 1: Organograma - Políticas públicas do governo.

Fonte: Ministério das Cidades - Departamento Nacional de Trânsito, 2004.

A PNT aborda todas as competências de cada órgão. A Conferência Nacional das Cidades se realiza a cada dois anos, propondo princípios e diretrizes para as políticas setoriais e para a política nacional das cidades. A Conferência Nacional das Cidades é prevista no Estatuto das Cidades.

Conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a segurança e a prevenção de acidentes de trânsito em rodovias federais são obrigações das autoridades gestoras e operadoras de trânsito e transporte: o Ministério das Cidades, por meio do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran); o Ministério dos Transportes, por intermédio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT); e o Ministério da Justiça, por meio da Polícia Rodoviária Federal (PRF); além dos Departamentos de Estradas de Rodagens (DERs) e Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRANs).

No Brasil, o problema maior da política pública é sua recepção por parte da sociedade brasileira. Leis não faltam; falta, sim, a sociedade recebê-las de maneira efetiva. O Código de Trânsito, assim como a LDB, precisam ser validados pela sociedade, para que seu efeito ordenador faça alguma diferença. Que não seja apenas o cumprimento de uma exigência legal,

mas que as pessoas desenvolvam hábitos que formem verdadeiras condutas no trânsito. Na escola, por exemplo, os gestores educacionais, junto à comunidade escolar, devem procurar fazer valer a lei por meio de uma gestão participativa em prol da EPT.

## CAPÍTULO 2

### EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

#### 2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em sua oitava edição, apresenta um sumário contendo 44 páginas, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional em seus cinco títulos, distribuídas em: Educação, Princípios e Fins da Educação Nacional, Direito à Educação e o Dever de Educar, Organização da Educação Nacional, Níveis e Modalidades de Educação e Ensino (BRASIL, 2013).

O capítulo I da LDB trata da composição dos níveis escolares. Consta em seu Art. 21 que a educação escolar compõe-se de Educação Básica (formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior. O CTB, como já citado anteriormente, equivocou-se nessa questão, quando em seu Art. 76 cita que a educação será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus. Em todos os sentidos é fundamental um melhor entendimento da atual LDB, para eficácia de nossas ações.

O capítulo II da LDB trata das finalidades e organização da Educação Básica. Ressaltando o Art. 22., “a Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Para dar conta de tamanho objetivo, a LDB confere uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares.

No Art. 26, pode-se observar que a base nacional comum deve ser complementada em cada escola por uma parte diversificada conforme as características regionais e locais:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013, p. 20).

Assim, o § 7º do Art. 26 da LDB vem complementá-lo, afirmando que o currículo do Ensino Fundamental e Médio deve incluir os princípios de proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios, o que comprova que a educação para o trânsito não é mencionada. Não deveria ter sido incluída nesse artigo?

O Art. 27 dispõe sobre os conteúdos curriculares da educação básica com as diretrizes importantes, dos quais citamos “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos de respeito ao bem comum e à ordem democrática”. Essa diretriz, de alguma forma, abre leque para a reflexão em torno do trabalho voltado para a educação para o trânsito, dada a importância de se trabalhar com valores para a formação de condutas. O ensino proposto pela LDB, como lembram os PCNs, p. 16, está em função do objetivo maior do Ensino Fundamental, que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Art. 32.)

Com a redação dada pela Lei nº. 11.274, de 7/2/2006, o Art. 32 estabelece que o Ensino Fundamental obrigatório tenha duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade. Esta Lei altera a redação dos arts. 29,30,32 e 87 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A organização e diretrizes estabelecidas para tal enfocam a questão da cidadania, compreensão de valores, solidariedade e tolerância para a vida em sociedade, porém não é mencionado, nem incluído na LDB a educação para o trânsito propriamente dita. Por que essa lei não colocou em evidência um tema atual e emergente em seus artigos? Já que não se pode mais tê-lo apenas como tema local, pela sua abrangência nacional.

## **2.2 Temas Transversais**

Diante disso, o profissional do ensino precisa ter o compromisso com a construção da cidadania, com uma prática pedagógica voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Aí se incorporam como Temas Transversais as questões da ética, da pluralidade cultural, do meio ambiente e da orientação sexual - e acrescentamos a educação para o trânsito. O que não significa que tenham que se criar novas disciplinas, mas devem ser incorporados às áreas.

O trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade. O trabalho com a educação para o trânsito deve ser reconhecido como Tema Transversal, devido à emergência nacional de a sociedade valorar a formação de valores para condutas no trânsito.

Para que haja efeitos mais notáveis no trânsito, os educadores também devem repensar sua prática dentro da instituição escolar, com observância no processo ensino-aprendizagem. Por que não voltar o olhar para o trabalho com os Temas Transversais? Se a escola levar em conta seu ambiente social e eger como prioridade os temas locais, como trânsito, por exemplo, estará formando valores para a vida em sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais visam contemplar os temas de interesses específicos de uma determinada realidade, a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola. Um dos critérios adotados para a eleição dos Temas Transversais e para o qual chamamos a atenção é “Urgência social”, “Esse critério indica a preocupação de eger como Temas Transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida” (BRASIL, p. 26, 1998).

Tomando-se como exemplo o caso do trânsito, vê-se que, embora esse seja um problema que atinge uma parcela significativa da população, é também um tema que ganha significação principalmente nos grandes centros urbanos, onde tem sido motivo de intrincadas questões de natureza extremamente diversa. Por exemplo, no direito ao transporte, associado à qualidade de vida e à qualidade do meio ambiente ou o desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres. Assim visto, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características do modo de vida e das relações sociais (MEC/SEF, p. 35, 1997).

Além dos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio das Diretrizes Nacionais da Educação (Portaria 147/2009 do DENATRAN), implantada para complementar o capítulo VI do Código de Trânsito Brasileiro, prevê-se que a educação para o trânsito seja inserida nas escolas, usando a transversalidade. Usar a transversalidade, conforme consta nos PCNs, significa trabalhar o tema de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada com outras áreas convencionais, presentes no currículo escolar (BRASIL, 1998, p. 26 a 29).

A seguir colocamos essa questão de trabalhar o tema trânsito de forma transversal em todos os conteúdos, pois a Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012<sup>1</sup> assim entende que deve ser feito. Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação

---

<sup>1</sup> Resolução CNE/CEB 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p.20.

Básica definem como Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio os seguintes termos:

Art. 1º As Diretrizes aplicam-se a todas as formas e modalidades de Ensino Médio, a serem observadas na organização curricular pelos sistemas de ensino e suas unidades escolares.

Parágrafo único: Estas Diretrizes aplicam-se a todas as formas e modalidades de Ensino Médio, complementadas, quando necessário, por diretrizes próprias.

Art.2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das unidades escolares públicas e particulares que oferecem o Ensino Médio (BRASIL, 2014).

Nessas diretrizes, podemos observar a obrigatoriedade do cumprimento de uma legislação específica da educação para o trânsito. Como podemos notar no Art. 9º, a legislação nacional determina componentes obrigatórios que são definidos pela LDB: Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física, História do Brasil, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Filosofia e Sociologia e uma língua estrangeira moderna.

Para melhor esclarecimento essa diretriz coloca, dentre outras atividades, o tema trânsito, lembrando o CTB. No Art.10º dessas mesmas diretrizes aparece dentre outros temas a obrigatoriedade de o tema trânsito permear todo o currículo de forma “transversal” em cumprimento à legislação específica:

I - Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº. 11.161/2005);

II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

Educação alimentar e nutricional (Lei nº. 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);

Educação Ambiental (Lei nº. 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);

Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009), que institui o Programa (BRASIL, 2014).

Em princípio, parece que trabalhar com trânsito nos Temas Transversais é viável, porém, o professor precisa ter conhecimentos para elaboração de atividades transversais de trânsito. Para isso, é necessário oferecer ferramentas, disponibilizar material didático e capacitar os professores para esse importante trabalho. Os profissionais do ensino não dão a devida importância aos objetivos do Ensino Fundamental propostos pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e negligenciam a aplicação da Lei 9.503, Art. 76. Não existe a validade da lei.

Dessa forma, primeiramente se faz necessário sensibilizar os envolvidos, principalmente os gestores, no comando das organizações escolares, para o reconhecimento do importante trabalho e realização da educação para o trânsito, a fim de que eles não realizem atividades apenas esporádicas. Há necessidade de uma continuidade entremeada de formação de valores, o que requer uma sequenciação.

Junto da necessidade de sensibilizar os profissionais e sociedade de maneira geral para a realização da educação para o trânsito. Isso, para ser levado à frente, depende do trabalho de gestores preparados e envolvidos com as novas causas. Conforme Bauman (2007), as realizações individuais não podem se solidificar em posses permanentes, porque, em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos e as capacidades, em incapacidades. Ressalta-se, assim, a preparação para o trabalho do gestor e do professor por meio das competências estabelecidas e classificadas, sem as quais não podem considerar-se profissionais. Segundo Perrenoud (2002, p.12):

Para serem profissionais de forma integral, os professores teriam de construir e atualizar as competências necessárias para o exercício, pessoal e coletivo, da autonomia e da responsabilidade. A profissionalização do ofício de professor exigiria uma transformação do funcionamento dos estabelecimentos escolares e uma evolução paralela dos outros ofícios relacionados ao ensino: inspetores, diretores, formadores. A formação, inicial e contínua, embora não seja o único vetor de uma profissionalização progressiva do ofício de professor, continua sendo um dos propulsores que permitem elevar o nível de competência dos profissionais.

Lembrando que, antes de Perrenoud, Paulo Freire (1996) já falava em “saber” (o conhecimento) e “saber fazer” (as habilidades), tornados depois em "competências e habilidades", termos que passaram a ser assumidos no País como os conceitos teóricos mais atuais e proclamados nos ambientes educativos.

No Brasil, a noção de competência passou a ser assumida como um ideal a ser buscado, para que a formação do trabalhador se efetive com qualidade na obtenção do sucesso

e, conseqüentemente, desenvolvimento. Assim, o País estaria se preparando para a concorrência e para o mercado.

A família, as tecnologias educacionais, a mídia, o trânsito, o mundo do trabalho e a crescente busca de algo inovador tornaram-se constantes. O gestor, procurando acompanhar as inovações do mundo globalizado e os acontecimentos à sua volta, precisa dirigir sua atenção para a questão dos valores. No caso da conduta no trânsito, mais que informação, é necessária a formação de valores. Ser prudente, paciente, respeitoso com os pedestres, animais e natureza não é unicamente um conjunto de informações; são valores expressos em condutas. Por essas razões, nota-se que há necessidade de rever o currículo escolar aliado às novas tecnologias para o enfrentamento das novas demandas sociais, revendo questões emergentes para a concretização da plenitude da cidadania.

Muitas são as questões que poderiam ser eleitas para o trabalho escolar, mas é interessante notar a urgência social, a abrangência, a possibilidade de ensino e a compreensão da realidade. Se as mudanças sociais e políticas provocadas pela globalização exigem do profissional da Educação novos olhares, não seriam interessantes projetos educacionais próprios? De acordo com Hofling (2001, p. 40):

Numa sociedade extremamente desigual e heterogênea como a brasileira, a política educacional deve desempenhar importante papel ao mesmo tempo em relação à democratização da estrutura ocupacional que se estabeleceu, e à formação do cidadão, do sujeito em termos mais significativos, do que torná-lo competitivo frente à ordem mundial globalizada.

Diante desse quadro de organização escolar, vemos que a formação cidadã implora por mudanças. Por isso, todos os profissionais da Educação e a sociedade precisam estar inseridos no contexto de ensinamento inovador, com projetos próprios. Precisam falar a mesma linguagem, fazer estender para a família, criar possíveis recursos para incentivar a participação e o envolvimento desta na escola, a fim de melhorar a aprendizagem e conseqüentemente obter resultados que façam diferença na vida do aluno e da sociedade. “A educação para o trânsito ultrapassa a mera transmissão de informações. Tem como foco o ser humano, e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes” (BRASIL, 2004, p 15).

Os PCNs apresentam os Temas Transversais com concepções de cidadania e princípios democráticos que devem nortear o trabalho escolar no que diz respeito às questões sociais em sua globalidade, de forma interdisciplinar. Educar para o trânsito torna-se atual e emergente para a formação do cidadão.

Devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gestar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão de trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico, como ressalta Veiga (2013, p. 22). Nessa perspectiva coletiva e democrática, a construção do Projeto Político-Pedagógico é um instrumento fundamental para dar rumos à aprendizagem:

Um projeto pedagógico que inclua o trabalho com os Temas Transversais exige dos professores um redimensionamento de sua ação, uma vez que esse trabalho envolverá, além do conteúdo específico de sua área, a preocupação em trabalhar com valores. Todas as áreas do conhecimento e Temas Transversais têm contribuições a oferecer no sentido de incentivar valores fundamentais para a formação do cidadão (BRASIL, 1998, p.79).

Todos os profissionais da Educação precisam se sentir responsáveis pela formação ética, aliados à família e à sociedade. A formação ética produz transformações rumo a um mundo mais democrático, flexível e menos opressor. Ao trabalhar com o tema do trânsito, há de se considerar a formação de valores para um trânsito humanizado. Isso implica trabalho longitudinal, e não acidental e esporádico.

Para um trabalho efetivo e permanente sobre o trânsito, vale lembrar a importância da conduta do cidadão. Educar o cidadão para uma vida social responsável não é tarefa fácil, tanto para a família, quanto para a escola. A formação de valores, sendo primordial, precisa ser revista. Na verdade, a conduta está enraizada nos hábitos que são criados e sustentados mais pela razão prática que pela razão teórica (KANT, 2005).

Depois de ter proposto o tempo e o espaço como formas *apriori* da sensibilidade, fundamentais para a formação do conhecimento, Kant acrescentou as categorias: qualidade, quantidade, relação e a modalidade, algo como formas, dentro das quais o conhecimento se encaixa. Dessa forma, os conceitos, além de estarem sujeitos à extensão, à afirmatividade, à correlação, podem ser também necessários.

Essa arquitetura cuidadosa, elaborada para explicar o sistema conceitual, na *Crítica da Razão Pura*, extravasa para a *Crítica da Razão Prática*. Kant (2005, p. 76) organiza as categorias que sistematizam a liberdade, ou a questão central dos valores e da conduta humana. Ser livre implica escolher, o que, em termos práticos, requer que os objetos e fatos do mundo estejam classificados como bons ou maus.

Visto que a Ética por si só não estabelece pena, não aprisiona e não se junta às forças do Estado, ela foi preterida ao Direito, o qual, conveniado com o Estado, tem o poder de julgar, condenar e aprisionar. A Lei obriga a partir de uma esfera externa, enquanto a Ética

obriga a partir da esfera interna do sujeito. E para que esta última exiba força para moldar a conduta, a educação faz uma diferença fundamental.

Para Kant (1999), somente a faculdade da razão pode orientar o sujeito em suas condutas. Mais ainda, a faculdade da razão pura, na sua contrapartida, a razão prática, é capaz de realizar escolhas e exibir condutas pela força da vontade.

(...) só um ser racional tem a capacidade de agir segundo a representação das leis, isto é, segundo princípios, ou só ele tem vontade. Como para derivar as ações das leis é necessária a razão, a vontade não é outra coisa senão a razão prática (KANT, 1999, p. 217).

A educação para o trânsito requer a formação de valores e de condutas especiais, tais como aquelas que criam e reforçam a tolerância, a obediência, a paciência e o respeito pelo pedestre, pela natureza e pelas normas. Sem essa conscientização, o trânsito continuará uma batalha, na qual 60.000 pessoas morrem por ano.

A conduta do motorista e dos pedestres nas ruas demonstra a falta de hábitos corretos, pois dirigir responsavelmente no trânsito implica utilizar um conjunto de normas e valores consolidados em condutas sociais adequadas. Essas condutas são reveladas na pressa dos condutores e pedestres, no enfrentamento no trânsito, na agressividade e na falta de paciência, o que aumenta os perigos nas vias públicas e estradas.

Por isso, o currículo escolar necessita ter um enfoque ético, atentando-se para o local e tempo em que a escola está inserida. A ética precisa ser constantemente pensada, refletida e construída nesse espaço educativo, a fim de educar os alunos, para serem livres com autonomia de pensamento e julgamento. Haverá responsabilidade pelos próprios atos, se houver a liberdade de pensamento, reflexão, julgamento e ação para a realização. Aqui é importante ressaltar Habermas:

O fenômeno fundamental que aguarda explicação por parte da teoria da moral é precisamente o da validade moral das obrigações ou das normas de conduta. É nesta perspectiva que falamos de uma ética deontológica. Esta compreende a correção das normas ou das obrigações em analogia com a verdade de uma proposição assertória. É claro que a verdade moral de proposições normativas não pode ser assimilada como sucede no intuicionismo ou na ética de valores, pela validade assertória das proposições afirmativas. Kant não confunde a razão teórica com a prática (HABERMAS, p. 15, 1991).

O trabalho com Temas Transversais exige uma tomada de posição com reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, atentando para os valores, procedimentos e concepções que se

relacionam aos temas. Todos os profissionais da Educação precisam se sentir responsáveis pela formação ética e também aliados à família e à sociedade. Sabe-se que a formação ética facilita a busca de um mundo mais democrático, flexível e menos opressor.

No entanto, a escola sozinha não garante a formação necessária para se viver em sociedade com respeito, justiça, solidariedade e diálogo. Assim, ao trabalhar com o tema trânsito, há de se considerar que a formação para os valores de um trânsito humanizado não pode ser uma questão acidental e esporádica. Necessita de um processo formativo longitudinal. Nessa mesma linha de argumentação, o DENATRAN (BRASIL, 2004, p. 15), afirma que:

A educação para o trânsito ultrapassa a mera transmissão de informações. Tem como foco o ser humano, e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes. Não se limita a eventos esporádicos e não permite ações descoordenadas. Pressupõe um processo de aprendizagem continuada e deve utilizar metodologias diversas para atingir diferentes faixas etárias e clientela diferenciada.

Assim, o profissional consciente precisa ter uma formação de qualidade para se posicionar intelectualmente frente aos novos desafios. Segundo Giroux (1999, p. 156):

Temos que encarar os professores como intelectuais transformadores, pois são úteis de diversas maneiras, uma delas é a de ajudar esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais variados através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas.

Numa outra perspectiva, compreende-se que o gestor e professor precisam desenvolver-se de forma permanente, com olhares no seu contexto, com observações nas singularidades e, portanto, com perspectivas históricas diferenciadas. Daí a importância do comprometimento da escola com os temas emergentes e com as transformações da sociedade.

Segundo Freire (2002), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua “inconclusão”, por meio do movimento permanente de ser mais. Aqui vemos a necessidade de se pensar em educação de modo permanente, numa formação crítica e continuada:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo facto de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas, saber que sabia

e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997 p. 20).

O profissional atual precisa ter consciência dos atos e ter uma formação continuada que garanta sua ação em benefício do cidadão e das causas emergentes da sociedade. Para que se concretize essa formação, sabemos da importância dos gestores para o planejamento, direção, controle e avaliação, especificamente o gestor escolar a envidar esforços a fim de alcançar a meta educacional de educar para o trânsito.

### 2.3 Gestão educacional

Como já citado anteriormente, o gestor exerce um importante papel dentro da instituição escolar. Ele precisa ter uma liderança pedagógica no sentido de não permitir somente trabalhar conteúdos e sim gerir a escola para o desenvolvimento dos alunos e transformação de sua própria realidade. Criar estratégias de aprendizagem que garantam atender às necessidades dos alunos e sintonizá-los com o mundo, que se apresenta em constantes mudanças. As expectativas dos alunos, da comunidade escolar e a realidade local precisam ser levadas em conta.

Segundo Libâneo *et al.* (2008), a gestão refere-se a todas as atividades de coordenação e de acompanhamento do trabalho das pessoas, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe e o planejamento escolar. Para esse trabalho há necessidade de um enfoque democrático. É possível perceber a reflexão sobre o tema gestão democrática em diversos artigos e livros. Ressaltamos, assim, Cury (CURY; OLIVEIRA, 2009, p.15). Carlos Roberto Jamil<sup>2</sup> Cury e Dalila Andrade Oliveira<sup>3</sup> se referem à democratização da educação e destacam que:

A gestão democrática da escola e dos sistemas é um dos princípios constitucionais do ensino público segundo o art. 206 da Constituição Federal de 1988. Certamente, o pleno desenvolvimento da pessoa, marca da educação como dever de Estado e direito do cidadão, conforme o art. 205 da mesma Constituição, ficará incompleto e truncado se tal princípio não se

<sup>2</sup> Carlos Roberto Jamil Cury é brasileiro, professor e debatedor de questões da política educacional brasileira.

<sup>3</sup> Dalila Andrade Oliveira é socióloga, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25 out. 2014.)

efetivar em práticas concretas nos sistemas e no chão da escola (CURY; OLIVEIRA, 2009, p.15).

Nesse contexto, exige-se do gestor habilidade para atuar em diversas áreas, que exigem competências e conhecimentos distintos em relação a cada uma. O gestor precisa ter capacidade de liderança e ser eficiente para integrar sua atuação nos diferentes campos. Uma área interessante a ressaltar é a do fortalecimento nas relações com a comunidade. Os diretores devem estar abertos às trocas de experiências com as demais escolas em benefício da instituição e das outras também, e trabalhar em colaboração com os pais, organizações governamentais e não governamentais.

Assim, o gestor promove a participação e estreita os laços com a comunidade escolar. Com isso se torna mais produtiva a atividade de planejamento para ganhar efetividade em suas práticas concretas, já que existe o aval do grupo. O planejamento, quando se faz em conjunto, visando aprendizagens significativas, tem um enorme poder democrático com suas prioridades, metas e estratégias a favor da melhoria do ensino.

Ressalta-se, assim, o Projeto Político-Pedagógico, importante instrumento para o direcionamento das atividades da escola. Pois nesse documento é possível colher sugestões por meio de uma participação democrática e colocá-las em prática. Mas, sabe-se que às vezes essa fundamental ferramenta se torna simplesmente “utopia”, como um modo otimista de ver a escola, que num dado momento se constrói coletivamente; às vezes, não. Um instrumento elaborado por vezes com tanto trabalho, por quem realmente acredita na força política que dele emana, mas que sempre é esquecido na gaveta. Quando mais se precisa, para se trabalhar o que ficou definido, onde está o documento? Ou, quando ele existe, não é compatível com o que vem sendo trabalhado.

Quando se dá a devida importância ao trabalho que se exerce, a lógica é a prosperidade. Para uma boa gestão, no papel de líder, é inadmissível agir sem acreditar. Para isso, vivemos numa democracia e com autonomia para definirmos com competência junto com profissionais e comunidade o que é melhor para escola e sociedade, com planejamento, organização, controle e avaliação. Assim, o reconhecimento do trabalho é feito pela própria comunidade que participa do que a escola faz de diferente.

Para Libâneo *et al.* (2008, p. 178), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. Segundo esses autores:

O PPP é previsto pela nova LDB/96 como proposta pedagógica (art. 12 e 13) ou como projeto pedagógico (art. 14, inciso I), o PPP pode significar uma forma de toda a equipe escolar tornar-se corresponsável pelo sucesso do aluno e por sua inserção na cidadania crítica. Deve-se cuidar que o PPP esteja em permanente avaliação, em todas as suas etapas e durante todo o processo, a fim de garantir o caráter dinâmico da vida escolar em todas as suas dimensões.

Porém, para um trabalho diferenciado pautado na vontade e participação de todos os segmentos e comunidade, o gestor precisa ter o olhar no pedagógico, na perspectiva de um todo, de um processo que envolva os componentes básicos do ensino e da aprendizagem, como objetivos, conteúdos, metodologias e a própria avaliação inclusive, ideologias e filosofias que permeiam os programas de ensino. Esses componentes básicos do ensino e da aprendizagem precisam ser construídos coletivamente no Projeto Político-Pedagógico, como cita Veiga:

Devemos analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de se gestar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão de trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Nessa perspectiva, a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização (VEIGA, 1998, p. 6).

Então, na perspectiva de uma escola cidadã e de acordo com a LDB, a gestão escolar precisa procurar, por meio do Projeto Político-Pedagógico, alcançar a fundamentação, primeiro pela reflexão da prática. O caminho para uma escola democrática é o compromisso com o ensino, reforçando sempre a participação da equipe e da comunidade escolares. Para isso, a instituição escolar precisa se organizar.

A organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados, segundo Libâneo *et al.* (2008). Esses mesmos autores reforçam que a organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais.

O foco da gestão está voltado para a melhoria das metodologias do ensino e da aprendizagem. E a prática democrática da qual até agora falamos só tem sentido quando o gestor tem a preocupação de considerar o pedagógico como uma atividade primordial. Pois a escola existe para o ensino.

A gestão tem uma autonomia relativa, ou seja, ela não está isolada do sistema, com suas diretrizes curriculares e a normatização. Mas nem por isso precisa ficar acomodada e se sentindo impedida de concretizar o trabalho de acordo com o contexto escolar. E para que toda a equipe abrace suas funções em prol dos objetivos e metas que propôs alcançar, é necessário ser gerida de acordo com o pensamento que diz que “o poder não se limita à influência de uma pessoa sobre a outra (“poder sobre”), mas também abrange a liberdade de alguém em relação à capacidade de executar uma determinada tarefa (“poder para”), ressaltando assim o papel do gestor de pessoas”, segundo Araújo e Garcia (2010, 316).

Nesse sentido, é conveniente colocar a questão do entendimento sobre o que é gestor e o que é líder. Vale lembrar que existem várias definições de liderança; para alguns autores não há distinção entre gestor e líder. Luck (2008), por exemplo, diz que no contexto escolar gestão e liderança devem caminhar juntas, são definições que se completam. O ideal é que o gestor seja também um bom líder, o líder tem que ter a competência de gerir.

Abaixo podemos observar o que se coloca para líder e gestor. Destacar a importância do líder nesta pesquisa é uma forma de chamar a atenção para sua importância na gestão escolar, uma vez que os gestores com foco em resultados eficientes e preocupados em como atingi-los no desempenho de seus colaboradores, tendem a ser líderes com maior número de seguidores. Essa ideia coaduna com Faria (2004).

<b>Líder</b>	<b>Gestor</b>
Liderar é conectar as pessoas da organização ao seu negócio.	Gerenciar é colocar para trabalhar as pessoas da organização no seu negócio.
Liderar é obter e manter as pessoas da organização agindo e trabalhando como proprietários.	Gerenciar é obter e manter as pessoas da organização agindo e trabalhando como pessoas da organização.
Liderança é a arte de fazer com que os outros tenham vontade de fazer algo que você está convencido de que deva ser feito.	Gerência é a arte de fazer com que os outros façam algo de que você está convencido que deva ser feito.
Liderança é a arte de mobilizar os outros a batalhar por aspirações compartilhadas.	Gerência é a arte de mobilizar os outros a batalhar.
Liderança é a arte de obter resultados desejados, acordados e esperados através de pessoas engajadas.	Gerência é a arte de obter resultados desejados acordados e esperados através de pessoas.

Quadro 4: Definições de líder e de gestor.

Fonte: Faria (2004).

Nesse quadro daremos especial atenção à arte de fazer com que os outros tenham vontade de fazer algo que você está convencido de que deva ser feito. Essas definições coadunam-se com o que se apresentou na pesquisa documental quanto ao trabalho do gestor para educar para o trânsito. Percebe-se nitidamente, nos dados obtidos na pesquisa documental, que o gestor consegue que os seus seguidores trabalhem o tema quando está convencido do que precisa ser feito para essa aprendizagem.

Podemos ainda chamar a atenção para a arte de obter resultados desejados quando as pessoas estão engajadas. Nos dados da pesquisa documental comprova-se que as escolas em que os gestores conseguem gerir com organização, envolvimento e mobilização das pessoas por aspirações compartilhadas, alcançam com maior efetividade seus objetivos também de educar para o trânsito.

Nesse sentido, para envolver as pessoas torna-se interessante mais uma vez citar Faria (2004) quanto às características dos líderes. Ele coloca que o líder deve iniciar a sua trajetória liderando a si mesmo e deve acreditar em si mesmo para que os outros confiem e acreditem. Aqui ressaltamos o empenho do gestor para a concretização do trabalho e realização de seus compromissos de líder.

Para Araújo e Garcia (2010, p. 322): “Por mais que você tenha os atributos de um líder, se você não cumprir os seus compromissos, certamente, com o tempo, seus seguidores deixarão de segui-lo”. Esses mesmos autores citam os cinco compromissos do líder delimitados por Gardner (1992) e detalhados por eles:

1. Estabelece os objetivos: [...] é bom deixar claro que estabelecer objetivos é um compromisso, uma responsabilidade do líder.
2. Cria, mantém e administra uma equipe de bom nível: tendo em vista que líderes são seguidos e não têm subordinados [...].
3. Explica as razões do que deve ser feito: como todos os compromissos do líder, este também está diretamente relacionado ao quesito confiança. Desta forma, mais do que ser capaz de pesquisar e mapear os rumos que se deve tomar, o líder deve deixar claro àquelas pessoas que o seguem o porquê de agir de determinada forma, e não de outra.
4. Serve de símbolo para os seguidores: intimamente ligado à questão da transparência.
5. Renova os sistemas complexos que ele lidera: [...] Estagnação definitivamente, não combina com liderança, pois um líder deve ser um agente de mudança.

Esse mesmo autor cita a importância de compartilhamento, coragem, foco, mudança, pois não se pode pensar em seguidores se o objetivo é permanecer no mesmo patamar. Líder é um agente de mudança, é necessário para isso ter atitude para abandonar o ontem, aperfeiçoar

continuamente, aproveitar as oportunidades criando um espírito de inovação organizacional, de modo que as pessoas encarem as mudanças como oportunidades.

Enquanto não tivermos o mínimo de organização, não estaremos avançando em gestão democrática, o que nos remete a um estilo de liderança. Temos a oportunidade de sair das amarras do sistema, mas ficamos à mercê da própria sorte por não haver construção coletiva, pois o que se apresenta são várias inserções no PPP para poucas evidências de trabalho. Nesse caso, o estilo de liderança participativo é amplamente aceito para que um projeto dê certo, como bem afirmam Preedy *et al.* (2006, p. 256):

É amplamente aceito que o estilo participativo é o preferido na maioria das organizações, pois permite que os funcionários sintam-se envolvidos em seu trabalho. Esse é um elemento importante de motivação no trabalho. No trabalho com projetos, é certo que um estilo participativo produzirá melhores resultados, mesmo que seja apenas pela utilização de ampla série de habilidades em cada etapa do processo do projeto. Líderes participativos não têm medo de “sujar as mãos” ao realizar algum trabalho em equipe. Quando necessário, adotam um perfil de destaque e posicionam-se para que seu poder e sua influência se façam sentir, para o benefício do projeto e da equipe.

Para isso, mais uma vez reafirmamos a importância da gestão democrática (ou participativa) com enfoque nas relações humanas. Como bem colocam Araújo e Garcia (2010, p. 323): “Os seguidores participam do processo de tomada de decisões. Por conta disso, objetivos e estratégias são definidos tanto pelo líder quanto por seguidores, de maneira democrática”. Não vamos focar os demais estilos de liderança: autocráticos (ou autoritários) ou *laissez-faire*, chamados líderes permissivos, que não vêm ao caso, apesar de um líder democrático poder ser em certos momentos também autocrático. Mas, queremos chamar a atenção para o gestor que demonstra empenho em suas ações organizacionais.

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens (LIBÂNEO *et al.*, 2008, p. 302). Uma gestão que leve em conta todos os adjetivos citados tem mais possibilidades de pôr em prática todo o processo de educar para o trânsito.

## CAPÍTULO 3

### ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, é apresentada a análise dos documentos, preferencialmente os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) do ano de 2013 das escolas, bem como outros documentos que se encontraram anexos aos PPPs: quadros curriculares, relatos, projetos pedagógicos, planos de intervenção pedagógica e panfletos. Diários de classe e pauta de reunião pedagógica foram pedidos à parte e serviram para ajudar na pesquisa, quando necessários, para que se fizessem correlações com o exposto investigado. As questões que foram levantadas previamente serviram para direcionar a pesquisa, relacionando-se com as políticas públicas e a educação para o trânsito.

Na realização da análise dos documentos foi utilizado um conjunto com dez questões que fizeram parte do quadro de análise do conteúdo dos documentos e estão voltadas para a intenção da pesquisa quanto à educação para o trânsito. O quadro de análise temática foi dividido em tema, subtema, unidade de registros, categoria e escolas investigadas. Na realização da análise do conteúdo dos documentos essa distribuição se tornou fundamental para aprofundar a visão, ligar e ampliar o trabalho, no intuito de tornar explícitos detalhes importantes que agregam valor e aumentam conhecimentos quanto à ação da escola na educação para o trânsito.

As questões mencionadas na Metodologia foram analisadas com suas devidas importâncias e relacionadas ao problema da pesquisa, de acordo com o quadro de análises apresentado nos Anexos. A ênfase foi dada a cada escola separadamente para melhor compreensão do planejamento, organização e controle no que diz respeito à parte pedagógica. Assim, foi possível melhor visão das ações de educar para o trânsito com observância do empenho do gestor para realização desse ensino.

Como já exposto, as quatro escolas investigadas serão mantidas em sigilo e receberam as siglas: E1, E2, E3 e E4. Para iniciar a análise colocamos o contexto em que o documento foi criado. Subsequentemente, os subtítulos encontram-se relacionados com as questões do quadro de análise.

### 3.1 Contexto da escola em que o documento foi criado

Como a pesquisa é especificamente documental, conhecer a realidade na qual o documento foi elaborado se tornou interessante. De acordo com o PPP (2013), foi possível avaliar o contexto escolar em que o documento foi escrito, as condições física, social e psicológica nas quais se situa. Assim essa questão nos possibilitou apreender argumentos, refutações, reações e identificar o empenho do gestor e a aprendizagem que se almeja para a instituição. Conforme Veiga (2013), para construção do Projeto Político-Pedagógico enfatizam-se três atos distintos, porém interdependentes: o ato situacional, que descreve a realidade na qual desenvolvemos nossa ação - é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional; o ato conceitual, que diz respeito à concepção ou visão de sociedade - homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem; e o ato operacional, que nos orienta quanto a como realizar nossa ação - é o momento das decisões básicas para a execução.

À luz desses encaminhamentos iniciamos a análise do documento Projeto Político-Pedagógico, que possibilitou entender a realidade situacional das escolas para avançar na pesquisa. Na primeira escola investigada a E1 Foi possível observar no PPP: localização, tipo, condições físicas, pedagógicas e socioeconômicas dos alunos e participação da comunidade.

A E1 é uma escola pública da cidade de Araxá-MG, atende aos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e PROETI. Funciona nos três turnos, apresenta estrutura física, pedagógica e profissionais com habilitação específica. É uma escola que não apresenta problemas com infrequência e evasão. O trabalho é relevante junto à equipe e à comunidade escolar na construção de uma escola acolhedora, respeitosa e garantidora de uma educação pertinente, relevante e equitativa. Realizam atividades de intercâmbio sociocultural de acordo com os interesses da clientela e com a participação da comunidade. Essa escola procura promover um trabalho para inclusão, reconhecendo e valorizando as experiências e necessidades dos alunos. “[...] As condições socioeconômicas dos alunos, de um modo geral, são boas” (PPP, 2013).

De acordo com o PPP, há um intercâmbio sociocultural entre a Escola E1 e a comunidade, de acordo com o interesse da clientela, por meio de atividades extracurriculares: “festa junina, gincana desportivo-cultural, campeonato interescola e comunidade, concursos, mostras culturais, feira de profissões, palestras educativas, lançamento de livros com poemas e poesias dos alunos [...]” (*vide* Anexo B, p. 105, PPP - ESCOLA E1).

A Escola E2 é uma escola pública da cidade de Araxá-MG com Ensino Fundamental, porém de anos iniciais e finais, e Projeto de Escola de Tempo Integral. Possui infraestrutura física, didática e pedagógica. “Tem como compromisso e rotina: a formação humana dos educandos; valores como respeito, solidariedade, compreensão e respeito à família. Os alunos são provenientes da zona urbana, advindos de classes populares” (PPP, 2013).

A escola E2 usou a expressão “classes populares”, porém, chamamos a atenção para os gráficos a seguir, que representam as novas classes sociais no Brasil, o que nos leva a crer que a clientela dessa escola se encontra entre as classes C e E. Ao mesmo tempo, esses gráficos servem de parâmetros para análise das outras escolas quanto à classe social.

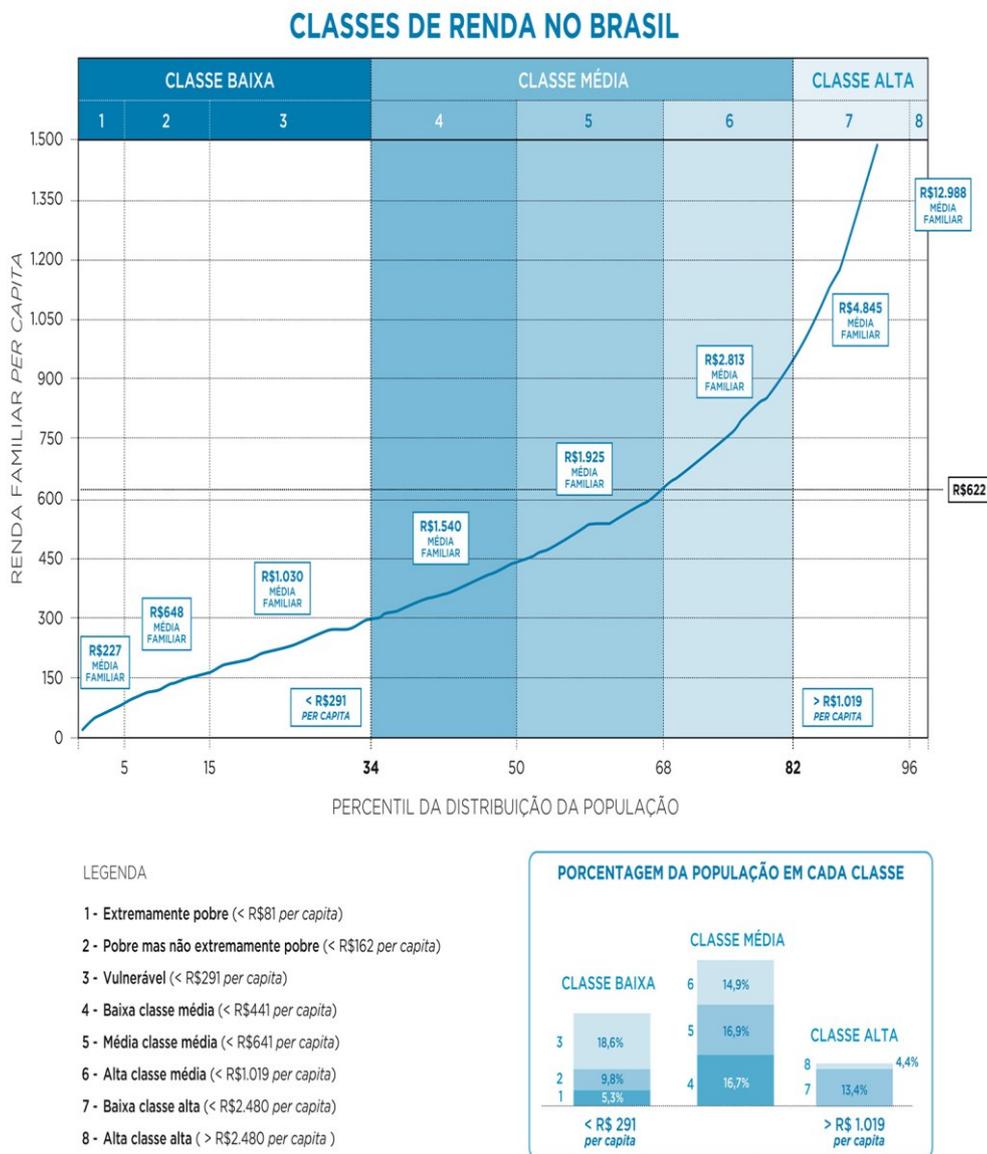


Gráfico 2: Classes de renda no Brasil.  
Fonte: SAE, 2013.

Em continuidade a E2 cita que “ [...] A presença de pais na escola é muito boa quando se trata dos anos iniciais; os pais de 6º e 9º anos comparecem à escola em um bom número somente se forem receber as notas dos alunos.[...] a realidade é outra: salas numerosas, distorção idade-série; problemas diversos” (*vide* Anexo F, p. 118, PPP - ESCOLA E2).

A Escola E2 apresenta em seu PPP uma preocupação com os alunos recebidos de outras escolas, sem pré-requisitos, com dificuldades de aceitar regras e combinados com muitas dificuldades de aprendizagens e frequência. Colocam uma preocupação com alunos que são admitidos na escola durante o ano quanto à “falta de compromissos por parte dos alunos quanto a tarefa, trabalhos extraclasse, tempo de estudo em casa e falta de preparação para avaliações. Os pais são participativos quando há reunião para entrega de resultados escolares” (PPP, 2013).

A Escola E3 é uma instituição pública da cidade de Araxá-MG, que se destina ao Ensino Fundamental e Médio. Podemos constatar pela análise documental que a escola atende a alunos da cidade e da circunscrição, tanto da zona urbana, como da zona rural. Propõe a valorização do ser humano por meio da aprendizagem e da construção da sua autonomia para viver melhor e mais feliz. Os alunos são advindos da classe média baixa. “A maioria demonstra seriedade no envolvimento com os estudos, mas uma boa parte, talvez pela não participação dos pais na vida escolar do filho, apresenta-se sem perspectiva de continuação dos estudos e busca de uma profissionalização” (PPP, 2013). Os professores são comprometidos, têm habilitação específica, com pós-graduação e 2% com mestrado. Exige-se um ensino contextualizado, capaz de dar significado ao conhecimento, mediante a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio, à criatividade, ao mercado de trabalho, à ressocialização e ao exercício da cidadania (PPP, E1, 2013).

Já a escola E4, que também é uma escola pública, que atende aos anos finais do Ensino Fundamental e PROETI, nos turnos matutino e vespertino. Educar para o exercício da cidadania é a filosofia dessa escola.

“Oferecem uma educação para atuar num mundo globalizado pela tecnologia, estimulam o senso crítico, com responsabilidade. A comunidade espera que a escola forme cidadãos críticos, responsáveis, participativos, alicerçados nos valores éticos e morais” (PPP, 2013). Os professores têm habilitação específica, pós-graduação e 2% têm mestrado. Os alunos, de classe média baixa, são provenientes da zona urbana.

[...] Para as várias práticas pedagógicas a Escola E4 possui um amplo espaço físico com Salas ambientes, Salão para reuniões, Biblioteca, Laboratório de

Ciências e Informática, Refeitório, Ginásio, Piscina, Quiosques, Pátios e Horta. “[...] Os alunos trocam de sala nos intervalos de aulas, e não o professor”.

[...] “A escola dedica especial atenção à prática esportiva através do Projeto de Tempo Integral (PROETI)” (*vide* Anexo G, p. 121-123 – PPP - ESCOLA E4).

Esse apanhado das quatro escolas investigadas retrata o contexto em que o PPP foi criado. Observa-se que são realidades diferentes, os objetivos de ensino vão ao encontro do que se propõem a realizar para atender àquela determinada situação. Na questão da aprendizagem, a E4 dedica especial atenção à prática de esportes concomitantemente às outras atividades extraclasse. Ou, outra escola, E3, é comprometida com uma educação que busca atender as necessidades, respeitar o tempo de cada um, cumprindo o plano curricular definido pela Base Nacional Comum e a Parte Complementar Diversificada, definida a partir das necessidades da clientela. Apresenta-se como muito exigente com o ensino.

As quatro escolas apresentaram bons índices nas avaliações externas – IDEB<sup>4</sup>. Na E1 a meta para a escola em 2013 era de 6,2. Atingiu 6,2. Na E2, a meta para 2013 era de 5,8 e foi ultrapassada, com 6,4. A meta da escola E3 era de 5,9 em 2013; conseguiram atingir a meta com 5,9. Na E4, avançaram a meta de 5,2, em 2013, para 5,6. É importante ressaltar que não é pelo fato de as escolas pesquisadas apresentarem bons resultados no Ideb que conseguem apresentar envolvimento com as atividades para o trânsito.

Comprova-se pela pesquisa esse fato junto à ideia de pesquisador como Moacir Alves Carneiro (2013, p. 173), ressaltando que o sucesso da educação nas sociedades desiguais depende fortemente da participação da família e da comunidade escolar. Daí a importância do Projeto Político-Pedagógico. Parte do segredo de boas escolas públicas alcançarem bons resultados no Ideb está na qualidade da gestão. Aqui complementamos com o envolvimento que o gestor educacional precisa ter para pôr em prática um ensino de qualidade que contemple a necessidade emergente da sociedade.

Uma escola, a E1, apresentou índice elevado de aproveitamento nas avaliações externas com ênfase em projetos interdisciplinares. Percebe-se em seu documento PPP o

---

<sup>4</sup> IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. (Disponível em: <[www.portal.inep.gov.br/web/portal-ideb](http://www.portal.inep.gov.br/web/portal-ideb)>. Acesso em: 27 out. 2014.)

modelo de gestão participativa quando coloca o envolvimento da comunidade escolar para execução das atividades extracurriculares aliadas às demais disciplinas, com intercâmbio sociocultural entre a escola e a comunidade, de acordo com o interesse da clientela.

É possível perceber nessa questão e nas outras a seguir o empenho da gestão das escolas na direção dos trabalhos pedagógicos. Conforme assinala Libâneo (2008, p. 333), quanto aos princípios e características da gestão participativa, ressalta-se o envolvimento da comunidade:

Autonomia da escola e da comunidade educativa; relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar. Envolvimento da comunidade no processo escolar; planejamento de atividades; formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da escola; utilização de informações e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações. Avaliação compartilhada; relações humanas produtivas e criativas, assentadas em uma busca de objetivos comuns.

Diante disso, em relação ao envolvimento da família na escola, pode-se comprovar no gráfico abaixo que a participação dos pais varia de instituição para instituição:

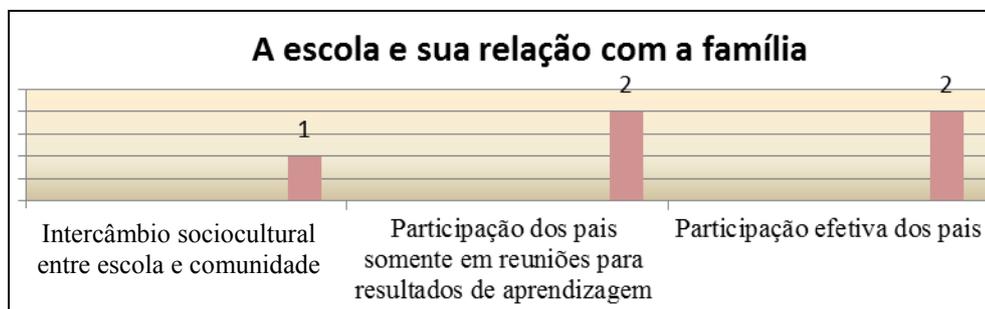


Gráfico 3: A escola e sua relação com a família.

Fonte: Dados da Pesquisa Documental (PPP, 2013).

Uma escola, a E1, deixa claro o trabalho realizado com intercâmbio sociocultural entre escola e comunidade, como se comprova no Projeto anexado ao PPP, em que se constata atividades realizadas em cada etapa do projeto. Duas escolas, E2 e E3, colocam a participação dos pais somente em reuniões para resultados de aprendizagem; e duas escolas, E1 e E4, têm a participação efetiva dos pais.

Como se vê no Gráfico 3, os dados mostram que a colocação do autor Libâneo não se coaduna com a realidade vivida no que diz respeito ao envolvimento da comunidade no processo escolar demonstrado pelos documentos pesquisados. Embora essas escolas

apresentem um bom desempenho nas avaliações externas, em duas delas - E2 e E3 - fica falho o envolvimento dos pais. Para complementar essa questão, Carneiro (2010, p. 173) esclarece:

O sucesso da educação nas sociedades desiguais depende fortemente da participação das famílias e da comunidade escolar. Basta lembrar que, no último resultado do IDEB, de 38 mil instituições cujos alunos entraram no circuito da avaliação, 308 escolas públicas obtiveram médias acima das da rede particular. Qual é o segredo dessas boas escolas públicas? A Revista Época (14/07/08: 126) trouxe a resposta: “Parte do sucesso pode ser explicada pela qualidade da gestão. Na Escola Classe 304 Norte, a segunda mais bem colocada em Brasília, a gestão é compartilhada com um conselho escolar, com 30 representantes entre funcionários, professores e pais”.

No Gráfico 4, é possível observar o perfil dos alunos das escolas investigadas.

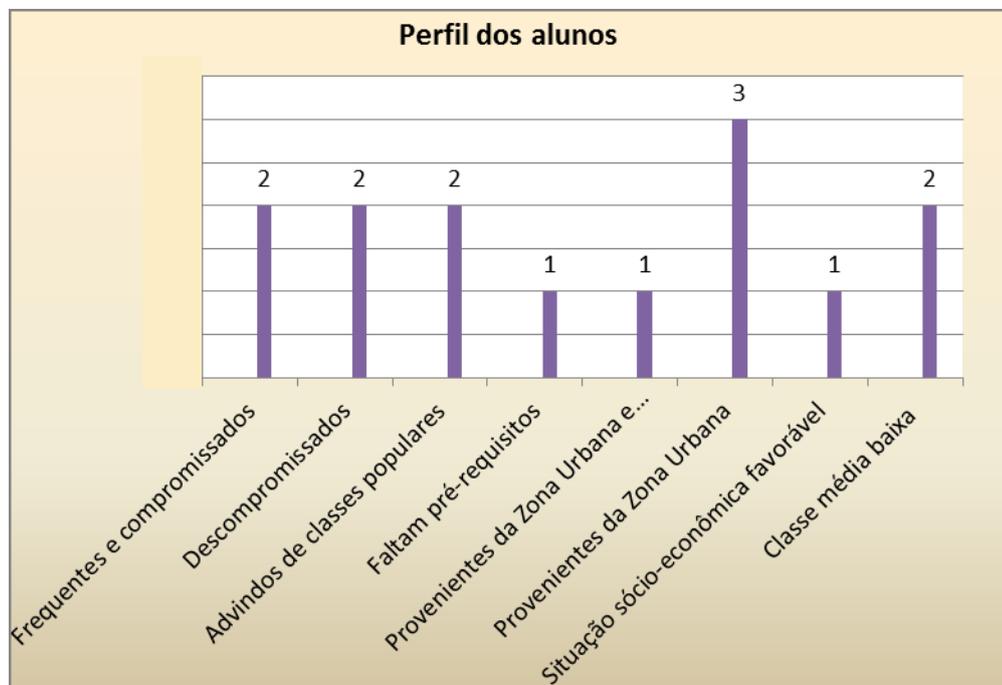


Gráfico 4: Perfil dos alunos.

Fonte: Dados da Pesquisa Documental (2013).

As clientela em duas escolas, E1 e E4, mostram-se frequentes e comprometidas; enquanto outras duas, E2 e E3, são descompromissadas e infrequentes. Os alunos em duas escolas, E2 e E3, são advindos de classes populares. Os da Escola E2 demonstram falta de pré-requisitos. A Escola E3 possui alunos provenientes das zonas urbana e rural, enquanto três escolas: E1, E2, e E4 citaram que recebem alunos provenientes da zona urbana. Em uma escola citou-se que a situação econômica é favorável, enquanto em outras, E3 e E4, são de classe média baixa. Quanto às classes sociais citadas, sugerimos que se volte aos gráficos das classes sociais, pois podemos fazer uma interpretação mais precisa e clara.

No entanto, os documentos analisados foram criados em escolas com estruturas físicas, profissionais qualificados para o exercício da função e clientela diferenciada. Ao analisar esses documentos, remetemo-nos à colocação de Veiga (1998, p. 24) quanto ao ato situacional, ou o ato que descreve a realidade na qual desenvolvemos nossa ação. É o momento de desvelar os conflitos e as contradições postas pela prática pedagógica; é apreender seu movimento interno, de tal forma que se possa reconfigurá-la, fortalecida pela reflexão teórico-prática. Essa peculiaridade das instituições escolares decorre do caráter de intencionalidade. Intencionalidade significa a resolução de fazer algo, de dirigir o comportamento para aquilo que tem significado para nós. O trabalho escolar implica uma direção, como afirma Libâneo (2008). Porém, o que muda de uma escola para outra é a realidade da clientela e o modo de gerir as instituições.

### **3.2 Formação de valores e condutas**

Nas quatro escolas investigadas, E1, E2, E3 e E4, de um jeito ou de outro, observa-se o trabalho para formação de valores, embora haja poucas evidências de uma formação de valores voltados para educação para o trânsito. No Projeto Político-Pedagógico da Escola E1 constata-se a preocupação com a formação de valores, quando coloca:

Disciplina e formação ética dos alunos: a formação ética dos alunos está fundamentada nos princípios éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e *bullying* na Escola. No ato da matrícula, é entregue aos pais ou responsáveis um informativo, contendo as Medidas Socioeducativas adotadas pela Escola. O estudo do ECA (Tema Transversal) contribui para a disciplina e formação ética dos alunos (*vide* Anexo B, p. 106, PPP - ESCOLA E1).

No documento PPP da E1 evidencia-se um planejamento com intencionalidade para a formação de valores. Demonstra a real atuação da instituição com suas atividades de formação nos projetos anexos ao documento PPP.

Trazer ética para o espaço escolar implica inserção de aprendizagens críticas em todas as áreas da aprendizagem, ou seja, todas as disciplinas precisam estar nesse contexto, pois proporcionar a educação moral rumo ao desenvolvimento da autonomia é objetivo de todas as áreas e Temas Transversais, desde que bem articulados.

A LDB (Lei nº 9.394, de 20/12/96), em seu Título II, Artigo 2º, afirma que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nesse caso, a escola, embora não seja a única instituição que deva participar dessa formação de valores, precisa se envolver no processo. A gestão, imbuída de valores necessários para alavancar a sociedade, precisa assumir o compromisso de uma formação de consciência moral e reflexiva.

Assim, é o que se observa no documento que apresenta as atividades realizadas feito para comprovação do projeto de trânsito realizado em parceria com a SRE e que se encontra anexo ao PPP. Na análise desse documento pode-se comprovar a importância de um trabalho voltado primeiro para a afetividade, em que se motivaram os alunos para o desenvolvimento do plano de formação de valores da escola por meio da conscientização e reflexão sobre os problemas relativos ao trânsito. A formação ética nessa instituição está fundamentada nos princípios éticos de justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos. Para se alcançar essa formação de valores, a gestão precisa ser voltada para a descentralização e democratização nas tomadas de decisão. Os profissionais, junto com a comunidade, têm autonomia para colocar em prática seus projetos de ensino, principalmente no que tange aos propósitos de formação de valores.

A escola é um espaço privilegiado, para oportunizar a ação de educar, pautado no respeito à autonomia e à dignidade do ser humano, colaborando para a formação de condutas para o convívio possível na sociedade. Diante disso,

[...] oportunidades educativas em que se cultivem os valores e permitam aos sujeitos refletirem suas condutas são essenciais para a construção de sujeitos morais. Ninguém nasce com uma moral já constituída. Nesse sentido, compreendemos a escola como um espaço privilegiado para oferecer tais oportunidades (OLIVEIRA, CAMINHA e FREITAS, 2010).

Na Escola E2 observa-se que o trabalho com formação de valores é apresentado no PPP sem uma possível correlação com outros documentos para comprovação do exposto. Assim evidenciou-se:

[...] Nossa escola deseja estar em constante crescimento, se modernizando e mantendo a tradição, planejando sua prática educativa, dando abertura para o

aluno criticar (com responsabilidade), continuando a valorizar a formação humana, e preparando a criança e o jovem para o exercício da cidadania [...] [...] Não podemos deixar de enfatizar a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade. Esses valores servem como justificativa para a aplicação transdisciplinar, ou seja, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola deve ser corresponsável pelo desenvolvimento de atitudes que permitam ao aluno aprender a aprender; formar posturas adequadas para a aprendizagem na escola e fora dela (*vide* Anexo F, p. 116, PPP - ESCOLA E2).

Pelo descrito, foi possível observar no documento PPP da E2 uma intencionalidade distante ou não praticada, pela falta de comprovação em outros documentos pedidos, quer seja em relatos, pautas, diários ou outros. Como bem coloca Libâneo (2008, p. 331), o trabalho escolar implica uma direção; essa peculiaridade das instituições escolares decorre do caráter de intencionalidade presente nas ações educativas. Intencionalidade, segundo esse autor, significa a resolução de fazer algo, de dirigir o comportamento para aquilo que tem significado para nós.

Observa-se uma distância no que se apregoa para formação de valores em seu documento PPP e o que se realiza em seu cotidiano. Na organização curricular da E2, reforça-se ainda:

[...] VII – O Ensino Religioso deve reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz - e complementam: refletir sobre os princípios éticos e morais, fundamentais para as relações humanas, orientadas pelas religiões, e agir segundo esses princípios (PPP, 2013, p. 9-12).

A Educação Física deve reconhecer o potencial do esporte, dos jogos, das brincadeiras, da dança e da ginástica para o desenvolvimento de atitudes e de valores democráticos de solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança (*vide* Anexo F, p. 117, PPP - ESCOLA E2).

Não foram encontrados trabalhos interdisciplinares em nenhum outro documento como em diários, pautas ou atas, na Escola E2 para a formação de valores nos demais conteúdos, exceto os apresentados acima, embora tenham citado que, além de ensinar os conteúdos específicos, devam enfatizar a importância dos valores.

Já na Escola E3, no currículo do Ensino Médio, dentre outras finalidades da etapa conclusiva da Educação Básica, destaca-se “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (PPP, 2013, p.27-32). Foi possível encontrar um trabalho interdisciplinar voltado para a formação ética em seis conteúdos: Geografia, Química, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna, Filosofia, Ensino Religioso.

Porém, na análise é possível perceber que a formação de valores não foi contemplada em todos os conteúdos, embora tenham colocado que seguiram as sugestões dos Currículos Básicos Comuns, doravante CBCs: [...]“Na elaboração do currículo, procuramos evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade” (PPP, 2013, p.25).

Reafirmando essa análise, e de acordo com Biaggio, ressalta-se a importância e a necessidade de a ética percorrer todas as disciplinas:

A ética como transversal no currículo escolar (permeando todas as disciplinas), conforme apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério de Educação e Cultura (1999), representa um ponto de partida positivo para a educação moral no Brasil. Considero um grande avanço que a formação seja feita não com base em uma disciplina estanque, mas permeando todas as disciplinas do currículo, tornando todos os professores responsáveis pela formação moral (BIAGGIO, 2002, p. 87-88).

Ainda analisando os documentos da Escola E3, agora referentes ao Ensino Fundamental, observa-se no PPP o seguinte: “Esta fase busca desenvolver competências e habilidades e visa ao desenvolvimento formativo e à construção de uma aprendizagem significativa, na qual o aluno percebe o que faz sentido para ele no processo de construção de conceitos como sujeito ativo” (PPP, 2013, p.32). É interessante ressaltar, dentre os objetivos que a escola elencou para o desenvolvimento do Ensino Fundamental, os que citam a formação de valores:

- a) compreender a cidadania como participação social e política, assim como: exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais; adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, de cooperação e de repúdio às injustiças; respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- b) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas (PPP, 2013, p. 33).

Ela prossegue, colocando na parte de metodologias e avaliações como os trabalhos de formação de valores são desenvolvidos. Na metodologia, a escola valoriza o trabalho em grupo ou em equipe como está demonstrado (PPP, 2013, p. 35). Nas avaliações observam-se questões relevantes, como a autoestima e autoconfiança:

Para a Avaliação Formativa (participação) constará da observação diária do aluno realizada pelo professor nos seguintes aspectos: capacidade de ouvir e

dar opinião na hora certa, envolvimento e interesse nas atividades propostas, pontualidade e cumprimento de normas disciplinares, bons hábitos e atitudes, uso de material adequado, realização de tarefas, etc. (PPP, 2013, p. 38-39).

O documento PPP da E3 apresenta um esforço nos propósitos de se trabalhar com a formação de valores, vistos em diversas partes do PPP. Embora não tenha apresentado esse trabalho no planejamento curricular em todas as disciplinas, repete-se a importância do trabalho com valores no decorrer do documento PPP. Porém não houve comprovação em outros documentos.

A Escola E4 demonstra trabalhos referente à formação de valores, quando coloca em seus objetivos e metas PPP (2013, p. 8-9):

- Educar o aluno para que exerça sua cidadania, ciente dos seus direitos e deveres;
- Assegurar ao aluno o crescimento individualizado conceitual, atitudinal e procedimental;
- Ampliar e garantir atitudes e valores norteadores do convívio em sociedade cada vez mais igualitária.

Em várias partes do PPP, a E4 elucida questões referentes à formação para valores. Quanto à prática pedagógica, é mencionado que, para se construir uma escola crítica, a relação pedagógica vai além do limite de espaço da sala de aula: “[...] estendendo-se para além da escola, na medida em que as expectativas e necessidades especiais, bem como a cultura, os valores éticos, morais e intelectuais, os costumes, as preferências entre os fatores presentes na sociedade têm repercussão direta no trabalho educativo” (PPP, 2013, p. 10).

Em outra parte do PPP, são citados o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento do aluno: “[...] Os instrumentos utilizados para a verificação do desenvolvimento conceitual, atitudinal e procedimental dos alunos serão: observação diária através de suas atitudes, interesse, participação em debates, relatos e exposições orais, análise crítica e autoavaliação” (PPP, 2013).

Outra parte do documento deixa claro como trabalha a disciplina e formação ética dos alunos: “A Escola pauta sua prática pelos princípios da ética, justiça e liberdade de expressão, respeitando os princípios do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. O código de convivência contendo normas de conduta é construído a partir da participação dos alunos, sob orientação dos professores” (PPP, 2013, p. 19-20). E em outra citam que: “Para vivenciar os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, a escola pratica a justiça,

incentiva a responsabilidade pessoal, a tolerância, a liberdade de expressão e a generosidade” (PPP, 2013, p. 19).

Consta no quadro curricular do PROETI da Escola E4, em seus conteúdos específicos, que a escola trabalha educação para o trânsito, como se pode comprovar nos anexos (*vide* Anexo I, p. 130). Foi possível ainda comprovar atividades para formação de valores nos projetos anexados ao PPP da escola. Nota-se que o projeto de Ensino Religioso trabalha e vivencia os valores. O quadro abaixo confirma a análise feita para questão de formação de valores e condutas:

Formação de valores	E1, E2, E3, E4
Combate ao preconceito e discriminação	E1, E3, E4
Medidas socioeducativas	E1, E2, E3, E4
ECA	E1, E3, E4
Reflexão e diálogo	E1, E2, E3, E4
Superação de conflitos	E2
Direitos e deveres indefinidos	E2
Inexiste formação específica para os profissionais	E2
Código de ética	E4
Tema trânsito contribui para a formação ética	E1

Quadro 5: Formação ética.

Fonte: Dados da pesquisa documental do PPP, 2013.

As quatro escolas, E1, E2, E3 e E4, trabalham a formação de valores, medidas socioeducativas e reflexão e diálogo. Em três escolas: E1, E3, E4, foi observado no documento PPP o trabalho com o ECA e combate ao preconceito. Já uma escola, a E2, tem dificuldade de estabelecer os direitos e deveres, limites e normas, considerados básicos para regular as relações pessoais e profissionais de forma coletiva. Ela acredita na necessidade de procurar coerência entre aquilo que apregoa para seus alunos e sua prática. No ponto de vista dela, é preciso melhorar nesse item, com uma formação específica. A Escola E4 trabalha com Código de Ética e ressalta o tema trânsito como importante atividade para contribuição da formação ética em seu projeto de trânsito anexo ao PPP (*vide* Anexo G, p. 124 – PPP - ESCOLA E4).

Diante do que está colocado pelas escolas analisadas, pode-se deduzir que a participação efetiva dos profissionais do ensino com os alunos, família e sociedade é primordial na construção coletiva das normas e regras escolares. Contudo, a escola deve empenhar-se na formação dos alunos, para que eles desenvolvam condutas a partir de princípios e valores, e não por meio de regras prontas apenas para serem cumpridas.

Supõe-se que a escola atual tenha um papel fundamental a respeito da formação da cidadania e que necessite de um maior envolvimento dos profissionais da Educação, com planejamento pedagógico voltado para os valores, convívio social saudável, respeito ao próximo e obediência às leis, levando o aluno a agir com prudência. Dessa maneira, a escola constitui-se como um espaço significativo para a formação básica do cidadão.

O trabalho com a ética tem como objetivo o reconhecimento de que as atitudes das pessoas precisam ser pautadas por princípios de respeito, justiça, solidariedade e diálogo, que devem estar expressos na ação cotidiana da escola. A contribuição da escola, e principalmente do professor, é fundamental para que os alunos desenvolvam a capacidade de pautar as suas atitudes naqueles princípios (MEC/SEF, 1998).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), “trazer a ética para o espaço escolar é ter uma constante atitude crítica, de conhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações, dos valores e regras que os norteiam”. Seria interessante, nesse sentido, a gestão adotar um enfoque especial relativo ao tema da ética em cada área de conhecimento.

### **3.3 Elaboração, avaliação e autenticidade do documento PPP**

Na Escola E1, a elaboração do documento PPP foi feita no início do ano de 2013. Consta que o documento foi escrito por toda equipe, com a comunidade escolar. No item 5.3.2, a escola afirma que “[...] a avaliação da aprendizagem dos alunos é parte integrante da proposta curricular (e) da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica”.

Consta na Escola E2 que o PPP, criado em 2013, foi escrito por toda a equipe, assinado pelo colegiado, diretor e inspetor escolar. A Escola E3 apresenta no início do documento a equipe administrativa, diretora e vice-diretoras com especialistas. O documento foi elaborado no ano de 2013; nele está afirmado, ao final:

A avaliação do PPP acontece durante todo o ano letivo para que, detectado algum problema, as correções sejam realizadas de imediato e a introdução de novas metodologias seja iniciada, com objetivos e metas traçadas para efetivação da aprendizagem e a qualidade do ensino garantida a todos. Ao final do ano letivo realizamos a análise do Marco Referencial e, caso haja

necessidade, reorganizamos o projeto e a programação do próximo ano (PPP, 2013, p. 48).

E a Escola E4 inclui em seu documento a participação da comunidade, professores, diretor e especialistas na elaboração do documento. Foi assinado pelo colegiado e inspetora escolar. Consta nele que:

A Escola fará a avaliação do PPP ao longo e ao final do ano letivo com autoavaliação por segmentos, por área ou setor de atuação. Assim, será feito o acompanhamento de todo o projeto. Se necessário, ao final do ano letivo será reelaborado o que não deu certo, com ações planejadas para atender os objetivos para a construção de práticas transformadoras (PPP, 2013, p. 17).

Observa-se no documento das duas escolas, E1 e E4, o envolvimento dos profissionais e da comunidade na elaboração do documento. Quando foi analisada a questão do contexto escolar, duas escolas - E2 e E3 - mencionaram que têm problemas com a presença dos pais e que estes aparecem apenas na entrega de resultados. Assim, ficou nítida a observação quanto à participação da comunidade na elaboração do documento. A gestão deve estar sempre à frente da organização escolar para efetivação e autenticidade de todo o processo.

### **3.4 A educação para o trânsito contemplada no PPP**

A Escola E1 contemplou a educação para o trânsito em seu PPP com o desenvolvimento de um projeto por meio da SRE, demonstrou através dos documentos analisados: PPP, pauta de reunião pedagógica, diários de classe e projeto que o trabalho com a EPT foi realizado em todas as turmas e disciplinas da escola. Assim está evidenciado no projeto anexo ao PPP: “O Projeto [...] desenvolvido pela Escola trabalha o tema Mobilidade Urbana, além de outras ações e comportamentos que os alunos devem ter no trânsito dentro e fora da Escola”. Este projeto em parceria com a SRE contou com o programa Educação Viária é Vital<sup>5</sup> da Fundación MAFRE<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> O Programa Educação Viária é Vital foi desenvolvido para os professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio. Trata-se de um conjunto de propostas de atividades integradas às disciplinas e aulas, envolvendo os alunos e professores em uma ampla pesquisa sobre as condições da circulação viária das comunidades próximas às escolas, e levando-os a implementar ações que visem melhorias nestas condições, tornando a circulação mais segura, justa e eficiente. (Disponível em: <<http://www.fundacionmafre.com.br>>.)

<sup>6</sup> Com sede na Espanha e atuação em 39 países da Europa e América Latina, a FUNDACIÓN MAPFRE é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1975 para promover e financiar atividades de interesse geral da

A Escola E2 não apresentou registros que abordassem o tema. Já na Escola E3, além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, aparece na elaboração do currículo uma proposta de trabalho com educação para o trânsito:

Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos a saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional, tratados transversal e integradamente, determinados ou não por leis específicas (PPP, 2013, p. 25).

No quadro curricular da Escola E4, anexo ao PPP, consta educação para o trânsito nas atividades do PROETI, nas oficinas curriculares dentro de Formação Pessoal e Social. Em parceria com a SRE, o PROETI da E4 também desenvolveu um projeto para o trânsito seguindo as propostas do Programa Educação Viária é Vital da Fundación MAPFRE. Para desenvolver as habilidades e competências fundamentais para a formação das crianças e adolescentes no trânsito, está escrito:

#### **Articulação da experiência com o Projeto Político-Pedagógico**

O aluno é considerado um ser com diferentes potencialidades e em constante interação com meio em que está inserido. A experiência pedagógica possibilitou a interação com o Projeto Político-Pedagógico no sentido de considerar a aprendizagem um processo profundamente social que necessita adaptar novas estratégias e conteúdos à realidade do aluno. A experiência pedagógica conseguiu ser articulada ao Projeto Político Pedagógico ao atender as reivindicações dos pais em trabalhar a questão do trânsito no âmbito escolar, além de conseguir melhorias para a comunidade através da construção de calçadas e implantação da sinalização vertical e horizontal nas ruas do bairro. (PROJETO OLHO VIVO, ESCOLA E4, p. 4).

Desenvolvimento do Projeto Transitar	E1
Desenvolvimento do Projeto Olho Vivo	E4
Orientadores de Trânsito	E1,E3,E4
Trabalha Mobilidade Urbana	E1
Atendimento às reivindicações dos pais	E4
Repercussão na realidade e comunidade	E4
Comportamentos no trânsito	E1,E3,E4
Ações dentro e fora da escola	E1,E3,E4
Articulação interdisciplinar	E1,E3,E4

Quadro 6 - Projetos e ações.

Fonte: Dados da pesquisa documental do PPP.

Quando a gestão se empenha na realização das atividades pedagógicas, a escola tende a crescer e a se desenvolver. Pôde-se observar que apenas uma escola, a E1, desenvolveu atividades com todas as turmas. Enquanto outra escola, a E2, não demonstrou nenhuma evidência; outra ainda, a E3, aparece apenas em um momento na parte de elaboração de currículos. Já a E4 desenvolve atividades significativas para o trânsito apenas no PROETI. As escolas E1 e E4 contaram com a parcerias da SRE e Fundación MAFRE.

### 3.5 Diretrizes para o trabalho com o trânsito

Para direcionar melhor o trabalho para a educação para o trânsito, as escolas que desenvolveram seus projetos nesse tema seguiram as diretrizes do programa proposto pela SRE. Existem as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito para a Pré-Escola, Educação Fundamental e Ensino Médio, elaboradas pelo Departamento Nacional de Trânsito, de fácil acesso no *site* do DENATRAN. A finalidade das diretrizes é trazer um conjunto de orientações, capaz de nortear a prática voltada ao tema trânsito, conforme o DENATRAN.

O DENATRAN, ao publicar essas diretrizes, acata sugestão do Conselho Nacional de Educação, emitida por meio do Parecer CNE/CEB nº. 22/2004, de 05 de agosto de 2004, homologado no Diário Oficial da União em 04 de fevereiro de 2005 firmando que:

As instituições de ensino brasileiras devem considerar, na definição de seus projetos pedagógicos, a busca de comportamentos adequados no trânsito. A fim de facilitar a propagação da ideia sugere-se ao Denatran que envide esforços no sentido de produzir material de apoio para que as escolas possam utilizá-lo nos seus projetos de educação para o trânsito (BRASIL, 2009).

Essas diretrizes orientam a escola em sua prática pedagógica e servem como referências para o trabalho com o tema trânsito nos Temas Transversais. Toda escola que almeja um trabalho voltado para valores precisa fazer uma leitura mais reflexiva dos assuntos emergentes da sociedade. Com o conhecimento das diretrizes é possível pelo menos agregar informações para melhor gerir a aplicação. Infelizmente, muitas leituras que acrescentam ao trabalho do profissional não saem das gavetas, ou não existem esforços dos organismos superiores para que se concretizem. Talvez, se fossem lidas, refletidas em sua íntegra pelos profissionais atuantes na educação, com esforço conjunto, em reuniões, minicursos e encontros para esse fim, haveria mais chance de serem colocadas em prática ou, quem sabe, melhoradas em seu conteúdo.

A Escola E1, de posse e entendimento dessas diretrizes para o trabalho com o trânsito, fez o planejamento com toda a equipe escolar mostrando a direção a seguir com o projeto de trânsito, como ficou demonstrado no documento (*vide* Anexo C, p. 107 - PROJETO TRANSITAR - ESCOLA E1).

Nas Escolas E2 e E3 não foram encontrados documentos que comprovassem o trabalho com diretrizes para a educação para o trânsito.. A Escola E4 possui diretrizes para o trabalho com o trânsito. Nessa escola, diferentemente da E1, que esboçou seu planejamento, foram encontrados cronograma de ações: “[...] Estudo sobre o assunto pelos professores: atividades escritas/leitura e interpretação, leitura silenciosa, em grupo, discussão do assunto, gráficos, cartazes, filmes, gráficos, estatísticas do DETRAN, confecção de placas e leis do pedestre escolar, leis de trânsito, fatos informativos”. Seguiram as diretrizes do Programa sugerido pela SRE para desenvolver seu projeto. Foi possível detectar a experiência do projeto para o trânsito nos relatos anexos ao PPP:

A experiência pedagógica recebeu o apoio da comunidade escolar, conseguindo, assim, alcançar os objetivos propostos. O projeto em alguns momentos também envolveu outras turmas, favorecendo, dessa maneira, a construção compartilhada do conhecimento.

A parceria com as famílias dos alunos e a comunidade recebeu destaque, pois tivemos a participação efetiva dos moradores e pais que compreenderam a importância da integração escola / família / comunidade (*vide* Anexo H, p. 129, PROJETO OLHO VIVO - ESCOLA E4).

Diante disso, nota-se que apenas duas escolas, E1 e E4, possuem um trabalho voltado para as diretrizes para o trabalho com o trânsito. De diferentes maneiras procuram, por meio das diretrizes, fazer seu planejamento ou cronograma de ações. O diferencial está para uma escola que trabalha com toda a equipe escolar, sugere, define, estabelece parcerias e planeja o trabalho com a comunidade; enquanto outra enfoca a comunidade também, porém, sendo a responsabilidade pela execução apenas dos professores do PROETI.

Percebe-se que o envolvimento do gestor é primordial para que todos se sintam capazes de desenvolver um trabalho em equipe e se efetive uma educação capaz de perpassar todos os conteúdos dentro de uma escola.

### **3.6 Existência regular ou esporádica, na escola, de atividades para o trânsito**

Conforme já exposto, observa-se que as atividades para o trânsito existem ora regular, ora esporadicamente. Contudo, foi possível notar nos documentos PPP, diários e pautas de reunião pedagógica, que o tema trânsito ainda não se encontra relacionado nas atividades de todas as escolas. Nessa ótica, afirma Veiga (Org.) (2013, p. 13): “O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”.

Para essa questão percebe-se que apenas uma instituição - E1 - relata em diários, pauta de reunião pedagógica e projeto a existência regular de atividades com toda a escola. Conta ainda com os Orientadores de Trânsito, que participaram do curso em parceria com a Prefeitura de Araxá, Assessoria de Trânsito e Transporte de Araxá-ASTTRAN e Polícia Militar de Minas Gerais. Os Orientadores de Trânsito são profissionais da escola que atuam num trabalho de conscientização dos alunos, auxiliando-os nos horários de saída.

É possível comprovar o trabalho regular ou esporádico nos documentos investigados: nos projetos anexos ao PPP, pautas de reunião de Módulo II, diários de classe e quadro curricular. O gráfico a seguir confirma essa questão:

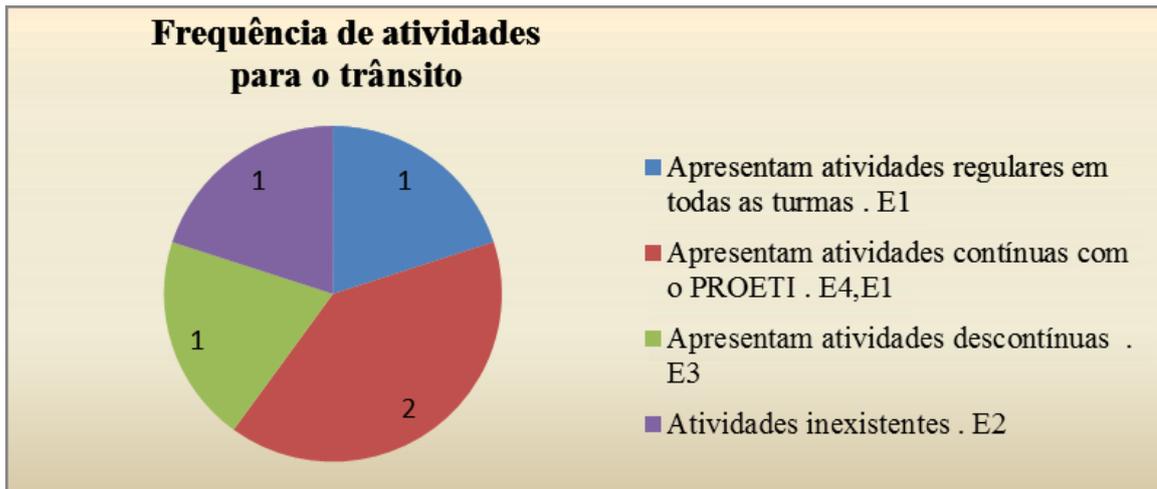


Gráfico 5: Frequência de atividades para o trânsito.  
 Fonte: Dados da Pesquisa Documental (PPP, 2013).

Na Escola E2 não se encontram registros sobre atividades para o trânsito, apesar de citarem no Regimento Escolar que: “[...] devem permear todo o currículo”. Enquanto a Escola E3 trabalha de forma esporádica, com os chamados Orientadores de Trânsito.

A Escola E4 possui atividades regulares, porém, apenas com o PROETI, como já comprovado anteriormente pelo quadro curricular. Também conta com uma Orientadora de Trânsito, uma servente escolar que participou de cursos para esse fim e auxilia os alunos na saída da escola.

Confirma-se mais uma vez a importância de o gestor se posicionar frente aos problemas emergentes da sociedade na realização de tarefas que sejam importantes e merecedoras de continuidade.

### 3.7 Trabalhos de conscientização do tema trânsito

A Escola E1 realiza conscientização para educação para o trânsito com atividades envolvendo escola, bairro e cidade. Por meio do registro das etapas do desenvolvimento do projeto trânsito dessa escola, observa-se:

1ª Etapa - Circulando pela Escola - conversa com os alunos e professores sobre a importância de se trabalhar o tema “*TRÂNSITO*” para bem exercer a cidadania, o direito de ir e vir de todas as pessoas e colaborar para a boa convivência e paz no trânsito, refletindo sobre mudanças de posturas e melhoria da qualidade da mobilidade urbana.

2ª Etapa - Circulando pelo Bairro: os alunos foram levados para circular no entorno da escola, no bairro, com o intuito de observar o comportamento dos motoristas e pedestres no trânsito.

3ª Etapa - Circulando pela Cidade: foi feita uma passeata pelas ruas do centro da cidade também com o objetivo de percepção do trânsito, com conversas com os motoristas para conscientização do uso do cinto de segurança, uso do celular ao volante, respeito às placas de sinalização, respeito aos pedestres e, principalmente, para uma cultura de “*paz no trânsito*” (vide Anexo C, p. 109, PROJETO TRANSITAR - E1).

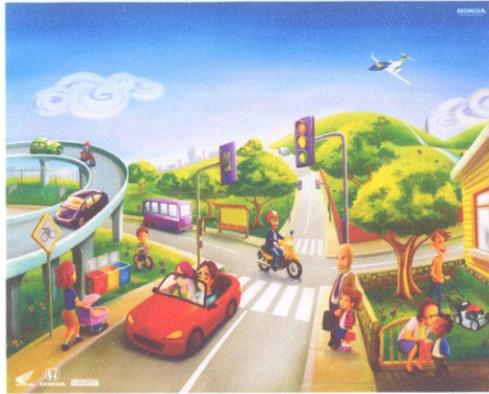
Na Escola E1 contam com uma Orientadora de Trânsito cujo trabalho possibilitou aos alunos concorrer em um concurso de redação interno no qual relataram a importância dessa função.

A Escola E2 não aborda a EPT.

A conscientização para o tema é realizada na Escola E3 de forma descontínua, como já citado anteriormente. Não existem atividades regulares, logo, essa questão sobre conscientização também é esporádica. Como exemplo, observamos a atividade de conscientização para o trânsito dessa escola junto aos Orientadores de Trânsito. Eles passam nas salas, distribuem os panfletos “Pedestre consciente” e “Pedestre legal”. O trabalho é realizado quando existe disponibilidade de pessoal. Ao final da aula, os orientadores se vestem com uniformes reluzentes e se posicionam como guardas de trânsito para dar segurança na saída dos alunos da escola.

A seguir (Figura 1) está o panfleto utilizado pela Escola E3. Um importante instrumento para chamar a atenção dos alunos quanto ao entendimento de o que é ser pedestre e o respeito, como determina o CTB. O outro título, “Perigos à vista”, confere destaque para as regras de segurança sobre ver e ser visto no trânsito.

## PEDESTRE CONSCIENTE.



No trânsito, todas as pessoas são pedestres: crianças, adultos, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida. Nas ruas podemos ver mães com carrinhos de bebê, gente que trabalha com carrinhos de obras ou vendedores ambulantes. Quem está de patins ou de skate continua na condição de pedestre.

Cada pessoa tem suas possibilidades e dificuldades. Mas, uma coisa é certa: motoristas, motociclistas e ciclistas devem respeitar os pedestres, como determina o Código de Trânsito Brasileiro.

## PERIGOS À VISTA



O grande perigo é não ver o carro, a moto, a bicicleta. Os motoristas também podem não ver você. Por isso, a regra mais importante para sua segurança no trânsito é ver e ser visto.

Em muitas situações podem ocorrer obstruções de visibilidade como, por exemplo, em esquinas, perto de grandes veículos como caminhões ou ônibus. Essas situações muitas vezes podem “esconder” você. Então, só ande em locais onde possa ver e ser visto.

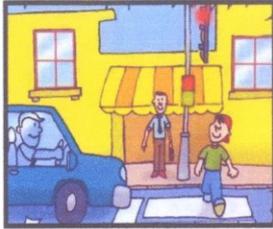
À noite a situação se agrava. O motorista com visão normal e conduzindo um veículo a 80 km/h avista o pedestre dependendo da cor de sua roupa. Se você estiver usando azul escuro, o motorista o vê quando chegar a 20 m; com vermelho, a 35 m; amarelo, a 45 m; branco, a 65 m; roupa reflexiva, a 160 m. Essas distâncias podem fazer toda diferença. Quanto mais clara for sua roupa, mais seguro você estará.

O atropelamento é o tipo de acidente de trânsito que mais mata e fere no Brasil. O pior disso tudo é que acidentes com crianças costumam ser mais graves. O impacto de um carro no atropelamento de criança costuma atingir diretamente partes vitais do corpo, como o abdome e a cabeça. No Brasil os acidentes de trânsito são a principal causa de morte entre as crianças de 5 a 14 anos.

Figura 1: Panfleto “Pedestre consciente”.

Fonte: Secretaria Escola E3, 2013.

## PEDESTRE LEGAL



Procure fazer contato visual com o motorista. Contato visual é quando você e o motorista se veem, seus olhares se cruzam. Quando isso acontecer, você terá certeza que foi visto e atravessará com maior segurança. A mesma coisa vale para o motorista.

Sinalize seus movimentos. Estenda o braço se pretender atravessar em uma faixa sem sinalização luminosa e só atravesse quando, realmente, todos os veículos tiverem parado. Olhe sempre para os dois lados

Quando houver faixa, atravesse sobre ela. Mesmo que você tenha que caminhar alguns passos, vale a pena. Faça o mesmo quando existirem passarelas ou locais exclusivos destinados à travessia.

Você pode pensar que o uso de celular só é perigoso para os motoristas. Mas não é verdade. O celular desvia, também, a atenção dos pedestres. Por isso, o melhor a fazer é parar e atender ao celular em um local seguro.



Quando não houver sinalização ou passagem para pedestres, atravesse em linha reta, longe de curvas. Sair de trás de ônibus, caminhões, árvores ou grandes objetos é muito perigoso. Lembre-se que você precisa ver e ser visto!



Quando descer de um ônibus ou de outro veículo espere que ele pare completamente. Só depois atravesse a rua e passe atrás do ônibus.

Você pode pensar que o uso da bebida alcoólica só é perigoso para o motorista. Mas não é verdade. Atravessar a rua alcoolizado desvia, também, a atenção dos pedestres. Por isso, só atravesse a

rua na faixa de segurança.

Nas calçadas, procure andar longe do meio-fio e quando estiver em grupo, o mais seguro é andar em fila indiana.



Nas estradas, ande no acostamento em sentido contrário ao dos veículos. Roupas claras são imprescindíveis!

As crianças são pouco visíveis nas ruas. Pela sua baixa estatura, ficam ocultas atrás dos carros. Elas também não conseguem ver bem o trânsito. Os carros são mais altos e obstruem sua visão. Por isso, crianças pequenas não devem atravessar a rua sozinhas. Um adulto deve estar junto e segurá-la pelo punho. Assim, há menor possibilidade dela “escapar”.

Pense nos outros. Você pode ajudar uma pessoa com deficiência física, com limitações auditivas, um idoso, uma pessoa cega ou com baixa visão em sua travessia. Uma dica: quando for auxiliar uma pessoa cega, ofereça o seu braço para que ela possa segurá-lo e só depois comece a caminhar.



Figura 2: Panfleto “Pedestre legal”.

Fonte: Secretaria Escola E3, 2013.

Em sua última parte, o panfleto (Figura 2) dá dicas importantes sobre o “Pedestre legal”, alerta sobre faixa de pedestres, calçadas, ruas, estradas, acostamentos, sinalização, álcool, uso do celular ao atravessar ruas. Essa escola não demonstrou em outros documentos

ações contínuas de educação para o trânsito, porém, é interessante ressaltar esse trabalho de conscientização que pode servir de ilustração e acréscimos a outras atividades pedagógicas.

A Escola E4 realiza a conscientização para educação para o trânsito no PROETI, conta com uma orientadora de trânsito que se posiciona na saída dos alunos para ajudar em suas travessias seguras e cita em um dos seus objetivos a importância de:

[...] Sensibilizar os educandos quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar, tendo como respaldo a aquisição de valores, posturas e atitudes na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre os indivíduos, uma vez que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas também de amor à vida, solidariedade, respeito e amor ao próximo (*vide* Anexo H, p. 127, PROJETO OLHO VIVO - ESCOLA E4).

Nesse contexto, no projeto de trânsito descrevem-se ainda atividades de sala de aula que contribuem para conscientização ou motivação dos alunos em relação ao tema:

“[...] Geralmente, iniciamos as aulas com leitura de textos, apresentação de *slides* ou atividade dialogada; em seguida, realizamos a exploração do tema por meio dos cartazes, músicas ou apresentação de DVDs. Encerramos a atividade com produção textual, relato de experiência resgatando o contexto social do educando, desenho ou outras atividades para consolidar o aprendizado” (PROJETO E4, 2013, p. 2).

Ficam evidenciados em três escolas: E1, E3, E4 trabalhos com cidadania e Orientadores de Trânsito. Atividades com leituras reflexivas, músicas, filmes e relatos de experiências aparecem em duas escolas: E1 e E4. Os panfletos aparecem em apenas uma escola, E3. É interessante ressaltar que a reflexão sobre Mobilidade Urbana aparece em duas escolas, E1 e E4, dentro da conversa sobre a importância de se trabalhar o tema trânsito. As demais atividades tiveram enfoque único.

Com o intuito de demonstrar as atividades de conscientização realizadas pelas escolas investigadas, procuramos representá-las em um gráfico. É uma tentativa de possibilitar o entendimento, e necessárias análises e reflexão quanto ao trabalho de cada escola. Podemos observar no Gráfico 6 as atividades realizadas para conscientização sobre o trânsito.

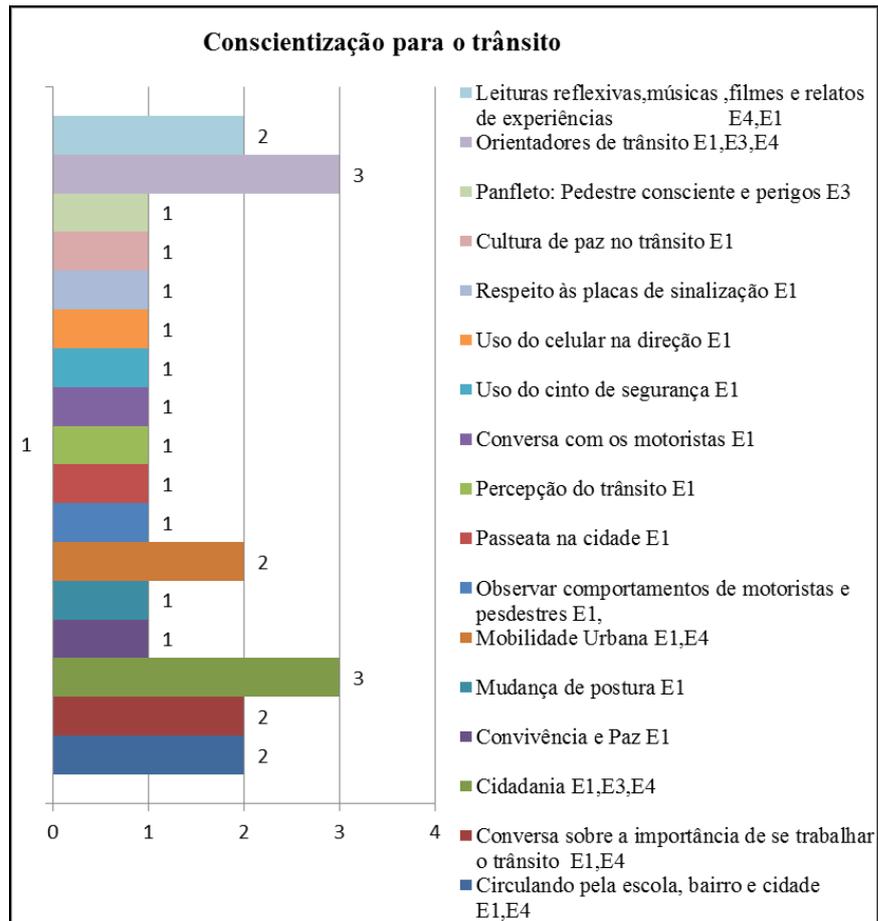


Gráfico 6: Conscientização para o trânsito.  
 Fonte: Dados da Pesquisa Documental, 2013.

### 3.8 Articulações do tema trânsito com o desenvolvimento da aprendizagem

Observa-se que as escolas parecem caminhar em rumos diferentes, assim como a articulação do tema trânsito dentro das disciplinas. Nota-se uma dificuldade em trabalhar de forma integrada, embora se encontre algum trabalho com articulação de valores, como se pôde constatar. Das escolas investigadas apenas uma demonstrou um trabalho no qual houve interação com outras disciplinas em relação ao tema trânsito, envolvendo toda a escola.

Na Escola E1 foi possível constatar o exposto a partir da análise do PPP, dos projetos anexos, diários de classe e pautas de reunião de Módulo II, e foram constatados: atividades, duração, estratégias, recursos didáticos e responsáveis.

A Escola E1 colocou em seu projeto que, para realizar esse tipo de ação, cada profissional fez sua parte e foi realizado em diferentes disciplinas. Assim, a começar pela Educação Física:[...] levou os alunos (8º ano e PROETI) para um passeio pelo bairro, onde

puderam constatar que motoristas dirigem conversando ao celular, pedestres atravessam fora da faixa, ônibus param fora dos pontos, entre outras irregularidades. Tudo foi registrado e discutido logo após, em sala de aula (PROJETO E1, 2013, p. 4).

Nessa atividade fica evidente a observação das atitudes dos motoristas no trânsito. Em seguida, foi proposto aos alunos a realização de um trabalho com discussão e registros.

Observamos o trabalho articulado da professora de Matemática do 6º ano e PROETI. Foram abordados os seguintes temas de pesquisa: causas mais comuns de acidentes de trânsito; fatores determinantes das imprudências; chamou a atenção dos alunos para as mortes de jovens no trânsito. (*vide* Anexo C, p. 110, PROJETO TRANSITAR - E1).

As respostas dadas pelos alunos foram comentadas pela professora após um tempo estipulado. Os grupos analisaram outro tipo de texto que trazia informações sobre acidentes de trânsito de uma forma diferente da apresentada acima, tentando responder oralmente. Para as tarefas de casa, a partir de pesquisa em fontes diversas, analisaram gráficos (gráficos de pizzas, de linhas). Em sala de aula, a partir das informações textuais, os alunos elaboraram, coletivamente e junto com o professor, um gráfico de barras (hipotético) representando as causas mais comuns dos acidentes de trânsito (PROJETO E1, 2013, p. 4-9).

A professora de Língua Portuguesa da Escola E1 trabalhou com música no Ensino Médio, com o “objetivo de levar os alunos a refletir sobre os problemas relativos ao trânsito, produzir poema/paródia sobre os tópicos discutidos”. Para isso, em um documento anexo ao PPP, observa-se que a professora descreveu o trabalho da seguinte maneira:

<b>PROJETO TRANSITAR</b>	9
<b>Professora:</b>	<b>Turmas:</b> 1ºE, 2ºA, 3º A, 3º B, 3º C, 3º D, 3ºE e 3ºF
<b>Ano:</b> 2013	
<b>Objetivo</b>	
a) Levar os alunos a refletir sobre os problemas relativos ao trânsito.	
b) Produzir um poema/paródia sobre os tópicos discutidos.	
<b>Ambiente físico</b>	
Uma sala ampla com cadeiras para acomodar todos os integrantes.	
<b>Material utilizado</b>	
1) Televisão e aparelho de DVD;	
2) Caderno;	
3) Lápis, borracha e caneta.	
<b>Processo</b>	
Após apresentação do desenho “Motor Mania”, do Pateta, professor e alunos analisaram alguns problemas relativos ao trânsito enfrentados pelas pessoas na atualidade. Foi discutido sobre	

qual o nosso papel enquanto pedestres, enquanto ciclistas e enquanto motoristas. Em seguida, o vídeo clip da música “Dezesseis”, da banda Legião Urbana, foi exposto para promover discussão sobre a morte de jovens no trânsito. Finalmente, em trios, os alunos foram convidados a produzir um poema/paródia sobre os tópicos discutidos.

#### **Avaliação**

A educação não se faz apenas por meio das aulas convencionais dentro de sala. Ela se constrói a partir de um complexo de informações e vivências dentro e fora dos muros da escola, em que é necessário incorporar aos conhecimentos facilitados pelo professor, suas vivências e conceitos pré-estabelecidos de forma análoga e construtiva (reconstrutiva). Através do diálogo, da discussão, da reflexão, socialização de experiências e vivências, os alunos analisaram diversos pontos relativos ao trânsito e puderam, com isso, analisar suas próprias condutas.

Na data de 19 de agosto foi possível constatar evidências do trabalho acima citado, no roteiro diário de trabalho do professor de Língua Portuguesa, em que consta o nome do projeto: Análise de vídeos e discussão para a produção de um texto sobre o trânsito.

É interessante observar o trabalho em conjunto dos professores de Língua Portuguesa e Matemática na realização das atividades. “A professora de Matemática e professora de Língua Portuguesa do PROETI-E1 trabalharam com os alunos na sala de Informática, buscando informações sobre as principais placas de trânsito e posteriormente os alunos construíram murais” (PROJETO E1, 2013, p. 15).

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, como parte integrante da formação básica do cidadão conforme o Art. 33 da LDB, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil. Nesse sentido, comprovou-se o trabalho com Ensino Religioso nos documentos PPP junto ao projeto anexado a eles. Como já exposto anteriormente na questão de formação de valores, reafirma-se a articulação do tema com o desenvolvimento da aprendizagem da disciplina: “A professora de Ensino Religioso E1 trabalhou o tema trcom: os alunos (todos do Fundamental e PROETI) compondo e cantando paródias e também uma ação solidária” (PROJETO E1, 2013, p. 13).

Na disciplina de Arte nota-se o empenho da professora E1 no “trabalho com a responsabilidade civil e criminal do condutor e o CTB”. Os alunos responderam a um roteiro a partir de vídeos. O roteiro trabalhado pela professora e respondido pelos alunos acompanhou a seguinte estrutura:

1ª parte: Como você definiria o trânsito da sua cidade às 18 h - parece com o trânsito das cidades grandes apresentadas no vídeo?

2ª parte: Defina congestionamento, mobilidade urbana e quem são os responsáveis.

3ª parte: Formas de aumentar a mobilidade urbana - medidas alternativas.

4ª parte: Comentário.

5ª parte: Como se encerra o vídeo - relacionamento interpessoal (PROJETO E1, 2013, p. 18).

“As professoras do PROETI-E1 montaram uma oficina da ‘Mega Sena do Trânsito’ e jogaram muito esse jogo construído por eles mesmos” (PROJETO E1, 2013, p. 17).

“A professora E1 de História estudou com os alunos a história dos veículos e visitaram o Pátio de Veículos da Polícia Civil” (PROJETO E1, 2013, p. 21). A professora E1 de Geometria também trabalhou de forma articulada com o tema da seguinte maneira: “Geometria no Trânsito [...] Com o objetivo de fazer com que os alunos trabalhassem e reconhecessem as figuras geométricas que envolvem o trânsito, foi desenvolvida pelos alunos do 7º ano a construção criativa de carros e objetos com materiais recicláveis” (PROJETO, 2013, p. 23).

Para Geografia consta no “diário de classe do Ensino Médio, série/turma 2º G, turno, 5º/ 4º bimestre, ano 2013, a aula do dia 11/11 referente ao roteiro diário de trabalho: Videoaula: Mobilidade Urbana - relatório (4,0 pts).”

“A professora E1 de Ciências, após apresentação de vídeo, fez relatórios e cartazes na sala de aula, com o tema: Combinação álcool, drogas e trânsito (PROJETO E1, 2013, p. 22).

No sentido de reunir toda a escola em prol dos objetivos que todos os conteúdos trabalharam: “A escola através do PROETI, recebe orientação da Polícia Militar da cidade, com **Palestra sobre trânsito**” (PROJETO E1, 2013, p. 24).

A Escola E1 demonstrou interesse para o trabalho com o trânsito e relatou ainda: “Fizemos também um simulado com o tema ‘Trânsito’ com participação de toda a escola”.

[...] percebemos a aquisição dos valores trabalhados durante o projeto, tão importantes para a vida em sociedade, tais como: paciência, tolerância, responsabilidade, coleguismo, humildade, entre outros. Observamos mudanças no comportamento dos alunos dentro e fora da escola mediante os valores trabalhados durante o projeto. Instituímos ainda o acompanhamento dos alunos na saída de turno por todos profissionais da escola, incluindo os professores. Com isso trabalhamos a prevenção de brigas, agressões, tumulto e abordagem de alunos por parte de pessoas estranhas e ainda propiciamos um momento alternativo de contato entre professores e familiares, o que trouxe maior integração entre a escola e a família.

[...] Trabalhar esse tema foi de vital importância para nossa comunidade escolar, pois, além de enriquecer nosso dia a dia, também muito contribuiu na conscientização para uma educação voltada para o trânsito, buscando uma cultura pela paz e harmonia e atitudes que visam a melhoria da mobilidade urbana em nossa cidade e País (PROJETO E1, 2013, p. 28).

Já a Escola E2 não apresentou aumento que comprove um trabalho direcionado para o trânsito como foi expresso no PPP. Embora apresente intenções de um trabalho transdisciplinar, não demonstrou em nenhum outro registro as atividades citadas no documento. Apenas enfatizou a importância: “Não podemos deixar de enfatizar a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade. Esses valores servem como justificativa para a aplicação transdisciplinar, ou seja, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola deve ser corresponsável pelo desenvolvimento de atitudes que permitam ao aluno aprender a aprender. Formar posturas adequadas para a aprendizagem na escola e fora dela” (PPP, 2013, p. 6).

Na Escola E3, “[...] além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos a saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito [...]” (PPP, 2013, p. 25) .

Outra observação importante, pois, apenas citam na E3 que é importante trabalhar com a educação para o trânsito. Não foram encontrados registros que comprovem a descrição de trabalhos para o trânsito, a não ser no panfleto para conscientização citado anteriormente e no trabalho de Orientadores de Trânsito, que não chega ser articulado de forma interdisciplinar, e sim esporádica, pelos profissionais disponíveis na escola.

A Escola E4 contemplou os Temas Transversais: ética, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde sendo trabalhados em consonância com os componentes curriculares do Ensino Fundamental. Ficou evidenciado o trabalho articulado de trânsito com outras disciplinas através do Projeto do PROETI, em que se relatou:

Na experiência pedagógica foram desenvolvidos os temas de maneira transversal, respeitando os diferentes níveis de conhecimentos dos educandos, possibilitando, assim, a construção e reconstrução de suas hipóteses sobre o mundo que os cerca [...].

[...] atividades diversificadas, tais como: Caminhada na Comunidade; Estudo do Meio; Exposição de Maquetes; Dança; Teatro; Coral; Concursos de Desenho, Frases e Textos; Exposição de Painéis, além de outras ações que tiveram como base o desenvolvimento da leitura, expressão oral e escrita.

[...] atividade dialogada, em seguida, realizamos a exploração do tema através dos cartazes, músicas ou apresentação de DVD. Encerramos a atividade com produção textual, relato de experiência resgatando o contexto social do educando, desenho ou outras atividades [...].

[...] O espaço do ambiente de mídias foi ricamente explorado através do acervo de informações contidas em DVD. Na Biblioteca, realizamos leituras diversificadas através de três visitas semanais com duração de uma hora. (vide Anexo H, p. 127, PROJETO OLHO VIVO – ESCOLA E4).

E assim, a E4 demonstrou ter desenvolvido e valorizado as parcerias: “[...] Acompanhamento dos agentes de trânsito nas campanhas e caminhadas educativas pela comunidade e doação de material de divulgação sobre educação para o trânsito); Departamento de Trânsito - DETRAN (doação de material de divulgação sobre Educação para o trânsito e temas educacionais fornecidos no *site* da instituição), Fundación MAFRE por meio da SRE. Descreveram que acreditam que a escola necessita ultrapassar seus muros e fortalecer os vínculos com diferentes setores no contexto social, complementando:

[...] Dessa maneira, difundimos ações educativas e conquistamos a confiança da comunidade em defesa dos direitos do cidadão e divulgação dos seus deveres no trânsito. A experiência pedagógica recebeu o apoio da comunidade escolar, conseguindo, assim, alcançar os objetivos propostos. O projeto em alguns momentos também envolveu outras turmas, favorecendo, dessa maneira, a construção compartilhada do conhecimento. A parceria com as famílias dos alunos e a comunidade recebeu destaque, pois tivemos a participação efetiva dos moradores e pais que compreenderam a importância da integração escola / família / comunidade (*vide* Anexo H, p. 129, PROJETO OLHO VIVO - ESCOLA E4).

### **3.9 Momentos reflexivos e formativos sobre a importância dos Temas Transversais**

A Escola E1, no item 5.3.6 do PPP, cita que: “[...] O estudo do ECA (Tema Transversal) contribui para a disciplina e formação ética dos alunos” (*vide* Anexo B, p. 106). No item 6 referente à escola e seus profissionais observa-se o envolvimento dos profissionais com os momentos formativos: “[...] A maioria dos profissionais da Escola demonstra dedicação, entusiasmo e compromisso com as funções que lhes são atribuídas. É possível estabelecer, no ambiente escolar, um clima de harmonia pelo respeito e ética existentes nas relações interpessoais. São receptivos aos Cursos de Capacitação Continuada promovidos pela SRE, como também pelos encontros nos Módulos II”. Essa escola apresenta em seu PPP uma equipe organizada, empenhada, com formação ética colocando o estudo dos Temas Transversais e o compromisso nos cursos que lhes são oferecidos (*vide* Anexo B, p. 106, PPP - ESCOLA E1).

A Escola E2, embora tenha a percepção de que precisa investir em momentos reflexivos e formativos, não apresenta claramente o trabalho que desenvolve. Não foi encontrada em nenhum outro documento a comprovação do que foi exposto no PPP. Ainda está distante o que se faz para o que se apregoa para a formação dos profissionais, é o que se constata no PPP (2013, p. 21):

A escola tem seu tempo semanal (Módulo II) e percebemos que é necessário investir em momentos de troca de experiências e estudos que enriquecerão o trabalho do professor. Sabemos que a maioria dos professores que hoje atuam foram formados quando imperava o ensino tradicional, eles têm em seu ideário o aluno parecido com o que eles foram. [...] Temas como violência, indisciplina, diversas dificuldades de aprendizagem, metodologias, políticas educacionais, inclusão, dentre outras sendo discutidos e refletidos ampliam os horizontes para uma ação mais consciente (*vide* Anexo F, p. 116 - PPP - ESCOLA E2).

Assim a E2 demonstra intenções, apenas, de realizar tais ações, sem nenhuma comprovação em outros documentos de que trabalha momentos reflexivos e formativos sobre a importância dos Temas Transversais.

Quanto à Escola E3, registrou de maneira geral, sem especificar quais os Temas Transversais trabalha em seu PPP (2013, p. 44), que: “[...] A escola destina momentos de formação, capacitação para seus profissionais, nos horários de Módulo II e em outros momentos organizados pela equipe administrativo-pedagógica. Incentiva a troca de experiências entre professores, momentos organizados, programados também no Módulo II”.

Já na Escola E4 coloca-se a necessidade da formação dos docentes com base na indicação de necessidades dos docentes e demais profissionais em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes. A questão da formação contínua é bastante ressaltada, o que leva a crer que os Temas Transversais fazendo parte dos conhecimentos, habilidades e atitudes, sobremaneira aparecem para a conquista do ensino de qualidade, como se destaca no PPP (2013, p. 23):

Com o objetivo de conquistar um ensino de qualidade, a escola reconhece que o tempo utilizado pelos docentes para estudar é tão importante quanto o tempo empregado na relação direta com os alunos. Por isso, há necessidade de se manterem atualizados sobre novas metodologias de ensino e práticas pedagógicas eficientes.

Continuamente nas Reuniões de Módulo II, os professores refletem sua prática cotidiana sendo o caminho para a formação contínua e para o fortalecimento da escola enquanto espaço coletivo. É permitida também nessas reuniões a troca de experiências para que a Formação Contínua seja valorizada.

Pode-se comprovar que as quatro escolas apresentam em documentos momentos formativos em suas reuniões de Módulo II, mas não fica clara a realização de atividades específicas com momentos reflexivos e formativos sobre a importância dos Temas Transversais propriamente ditos. Assim, cabe uma análise primeiramente quanto ao gestor

que está à frente de determinada escola. Precisa-se de oferecer ferramentas, disponibilizar materiais e capacitar os docentes para o trabalho com os Temas Transversais, principalmente educação para o trânsito. A partir do momento em que uma escola não dá a devida importância para um tema, esse não aparece em seus esforços conjuntos, como ficou demonstrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*[...] pesquisa é incursão do desconhecido e, por isso, ela pode ficar atrelada a esquemas lógicos e preconcebidos. O desconhecido só se difere por confronto com o conhecido. Isto é, se não se domina o já conhecido, não é possível detectar o ainda não conhecido, a fim de incorporá-lo mediante a pesquisa, ao domínio do já conhecido (SAVIANI).*

Este estudo abordou a educação para o trânsito como tema transversal junto ao importante papel do gestor escolar para impulsionar os seguidores dessa causa. O empenho do gestor é fundamental nas atividades que precisam ser desenvolvidas na escola, e a educação para o trânsito é proporcional a tal empenho. Os índices alarmantes de acidentes de trânsito nas estradas e cidades do País, como demonstrou a pesquisa bibliográfica, vêm merecendo destaque e atenção de toda a sociedade em relação à causa. O tema se tornou uma patologia social, merecedor de um tratamento urgente. Diante disso é que procuramos, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, estudar essa questão.

Os estudos bibliográficos possibilitaram enxergar o tratamento que é dado ao tema dentro da Lei 9.503 e seus artigos referentes à educação para o trânsito. Essa lei instituiu o atual Código de Trânsito Brasileiro e nele é possível observar a normatização, as atribuições, as diretrizes e o estabelecimento das normas de conduta para o trânsito. Junto a esse código analisamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, verificamos que o § 7º do Art. 26 complementa-o ao dizer que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem incluir os princípios de proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. Embora fosse necessário, não é mencionada a educação para o trânsito.

Notamos que apesar de existirem leis que asseguram esse direito, a maioria das escolas não demonstra clareza e interesse pelo tema. Chamamos a atenção para a questão da validade da lei, pois, apesar de haver um capítulo inteiro destinado à educação para o trânsito no CTB, algumas escolas parecem ainda não acreditar que seja tarefa sua. Os Temas Transversais não contemplam essa educação, a qual fica intrínseca ao texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema local, cabendo ao gestor então decidir com sua equipe o tratamento que lhe deve ser dado. Da mesma forma, a LDB pouco ressalta a importância do tema. O capítulo

VI do CTB nos lembra de que essa educação é um direito de todos, direito este com pouca repercussão ou validade na sociedade e nas escolas.

No Art. 27 da LDB podemos notar uma chamada para a importância de tal estudo, quando trata da difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Essa diretriz é fundamental para o trabalho que visa a formação de condutas. Mas, devido à pouca importância que a sociedade dá ao tema, o artigo citado versa mais sobre valores de um modo geral e raramente se volta para a EPT.

Ressaltamos a questão da conscientização para os valores colocados no Art. 75 do CTB. Esse artigo nos aponta que as campanhas devem ser de caráter permanente para ajudar na formação de valores. Se até os órgãos de trânsito, que deveriam empenhar-se mais nessa questão, raramente aparecem com as campanhas, muito menos a sociedade e escola manifestam tal interesse. É fundamental lembrar que, para haver essa formação, há necessidade de vontade, empenho e continuidade. O espaço educativo é ideal para esse trabalho desde que o gestor caminhe com a comunidade escolar na mesma direção. Para alcançar esse objetivo o gestor precisa agir com planejamento, organização, controle e avaliação; da mesma forma, os órgãos de trânsito.

Outro detalhe a considerar são os Centros de Formação de Condutores - CFCs, como consta no Art. 156 do CTB. Nesses centros são poucas as horas de aula e torna-se impossível formar condutas; é necessário um espaço educativo com formação contínua e duradoura capaz de constituir consciência reflexiva para boas condutas no trânsito. Aqui entra a escola, com a sua função educativa.

Para isso, a Resolução do CONTRAN nº. 166/2004 é clara quando diz que a EPT ultrapassa a mera transmissão de informações, tem como foco o ser humano e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes. Nesse sentido, as escolas pesquisadas demonstraram algum envolvimento nos parâmetros da Lei 9.503, Art. 76. Observamos, na análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos, pautas de reunião de Módulo II, diários de classe e projeto, atividades articuladas envolvendo a formação de valores e condutas.

Os estudos bibliográficos e documentais apontaram evidências positivas em algumas escolas nas questões de organização e gestão participativa. De fato acreditamos ser a escola o espaço privilegiado para a formação de condutas e um convívio possível na sociedade. Ela precisa ser gerida junto com a comunidade para que realmente seja um espaço democrático.

Constatamos que em todo o percurso histórico, principalmente nas políticas educacionais, o tema trânsito só aparece em 1997 como temas locais dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ressaltamos que o assunto trânsito deve ser reconhecido como tema transversal abrangente e não apenas como tema local, dado o grau de urgência social do problema.

Chega-se à conclusão de que o gestor e professor de hoje devem ter uma formação constante, ressaltando as competências, para dominar os novos saberes do mundo atual e, conseqüentemente, fazer valer a educação para o trânsito dentro das escolas.

Dentro do subtema Política Nacional de Trânsito observa-se que o cidadão é colocado como principal beneficiário de suas ações. Os profissionais do ensino, gestor e professor, que desenvolvem suas competências e dominam saberes sobre o tema são capazes de atingir e efetivar a educação de forma a orientar princípios, valores, conhecimentos e atitudes favoráveis e humanizantes para a EPT.

Verificamos que a educação caminha para a efetivação dos objetivos democráticos, porém, ainda temos alguns ajustes importantes a serem feitos tanto dentro das escolas quanto em esferas superiores, como se comprova nos estudos sobre a legislação citados anteriormente: há de existir a validade da lei.

Junto a essas observações, apoiamo-nos em estudiosos que elucidam as questões sobre gestão escolar, liderança pedagógica, gestão democrática e participativa para fazer a correlação textual necessária ao entendimento do trabalho gestor, com foco especial no empenho deste profissional para a educação para o trânsito. Nesse entendimento, colocamos a arte de fazer com que os outros tenham vontade de fazer algo que você está convencido de que deve ser feito, como se comprovou na Escola E1 em relação às atividades desempenhadas para esse fim. As escolas em que o gestor conseguiu gerir com organização, envolvimento e mobilização das pessoas por aspirações compartilhadas realizaram a EPT.

Mais uma vez reforçamos o que os estudiosos afirmam: a peculiaridade das instituições escolares decorre do caráter de intencionalidade. Porém, uma escola se destacou com intencionalidade nas ações de EPT. O gestor dá autonomia e incentiva o profissional à realização de suas ações planejadas.

O trabalho escolar implica uma direção. O que faz a diferença de uma para outra escola nesse sentido é o modo de gerir as instituições para o comportamento que o gestor acredita ter significado para si. Nas quatro escolas investigadas, de uma forma ou de outra evidenciamos um trabalho voltado para a EPT.

Há uma preocupação com a formação de valores no trabalho, com disciplina e formação ética dos alunos e o estudo do ECA a contribuir com a EPT. Comprovamos por meio de anexos ao PPP os trabalhos com EPT aliados à motivação para o desenvolvimento do plano de formação de valores da escola, o que nos leva a acreditar no empenho do gestor para a realização desses trabalhos, com incentivo à autonomia do professor na realização de suas atividades.

Observamos que há envolvimento dos profissionais e da comunidade escolar na elaboração do PPP em duas escolas, ao analisamos o contexto escolar. Duas escolas deixaram clara a falta de envolvimento da comunidade com seu cotidiano. Observamos que a avaliação do PPP acontece durante todo o ano, nas duas primeiras. Em outra, ressalta-se a questão da avaliação da aprendizagem dos alunos como parte integrante da proposta curricular como redimensionadora da ação pedagógica.

Quanto à educação para o trânsito contemplada no PPP, constatamos que há instituição que desenvolve um trabalho com EPT, leva em conta o projeto desenvolvido pela escola e agrega possibilidades de parcerias, como é o caso daquelas realizadas junto com a Fundación Mafre por meio da SRE. Ao mesmo tempo, essa escola apresenta o tema a todas as turmas, enquanto outras não o fazem ou apenas focam o assunto com as turmas de tempo integral.

Assim, observamos que a gestão que se empenha e acredita no que faz tende a demonstrar melhores resultados na EPT. Percebemos que o envolvimento do gestor é primordial para o desenvolvimento desse ensino. A escola dentro desse perfil segue as diretrizes para o trabalho com o trânsito, organiza e mobiliza seu pessoal rumo aos objetivos propostos, planeja e realiza seus cronogramas de ações. Porém o diferencial entre as escolas pesquisadas é que apenas uma delas trabalha essas diretrizes com todas as turmas, enquanto outra trabalha apenas com o PROETI.

Quanto à existência de atividades pedagógicas que enfatizam a EPT, como já exposto, ora existem regulares, ora contínuas, descontínuas e também inexitem, como se confirmou no Gráfico 5 - Frequência de atividades para o trânsito. Confirma-se mais uma vez a importância de o gestor se posicionar frente a problemas emergentes da sociedade e trabalhar com continuidade na realização da tarefa na qual acredita.

Comprovamos que o trabalho de conscientização sobre o tema trânsito nas escolas, quando existe, ganha enfoques diferenciados. Observamos que o gestor que teve o cuidado de colocar o assunto em pauta e primeiro trabalhar a conscientização com a equipe, estendendo para comunidade escolar, obteve mais sucesso. Nesse sentido, a escola fortificou seus

objetivos junto aos pais para consolidar as atividades acordadas no planejamento e estender a ação aos alunos.

Observamos que as escolas contam com parcerias de órgãos municipais e estaduais para a preparação de Orientadores Escolares de Trânsito e outras atividades que envolveram o bairro e a cidade, ganhando proporções na sociedade. Tais orientadores têm a função de passar nas salas distribuindo panfletos e orientando os alunos para o trânsito.

Quanto à articulação do tema trânsito com as demais disciplinas, constatamos que apenas uma escola realizou esse trabalho em todos os conteúdos. Isso foi possível comprovar por meio do PPP, anexos, diários, simulados e pautas de reunião de Módulo II. Pode-se inferir que o reconhecimento do empenho do gestor está no diferencial do trabalho; isso decorre de uma forma de condução da instituição. Nessa mesma escola observamos que há uma equipe bem gerida, organizada, empenhada, com formação ética. São profissionais com dedicação, entusiasmo e compromisso com as funções que lhes são atribuídas. Devido a esse fato, para a última questão, quanto aos momentos formativos que a escola proporciona aos profissionais, essa escola também se sobressai.

Comprovamos que as quatro escolas têm momentos formativos em suas reuniões de Módulo II. O que não ficou claro foi a formação específica para os Temas Transversais em todas elas. O que reforça, no entanto a importância do empenho do gestor para o trabalho com a equipe dentro daquilo em que ele acredita.

Confirmamos a tese inicial de que o empenho do gestor é fundamental nas atividades que precisam ser desenvolvidas na escola, pois a educação para o trânsito é proporcional ao empenho do gestor enquanto procura alcançar esse ensino.

Acreditamos que esta pesquisa seja o começo de muitas que deverão iniciar, pois não se esgota o ímpeto do querer sempre recomeçar. E com empenho sobre o que já não é desconhecido, incorporamos o desejo de que outras pesquisas venham fortalecer essa necessidade emergente de educar para o trânsito.

Esta pesquisa contribui com o trabalho do gestor escolar na necessária e importante tarefa de educar para o trânsito. Esperamos que a escola atente para essa questão emergente da sociedade junto aos órgãos superiores responsáveis. Faz-se necessário que ela repense suas ações com atividades que possam ajudar a formar valores para boas condutas.

Esperamos que a EPT seja pensada pelos gestores e refletida com a equipe, dentro das escolas. O papel do gestor é fundamental nessa tarefa de pensar o trânsito de forma humanizada. Ele precisa se envolver para motivar toda a equipe escolar: professores, alunos e comunidade, rumo a uma proposta alicerçada em estudos e planejamentos.

Assim, esperamos que o gestor, junto com a comunidade escolar, reflitam e estejam abertos à troca de experiências com parcerias eficazes para o desenvolvimento dos direitos à EPT. Dentro dos princípios constitucionais do ensino, a gestão democrática vem contribuir para que comunidade escolar tenha voz e vez dentro da organização e faça valer seus direitos, no caso, de ter a educação para o trânsito.

O líder precisa acreditar, para isso, ter os conhecimentos necessários e envolver-se nessa temática. Os números alarmantes de acidentes crescem a cada ano. A educação tem uma função importante para ajudar na diminuição dessas tristes estatísticas.

Esperamos que os gestores tenham uma nova visão para elucidar a temática trânsito. Pela emergência que observamos nos dados estatísticos, o tema é uma patologia social que merece um tratamento especial em todos os segmentos da sociedade. Há emergência de um trato diferenciado dentro da educação.

O gestor escolar deve procurar entender a temática, e junto a seus profissionais empenhar-se para a validade da Lei nº. 9.503/97 do CTB. É fundamental que ele tenha um respaldo maior, com parcerias dos órgãos envolvidos no trânsito, como dito anteriormente. Quanto mais pessoas envolvidas, melhores resultados, como ficou demonstrado na pesquisa.

Esperamos que parcerias sejam feitas entre escolas e órgãos responsáveis, que procurem orientações para melhorar seus planejamentos de modo a exercerem sua função de EPT de forma eficiente e contínua. É muito importante que o profissional conheça o CTB, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEIs e os PCNs para se situar quanto à temática e não divulgar informações distorcidas.

O tema trânsito é mencionado dentro dos PCNs do Ensino Fundamental, mas não foi eleito como tema transversal pelo MEC, é sugerido como tema local. Nos RCNEIs, não há referência sobre o tema, assim como no Ensino Médio. Cabe ao gestor escolar encaminhar sua prática educativa ao atendimento da EPT, dentro de uma nova visão. Não podemos achar que a EPT se restrinja apenas a grandes centros urbanos.

O gestor ciente e convincente observa se as aulas estão sendo planejadas além do conteúdo formal, se o professor cria condições de aquisição de valores, posturas e atitudes. Com isso, toda a escola trabalha inserindo atividades que favoreçam a análise e a reflexão permeando todas as disciplinas.

Esperamos ainda que as ações referentes à EPT sejam permanentes, afinal, estamos ensinando valores que beneficiarão condutas apropriadas para o trânsito. Essas ações devem ser pensadas, promovidas e programadas para todo o ano letivo. Reforçamos que a comunidade deve ser participante nessas ações da escola.

Para tanto, lembramos que a escola não é um Centro de Formação de Condutores com obrigações de ensinar legislação e direção defensiva, mas tem a função de analisar, refletir e debater sobre o respeito ao espaço em que se vive, às leis de trânsito; tolerância; igualdade de direitos; responsabilidades e tantos outros valores indispensáveis para atingirmos um trânsito humanizado.

Os projetos voltados para a EPT, em parceria ou não com as organizações privadas ou públicas, precisam acontecer continuamente. Seria interessante abordá-los no Projeto Político-Pedagógico com enfoque especial, pois o tema necessita ser articulado com o desenvolvimento da aprendizagem, envolvendo todos os conteúdos e todas as turmas.

Por isso, a importância do gestor no planejamento, organização, controle e avaliação de todo o processo. Gestores de pessoas não se limitam ao poder sobre pessoas, mas dão a liberdade aos demais na sua capacidade de executar tarefas, como ficou comprovado na pesquisa.

O interessante é o gestor estar convencido de seu papel e colocar as pessoas no trabalho que foi acordado. Que ele acredite primeiro em si mesmo para conseguir que os outros também confiem e acreditem. Avançando com confiança, compartilhamento, coragem e com foco na mudança, existirão seguidores, e não subordinados, na caminhada educativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas**. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Introdução. Sobre a vida num mundo líquido moderno. In: **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007, p. 7-23.

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg Ética e Educação Moral**. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no Ensino Fundamental**; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Política Nacional de Trânsito**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/download/PNT.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, MEC/SEF, Brasília, 1998

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em 05 abr. 2014.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil** – Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 17. ed. atualizada e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2010.

CURY, C. R. J. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, D.A. (Org.) **Gestão Democrática da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FARIA, Carlos Alberto de. **Outras características da liderança**. Boletim Eletrônico Semanal (BES). 2004. Disponível em: <[http://www-merkatus.com.br/10\\_boletim/75.htm](http://www-merkatus.com.br/10_boletim/75.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FIDALGO, Fernando e MACHADO, Lucília. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: 2000.

FRANCO. M.L.P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2. ed. Líber Livros Editora, 2005.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 156-178.

HABERMAS, J. **Comentários à Ética do Discurso**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

\_\_\_\_\_. **Teoria do agir comunicativo**. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Martins Fontes, 2012, v. I e II.

\_\_\_\_\_. **Direito e democracia: entre a facticidade e validade**. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, v. I.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e Políticas Públicas Sociais**. São Paulo: Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, nov. 2001.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. São Paulo: Unimep, 1999.  
\_\_\_\_\_. **Crítica da Razão Prática**. Trad. Rodolfo Schaefer. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 95-120.

MADEU, Diógenes (Org.). **Código do Trânsito Brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2008.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Glycia Melo de; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 261–270, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a08v14n2.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

PERRENOUD, Phillippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PREEDY, Margaret; GLATTER, Ron; LEVACIC *et al.* **Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 310 p.

RIZZARDO, Arnaldo. **Comentários ao Código de Trânsito Brasileiro**. 9. ed. Editora Thomson Reuters - Revista dos Tribunais, 2013.

RUA, Maria das Graças. **Avaliação de políticas e programas: notas introdutórias**. [S.I.: s.n.], 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. CAMPINAS: Autores associados, 2008.

SEGURADORA LÍDER. **Boletim estatístico**. Disponível em: <<http://www.seguradoralider.com.br/sitepages/boletim-estatistico.aspx>>. Acesso em 14 ago. 2014 e 04 set. 2014.

VEIGA, Ilma Passos da (org). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2013.

## APÊNDICE – QUADRO DE ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Tema	Subtema	Unidade registro	Unidade sentido	Categoria	Escolas investigadas
<b>Contexto da escola</b>	<b>Contexto</b>	A Escola Estadual E1 “[...] oferece o Ensino Fundamental, sendo: Ciclo Intermediário (6º e 7º), Ciclo da Consolidação (8º e 9º), Ensino Médio e Tempo Integral”.	.Escola Estadual.	.Escola pública.	E1,E2, E3,E4
			.De 6º ao 9º ano e Ensino Médio.	.Nível Fundamental e Médio.	E1,E3
			.Tempo Integral.	.PROETI.	E1,E2, E4
		“[...] Participação com excelentes resultados nas avaliações externas: SIMAVE, Prova Brasil, ESEM, (SESC), ENEM, PAAE e OBMEP”. (E1)	.Resultados positivos nas avaliações.	.Avaliações externas.	E1,E2 E3,E4
		“[...] Promove um trabalho educativo de inclusão que reconhece e valoriza as experiências e necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa e garantidora do direito a uma educação pertinente, relevante e equitativa”. (E1)	.Trabalho com inclusão.	.Inclusão.	E1, E3
		“[...] Privilegiada, por ser uma escola de referência. São poucos os problemas enfrentados, podendo mencionar infrequência, evasão e a falta de compromisso de alguns alunos”. (E1)	.Escola de referência.	.Referência.	E1
			.Alunos frequentes e compromissados.	.Frequência e compromisso.	E1
		“[...] As condições socioeconômicas dos alunos, de um modo geral, são boas. Há um intercâmbio sociocultural entre a Escola E1 e a comunidade, de acordo com o interesse da clientela, por meio de atividades extracurriculares: festa junina, gincana, desportivo-cultural, campeonato interescola e comunidade, concursos, mostras culturais, feira de profissões, palestras educativas, lançamento de	. Situação socioeconômica privilegiada.	.Condições socioeconômicas favoráveis.	E1
			.Intercâmbio sociocultural com a comunidade.	.Participação da comunidade.	E1, E3
			.Gincana esportiva.	. Esporte.	E1,E4

	<p>livros com poemas e poesias dos alunos: Projeto Ação Social que ajuda instituições de Uberaba e Araxá, em que os alunos participam doando carinho, solidariedade e distribuição de cestas básicas, além de se beneficiarem com as palestras oferecidas por estas instituições”. (E1)</p>	. Projeto de Ação Social.	. Ação social.	E1, E3, E4
	<p>. A Escola E2 “[...] oferece o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e tem como compromisso e rotina na escola: a formação humana dos educandos, valores como respeito, solidariedade, compreensão e respeito à família”.</p>	. Escola estadual.	. Escola pública.	E1, E2, E3, E4
	<p>“[...] grande número de alunos recebidos de outras escolas sem pré-requisitos, com dificuldades em aceitar regras e combinados de sala de aula, dificultam o trabalho dos professores”. (E2)</p>	. Ensino de 6º ao 9º anos.	. Anos iniciais e finais.	E2
	<p>“[...] a falta de compromisso por parte dos alunos quanto à tarefa, trabalhos extraclasse, tempo de estudo em casa e falta de preparação para as avaliações”. (E2)</p>	. Compromisso e rotina com a formação humana.	. Zela pelo compromisso e valores.	E1, E2, E3, E4
	<p>“[...] contém características de uma típica escola de zona urbana que recebe crianças das classes populares. A escola conta hoje com 25 turmas do Ensino Fundamental de 09 anos. Possui uma boa infraestrutura física, didática e pedagógica; a escola tem o papel de formar o educando para a cidadania consciente, crítica e com a capacidade de comunicação de articular e contextualizar as informações compreender questões lógicas, trabalhar em grupo e resolver conflitos”. (E2)</p>	. Valores como respeito e solidariedade.	. Faltam pré-requisitos.	E2
	<p>“[...] a presença de pais na</p>	. Alunos sem pré-requisitos.	. Alunos desobedientes.	E2
		. Dificuldades em acatar regras.	. Alunos descompromissados.	E2, E3
		. Falta de compromisso com atividades.		E2
		. Recebe alunos de classes populares;	. Advindos de classes populares.	E1, E2, E3, E4
		. Infraestrutura física e pedagógica satisfatórias.	. Infraestrutura escolar satisfatória.	E1, E2, E3, E4
		. Formação de cidadão consciente e crítico.	. Formação cidadã.	E1, E2, E3, E4
		. Trabalho em grupo.	. Equipe.	E1, E2, E3, E4
		. Resolução de conflitos.	. Resolução de conflitos.	E2
				E2

	<p>escola é muito significativa quando se trata do 3º turno (anos iniciais); os pais de 6º e 9º anos comparecem à escola em um bom número somente se forem receber as notas dos alunos”. (E2)</p> <p>“[...] preocupação em recuperar os alunos com dificuldades de aprendizagem, muita intervenção pedagógica para sanar dificuldades de leitura e interpretação e cálculos”. (E2)</p> <p>A Escola E3 “[...] é uma escola estadual sediada em Araxá, Minas Gerais. Destina-se ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Atende a alunos do município de Araxá e da circunscrição, tanto da zona urbana, como da zona rural. Com a filosofia “Educar e Servir para Viver Melhor”, a Escola propõe a valorização do ser humano por meio da aprendizagem e da construção da sua autonomia para viver melhor e mais feliz. Baseados no preenchimento de ficha de matrícula e no convívio diário com nossos alunos e familiares, consideramos que pertencem à classe média baixa. A maioria demonstra seriedade no envolvimento com os estudos, mas uma boa parte, talvez pela não participação dos pais na vida escolar do filho, se apresenta sem perspectiva de continuação dos estudos e busca de uma profissionalização”. (E3)</p> <p>“[...] Comprometidos com a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes que garanta o acesso aos saberes elaborados socialmente, como instrumento para o exercício da cidadania democrática e participativa. Exige-se um ensino</p>	<p>. Infrequência dos pais em reuniões.</p> <p>. Frequência dos pais apenas para resultados.</p> <p>. Preocupação da escola com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>.Escola estadual.</p> <p>.Ensino Fundamental e Médio.</p> <p>.Alunos da zona urbana e rural.</p> <p>.Valorização do ser humano.</p> <p>. Aprendizagem com autonomia</p> <p>. Classe média baixa.</p> <p>. Maioria tem seriedade e envolvimento nos estudos.</p> <p>.Comprometidos com a formação do cidadão crítico e atuante.</p> <p>. Exigência de ensino contextualizado.</p> <p>.Cita a interdisciplinaridade.</p> <p>. Incentivo ao raciocínio e à criatividade.</p>	<p>. Falta participação dos pais.</p> <p>. Preocupação com aprendizagem.</p> <p>.Escola pública.</p> <p>.Nível Fundamental e Médio.</p> <p>.Zona urbana e rural.</p> <p>.Valorização humana.</p> <p>.Autonomia</p> <p>. Classe média baixa</p> <p>. Maioria se envolve com os estudos.</p> <p>.Formação do cidadão crítico.</p> <p>.Ensino contextualizado.</p> <p>.Interdisciplinaridade.</p> <p>. Incentivo.</p>	<p>E2</p> <p>E2</p> <p>E3,E1, E2,E4</p> <p>E1,E2 E3,E4</p> <p>E3</p> <p>E3</p> <p>E3,E1, E2,E4</p> <p>E3,E1</p> <p>E3</p> <p>E3</p> <p>E3</p> <p>E3</p> <p>E3</p>
--	--	--	--	---

		<p>contextualizado, capaz de dar significado ao conhecimento, mediante a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio à criatividade, ao mercado de trabalho, a ressocialização e ao exercício da cidadania. (E3)</p> <p>[...] como dificuldade maior, a falta de envolvimento e perspectiva de parte de nossos alunos e a não participação de grande parte dos pais na vida escolar do filho. (E3)</p> <p>A Escola E4 é uma escola estadual da cidade de Araxá-MG. “[...] Atende os anos finais do Ensino Fundamental, sendo: Ciclo Intermediário, com duração de dois anos de escolaridade; 6º e 7º anos e Ciclo da Consolidação, com duração de dois anos de escolaridade; 8º e 9º anos - turnos: matutino e vespertino e Programa de Tempo Integral. Educar para o exercício da cidadania é a filosofia dessa escola. Oferece uma educação para atuar num mundo globalizado pela tecnologia, estimula o senso crítico, com responsabilidade. A comunidade espera que a escola forme cidadãos críticos, responsáveis, participativos, alicerçados por valores éticos e morais”. (E4)</p> <p>“[...] As atividades extraclasse, como excursões, estudo do meio e programas de lazer e recreação, apresentam-se como recursos de grande importância no aperfeiçoamento das técnicas de aprendizagem, no processo de socialização e na formação da personalidade do aluno. Concomitantemente a essas atividades, a escola dedica</p>	<p>. Falta de envolvimento de partes dos alunos.</p> <p>. Falta de participação dos pais.</p> <p>.Escola Estadual.</p> <p>.Atende exclusivamente anos finais.</p> <p>.Programa de Tempo Integral.</p> <p>.Exercício da cidadania.</p> <p>. Estimula senso crítico e participativo.</p> <p>. Formar com valores éticos e morais.</p> <p>.Atividades extracurriculares.</p> <p>. Prática de esportes.</p>	<p>. Parte de alunos descomprometida.</p> <p>.Falta participação dos pais.</p> <p>.Escola pública.</p> <p>.Anos finais.</p> <p>.PROETI.</p> <p>.Cidadania.</p> <p>. Estímulo ao senso crítico.</p> <p>. Valores.</p> <p>.Atividades extracurriculares</p> <p>. Esportes.</p>	<p>E3,E2</p> <p>E3, E2</p> <p>E4, E1, E2, E3</p> <p>E4</p> <p>E4,E1, E2</p> <p>E4,E1, E2,E3</p> <p>E4,E1, E3</p> <p>E4,E1, E2,E3</p> <p>E4,E1, E3</p> <p>E4,E1</p>
--	--	--	---	--	--

<b>Formação de valores e condutas</b>	<b>Valores e condutas para o trânsito</b>	<p>especial atenção à prática esportiva através do Projeto Tempo Integral. Através do Esporte; o aluno tem a oportunidade de aprimorar o seu relacionamento com as pessoas, respeitar as diferenças individuais, superar as dificuldades e desenvolver as suas habilidades de acordo com as diversas modalidades esportivas”. (E4)</p> <p>“[...] Além das atividades nas aulas de Educação Física, a escola propicia a seus alunos participação em campeonatos, torneios esportivos e participação em projetos de natação extraturno”. (E4)</p> <p>“[...] As comemorações cívicas culturais, fazem parte do conjunto de eventos que procuram inculcar no aluno os valores que são importantes na formação da cidadania”. (E4)</p> <p>“[...] Para as várias práticas pedagógicas a escola possui um amplo espaço físico: Salas ambientes, em que os alunos trocam de sala [...] e resolvê-los em todos os segmentos da escola. (E4)</p> <p>Na escola E1 “[...] A formação ética dos alunos está fundamentada nos princípios éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e <i>bullying</i> na Escola. No ato da matrícula, é entregue aos pais ou responsáveis um Informativo, contendo as Medidas Socioeducativas adotadas pela Escola. O estudo do ECA (Tema</p>	<p>.Participação em torneios esportivos.</p> <p>.Comemorações cívicas culturais.</p> <p>. Amplo espaço para práticas pedagógicas.</p> <p>.Formação ética. . Justiça. .Solidariedade. .Liberdade e autonomia. .Respeito à dignidade. .Promoção do bem de todos. .Combate ao preconceito. .Medidas socioeducativas.</p>	<p>. Participação esportiva.</p> <p>.Comemorações</p> <p>.Espaço para práticas.</p> <p>.Formação ética.</p> <p>.Medidas socioeducativas.</p>	<p>E4,E1</p> <p>E4,E1</p> <p>E4,E1, E2,E3</p> <p>E1,E2, E3,E4</p> <p>E1,E2, E3,E4</p>
---------------------------------------	---	---	---	--	---

		<p>Transversal) e o estudo do tema trânsito contribuem para a disciplina e formação ética dos alunos”. (E1)</p> <p>“[...] A escola conjuga esforços para se aperfeiçoar nesse item. A equipe gestora prioriza o diálogo para esclarecer, se possível, superar conflitos, e resolvê-los em todos os segmentos da escola. Nem sempre os direitos e deveres, limites e normas considerados básicos para regular as relações pessoais e profissionais são definidos de forma democrática e coletiva. A maioria dos profissionais procura a coerência entre aquilo que apregoa para seus alunos e sua prática, mas há necessidade de um crescimento maior em relação a esse aspecto”. (E2)</p> <p>Não possuem atividades de formação de valores previstas especificamente para o trânsito.</p> <p>A Escola E3 “[...] pratica a justiça, incentiva a responsabilidade pessoal, a tolerância, a liberdade de expressão e a generosidade, envolve o aluno no sentido de vivenciar os valores éticos e morais. Aplica e vivencia os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sempre observados na realização de Planejamentos Anuais. Adotamos as Normas Disciplinares do Aluno (criadas pela equipe pedagógica e administrativa de nossa escola e revisadas anualmente), que são discutidas e repassadas aos alunos e pais de alunos no início de cada ano letivo”. Formação de condutas para o trabalho com trânsito realizado de forma</p>	<p>.Tema Transversal.</p> <p>. Tema trânsito.</p> <p>.Superação de conflitos.</p> <p>. Direitos e deveres indefinidos.</p> <p>. Esforços para aperfeiçoar.</p> <p>. Procura de coerência.</p> <p>. Necessidade de crescimento profissional.</p> <p>. Inexistem atividades específicas para o trânsito.</p> <p>. Vivenciar valores.</p> <p>. Aplica princípios do ECA;</p> <p>. Adoção de normas disciplinares.</p> <p>. Trabalho com ECA.</p>	<p>.ECA.</p> <p>.Trânsito (Tema transversal).</p> <p>. Superação de conflitos.</p> <p>.Falta democracia.</p> <p>.Falta aperfeiçoamento.</p> <p>.Incoerência.</p> <p>.Falta desenvolvimento profissional.</p> <p>.Inexistência de atividades para trânsito.</p> <p>. Valores.</p> <p>. ECA.</p> <p>.Normas disciplinares.</p> <p>. ECA.</p>	<p>E1,E3, E4</p> <p>E1,E4</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E3,E1, E2,E4</p> <p>E3,E1 E2,E4</p> <p>E3,E1, E4</p> <p>E3,E1, E4</p>
--	--	--	---	--	--

<p><b>Autores do Projeto Político-Pedagógico</b></p> <p><b>Autenticidade e confiabilidade</b></p>	<p><b>Autores</b></p> <p><b>Autenticidade e confiabilidade</b></p>	<p>esporádica. (E3)</p> <p>A Escola E4 “[...] pauta sua prática pelos princípios da ética, justiça e liberdade de expressão, respeitando os princípios do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. O código de convivência contendo normas de conduta é construído a partir da participação dos alunos, sob orientação dos professores.</p> <p>“[...] conta com um ambiente permeado por valores como respeito, alegria, amizade, solidariedade, mas também disciplina, a negociação, combate a discriminação e o exercício de direitos e deveres. O relacionamento entre os servidores da escola é através do diálogo, de forma democrática, prevalece e promove um ambiente de tranquilidade resolvendo as divergências sem conflito. As relações interpessoais são fortalecidas num clima de respeito e cooperação; a solidariedade inibe a competição. Os profissionais procuram através da postura, conduta e ações concretas refletir, dialogar e dar exemplos, incentivando os alunos a buscarem caminhos que conduzam a realização pessoal e sucesso na vida, despertando suas habilidades latentes”.</p> <p>[...] As normas e condutas para o trânsito são trabalhadas regularmente no PROETI. (E4)</p> <p>Os autores do Projeto Político-Pedagógico são: diretores, supervisores, professores e demais funcionários da escola e comunidade escolar.</p> <p>.Elaborado pela equipe e comunidade escolar,</p>	<p>. Princípios do ECA.</p> <p>.Código de convivência.</p> <p>. Ambiente permeado por valores.</p> <p>. Combate à discriminação.</p> <p>. Exercício de direitos e deveres.</p> <p>. Reflexão e diálogo.</p> <p>. Incentivo aos alunos.</p> <p>. Código de ética.</p> <p>.PROETI trabalha a formação de valores e condutas para o trânsito.</p> <p>.Participação da equipe na elaboração do PPP.</p> <p>. Participação da equipe e da comunidade escolar.</p> <p>.Validado pela</p>	<p>.ECA.</p> <p>.Código de convivência.</p> <p>. Valores.</p> <p>. Combate à discriminação.</p> <p>. Direitos e deveres.</p> <p>.Reflexão e diálogo.</p> <p>. Incentivo.</p> <p>. Código de ética.</p> <p>.PROETI trabalha a formação.</p> <p>.Equipe.</p> <p>. Participação da equipe e comunidade escolar.</p>	<p>E4,E3, E1</p> <p>E4</p> <p>E4,E1, E2,E3</p> <p>E4</p> <p>E1, E2, E3, E4</p> <p>E4,E3, E2,E1</p> <p>E4,E3</p> <p>E4</p> <p>E4,E1</p> <p>E1,E2, E3,E4</p> <p>E1,E4</p>
---	--	--	--	--	---

<p><b>idade do PPP</b></p> <p><b>Educação para o trânsito no PPP</b></p>	<p><b>idade</b></p> <p><b>Trânsito no PPP</b></p>	<p>digitalizado no início do ano de 2013 e validado pela equipe de analistas e inspetores escolares da Superintendência Regional de Ensino de Uberaba.</p> <p>A escola E1 “[...] desenvolveu um Projeto para o trânsito através do PROGRAMA EDUCAÇÃO VIÁRIA É VITAL - FUNDACIÓN MAFRE por meio da Superintendência Regional de Ensino que obteve muito êxito em todas as turmas e disciplinas da escola”.</p> <p>“[...] O Projeto Transitar desenvolvido pela Escola trabalha o tema Mobilidade Urbana, além de outras ações e comportamentos que os alunos devem ter no trânsito dentro e fora da Escola”. (E1)</p> <p>A Escola E2 não apresentou registros que abordassem o tema.</p> <p>Na Escola E3 “[...] além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos a saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional, tratados transversal e integradamente, determinados ou não por leis específicas.</p> <p>Na implementação do currículo, a Escola trabalha os Temas Transversais</p>	<p>analista e inspetor escolar.</p> <p>.Desenvolvimento do Projeto Transitar;</p> <p>.Parceria com a MAFRE e SRE;</p> <p>.Êxito nas turmas e disciplinas.</p> <p>.Trabalha Mobilidade Urbana.</p> <p>.Ações e comportamentos no trânsito.</p> <p>. Ações dentro e fora da escola.</p> <p>. Falta abordagem do tema.</p> <p>.Parte Diversificada, incluso Temas Transversais.</p> <p>.Desenvolvimento interdisciplinar.</p> <p>.Articula com a Base Nacional Comum e Parte Diversificada.</p>	<p>.Coerência.</p> <p>.Transitar.</p> <p>.Parceria.</p> <p>.Êxito.</p> <p>.Mobilidade Urbana.</p> <p>.Comportamentos.</p> <p>.Ações.</p> <p>.Inexistência do tema.</p> <p>.Temas Transversais (trânsito).</p> <p>.Interdisciplinar.</p> <p>.Articulação.</p>	<p>E1,E2, E3,E4 E1</p> <p>E1,E4</p> <p>E1</p> <p>E1</p> <p>E1</p> <p>E1</p> <p>E1,E3, E4</p> <p>E1,E3, E4</p> <p>E2</p> <p>E3,E1, E4</p> <p>E3, E1, E4</p> <p>E3, E1, E4</p>
--	---	--	--	--	--

		<p>desenvolvidos de forma interdisciplinar, assegurando, assim, a articulação com a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada. Contempla E. para o trânsito no PPP com atividades descontínuas.” (E3)</p> <p>Na Escola E4 consta educação para o trânsito nas atividades do PROETI, nas oficinas curriculares dentro de Formação Pessoal e Social, em quadro curricular anexo ao Projeto Político Pedagógico.</p> <p>“[...] Através da SRE o Programa Educação Viária é Vital (Fundación MAFRE), possibilitou a criação do Projeto Olho Vivo com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para uma formação harmoniosa das crianças e adolescentes para que se tornem cidadãos comprometidos com uma convivência segura no trânsito. O aluno é considerado um ser com diferentes potencialidades e em constante interação com meio em que está inserido. A experiência pedagógica possibilitou a interação com o Projeto Político-Pedagógico no sentido de considerar a aprendizagem um processo profundamente social que necessita adaptar novas estratégias e conteúdos à realidade do aluno. A experiência pedagógica conseguiu ser articulada ao Projeto Político-Pedagógico ao atender as reivindicações dos pais em trabalhar a questão do trânsito no âmbito escolar, além de conseguir melhorias para a comunidade através da construção de calçadas e implantação da sinalização vertical e horizontal nas ruas</p>	<p>.Atividades descontínuas para o trânsito.</p> <p>.Trânsito nas atividades do PROETI.</p> <p>.Programa Educação Viária é Vital.</p> <p>.Criação do Projeto Olho Vivo.</p> <p>.Convivência segura no trânsito.</p> <p>.Parceria da equipe escolar, SRE e Fundación MAFRE.</p> <p>. Atendeu às reivindicações dos pais para o trabalho.</p> <p>.Repercussão na realidade e comunidade.</p>	<p>. Descontinuidade.</p> <p>. Trânsito no PROETI.</p> <p>. Programa.</p> <p>.Conhecimentos prévios.</p> <p>.Convivência no trânsito.</p> <p>.Parceria.</p> <p>. Atendimento às reivindicações.</p> <p>. Repercussão na comunidade.</p>	<p>E3</p> <p>E4,E1</p> <p>E4, E1</p> <p>E4</p> <p>E4</p> <p>E4,E1</p> <p>E4</p> <p>E4</p>
--	--	---	--	---	---

<p><b>Diretrizes para o trabalho com trânsito</b></p>	<p><b>Diretrizes para o trânsito</b></p>	<p>do bairro”. (E4) A Escola E1 seguiu as diretrizes do programa para a realização do trabalho de educar para o trânsito com o tema proposto: Educação Viária é Vital. Elegeram um nome para o projeto junto à equipe escolar quando foi apresentado.</p> <p>Escola E2 não possui diretrizes para educação para o trânsito.</p> <p>A Escola E3 não possui diretrizes para educação para o trânsito.</p> <p>A Escola E4 possui diretrizes para o trabalho com o trânsito. Seguiram as diretrizes do Programa Educação Viária é Vital e criaram um nome para o projeto.</p>	<p>.Possui diretrizes.</p> <p>.Não possui diretrizes.</p> <p>.Não possui diretrizes.</p> <p>. Seguiu as diretrizes para o trânsito.</p>	<p>.Diretrizes.</p> <p>.Inexistência.</p> <p>.Inexistência.</p> <p>.Diretrizes</p>	<p>E1</p> <p>E2, E3</p> <p>E3</p> <p>E4</p> <p>E4</p>
<p><b>Atividades pedagógicas para o trânsito</b></p>	<p><b>Atividades pedagógicas</b></p>	<p>A Escola E1 apresentou, no Projeto Político-Pedagógico, atividades pedagógicas relacionadas ao trânsito como programa regular e não esporádico, atendendo a todas as turmas.</p> <p>A Escola E2 não trabalha com EPT.</p> <p>A Escola E3 apresentou atividades para o trânsito de forma descontínua.</p> <p>A Escola E4 apresentou atividades para o trânsito com mais ênfase no PROETI.</p>	<p>. Atividades regulares com todas as turmas.</p> <p>.Inexistência de atividades.</p> <p>.Atividades descontínuas.</p> <p>.Atividades com ênfase no PROETI.</p>	<p>.Existência.</p> <p>.Inexistência.</p> <p>.Descontínuas.</p> <p>.Ênfase no PROETI.</p>	<p>E1,E4</p> <p>E2</p> <p>E3</p> <p>E4,E1</p>
<p><b>Atividades esporádicas, regulares ou inexistentes para o trânsito</b></p>	<p><b>Atividades regulares inexistentes ou esporádicas</b></p>	<p>A Escola E1 trabalha com o tema trânsito durante todo o ano letivo.</p> <p>Na Escola E2 não encontram-se registros sobre atividades para o trânsito. “[...] devem ser incluídos, permeando todo o currículo, a educação para o trânsito. Porém, não realiza. Deve ser desenvolvido de forma interdisciplinar, assegurando, assim, a</p>	<p>.Atividades regulares.</p> <p>.Atividades Inexistentes.</p>	<p>. Regulares.</p> <p>.Inexistentes.</p>	<p>E1,E4</p> <p>E2</p>

Conscientização do tema trânsito	Conscientização	<p>articulação da Base Nacional Comum e a Parte Diversificada. A contextualização e a interdisciplinaridade são evidenciadas na implementação do currículo, pois, permitem aos alunos a compreensão mais ampla da realidade. (E2)</p> <p>Não apresentou registros que comprovem o trabalho para Educação para o trânsito. (E2)</p>			
		<p>A Escola E3 trabalha com orientadores de trânsito, quando é possível a disponibilidade de funcionários para o trabalho na saída da escola.</p>	.Atividades esporádicas.	.Esporádicas.	E3
		<p>A Escola E4, mais precisamente o PROETI, trabalha com o tema trânsito durante o ano.</p>	.Atividades regulares.	.Regulares.	E1,E4
		<p>A Escola E1 realiza conscientização para EPT por meio dos trabalhos registrados:</p>	.Realiza conscientização.	Conscientização	E1,E4
		<p>“[...] Circulando pela escola ► conversa com os alunos e professores sobre a importância de se trabalhar o tema: “<i>TRÂNSITO</i>” para bem exercer a cidadania, o direito de ir e vir de todas as pessoas e colaborar para a boa convivência e paz no trânsito, refletindo sobre mudanças de posturas e melhoria da qualidade da mobilidade urbana. 2ª etapa:</p>	.Importância de se trabalhar o trânsito.	. Importância do trânsito.	E1,E4
			.Exercer a cidadania.	.Cidadania.	E1,E3, E4
			.Boa convivência e paz no trânsito.	.Convivência e paz.	
			.Mudança de posturas.	.Posturas.	
			.Mobilidade urbana.	.Mobilidade urbana.	E1,E4
		<p>Circulando pelo bairro ► os alunos foram levados para circular no entorno da escola, no bairro, com o intuito de observar o comportamento dos motoristas e pedestres no trânsito. 3ª etapa:</p>	. Comportamento dos motoristas no bairro.	.Comportamentos de motoristas e pedestres.	E1
	.Comportamento dos pedestres no bairro.		E1		
<p>Circulando pela cidade ► foi feita uma passeata pelas ruas do centro da cidade</p>	.Passeata na cidade;	.Passeata.	E1		
	.Percepção do trânsito.	.Percepção.			

<p><b>Articulação do tema trânsito com a aprendizagem</b></p>	<p><b>Transversalidade</b></p>	<p>também com o objetivo de percepção do trânsito com conversas com os motoristas para conscientização do uso do cinto de segurança, uso do celular ao volante, respeito às placas de sinalização, respeito aos pedestres e, principalmente, para uma cultura de paz no trânsito”. (E1)</p> <p>. Escola E2 não aborda o tema.</p> <p>. A Escola E3 realiza a conscientização de forma descontínua. “[...] Os Educadores do Trânsito passam nas salas, distribuem panfletos sobre Pedestre Consciente, e o que determina o Código de Trânsito Brasileiro”.</p> <p>A Escola E4 realiza a conscientização para o trabalho “[...] iniciamos as aulas com leitura de textos, apresentação de <i>slides</i> ou atividade dialogada; em seguida, exploração do tema através dos cartazes, músicas ou apresentação de DVD, produção textual, relato de experiência, desenhos e outras atividades resgatando o contexto social do educando”.</p> <p>‘[...] Ações da Escola E1: passeando pelo bairro nas aulas de Educação Física, puderam constatar que motoristas dirigem conversando ao celular, pedestres atravessam fora da faixa, ônibus param fora dos pontos, entre outras irregularidades. Tudo foi registrado e discutido com o professor”. (E1)</p>	<p>.Conscientização dos motoristas. .Uso do cinto de segurança. .Uso do celular no volante. .Respeito às placas. .Respeito aos pedestres. .Cultura de paz no trânsito. .Não realiza conscientização. .Educadores de Trânsito da escola. .Realiza atividades de conscientização. .Diversifica recursos. .Observação das atitudes dos motoristas.</p>	<p>Conscientização. .Cinto de segurança. .Celular e direção. .Placas. Respeito. .Paz. . Não realiza. . Educadores de Trânsito. .Conscientização. .Recursos diversos. .Observações de atitudes. .Causas de acidentes. .Fatores determinantes.</p>	<p>E1 E1 E1 E1,E4 E1 E1 E2 E3 E4 E4 E4,E1 E1,E4 E1</p>
---	--------------------------------	---	---	--	--

		<p>“[...] Nas aulas de Matemática trabalhou com pesquisa, informações, causas mais comuns de acidentes de trânsito, fatores determinantes das imprudências: acidentes de trânsito matam 400 mil jovens por ano, diz OMS (texto para interpretação). Distribuição dos atropelamentos, colisões e outros acidentes de trânsito segundo faixa etária. Para tarefa de casa, foi pedida uma pesquisa em fontes diversas de exemplos de outros gráficos (gráfico de <i>pizzas</i>, de linhas) que apresentam, de preferência, outras informações sobre o trânsito, de maneiras diferenciadas do desenho das barras. Os alunos puderam pesquisar ainda outros gráficos que apontam a situação do trânsito nos dias atuais, para comparar com o gráfico trabalhado em sala’. (E1)</p>	<p>.Causas mais comuns de acidentes.</p> <p>.Fatores determinantes das imprudências.</p>	<p>.Números acidentes com jovens.</p>	E1
			.Estatística.	. Acidente por faixa etária.	E1
			. Interpretação de gráficos.	.Situação atual do trânsito.	E1
			. Pesquisa de estatísticas de acidentes.	.Imprudências.	E1
			.Gráfico com informações sobre trânsito.	.Informações.	E1
		<p>“[...] A partir das informações de um texto, os alunos elaboraram, coletivamente e junto com o professor, um gráfico de barras (hipotético), representando as causas mais comuns dos acidentes de trânsito. Os grupos analisaram outro tipo de texto que traz informações sobre acidentes de trânsito de uma forma diferente da apresentada acima, tentando responder oralmente às perguntas feitas pelo professor”. (E1)</p>	.Causas mais comuns de acidentes.	.Causas.	E1
			. Análise de texto.	Análise.	E1
			. Papel do pedestre e do ciclista.	.Papel do pedestre e do ciclista.	E1
		<p>“[...] Após apresentação do desenho “Motor Mania”, do Pateta, professor e alunos analisaram alguns problemas relativos ao trânsito enfrentados pelas pessoas na atualidade. Foi discutido sobre qual o nosso papel enquanto pedestres, enquanto ciclistas e</p>	.Papel do motorista.	.Papel do condutor.	E1
			.Videoclipe.	.Vídeo.	E1
			.Morte de jovens no trânsito.	.Mortes de jovens.	E1

	<p>enquanto motoristas. Em seguida, o videoclipe da música “Dezesseis”, da banda Legião Urbana, foi exposto para promover discussão sobre a morte de jovens no trânsito. Finalmente, em trios, os alunos foram convidados a produzir um poema/paródia sobre os tópicos discutidos”. (E1)</p>	.Produção de paródia e poema.	.Produções.	E1,E4
	<p>“[...] Ensino Religioso, trabalhou com todos os alunos do Fundamental e PROETI compondo e cantando paródias e também uma ação solidária”. (E1)</p>	. Ação solidária.	.Solidariedade.	E1,E4
	<p>“[...] Matemática e Língua Portuguesa do PROETI trabalharam com os alunos na sala de Informática buscando informações sobre as principais placas de trânsito e posteriormente os alunos construíram murais”. (E1)</p>	.Principais placas de trânsito.	.Placas.	E1
		. Uso da informática.	.Tecnologia.	E1
		.Construção de murais.	.Arte.	E1
	<p>“[...] História estudou com os alunos a história dos veículos e visitaram o Pátio de Veículos da Polícia Civil”. (E1)</p>	.História dos veículos.	.História.	E1
	<p>“[...] Com o objetivo de fazer com que os alunos trabalhassem e reconhecessem as figuras geométricas que envolvem o trânsito, a Geometria desenvolveu com os alunos do 7º ano a construção criativa de carros e objetos com materiais recicláveis. “Palestra com o tema trânsito”. (E1)</p>	.Figuras geométricas no trânsito.	.Geometria no trânsito.	E1
		.Construção geométrica de carros e objetos.	.Construção geométrica.	E1
		.Palestras sobre trânsito.	Palestra.	
	<p>“[...] Em Ciências, após apresentação de vídeo fizeram relatórios e cartazes na sala de aula”. (E1)</p>	.Relatórios e cartazes.	.Relatórios e cartazes	E1
	<p>Simulado em todas as disciplinas com o tema “Trânsito” com participação de toda escola.</p>	.Simulado com o tema trânsito.	.Simulado.	E1

		<p>A Escola E2 “[...] os valores servem como justificativa para a aplicação transdisciplinar (educação para o trânsito), ou seja, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola deve ser corresponsável pelo desenvolvimento de atitudes que permitam ao aluno aprender a aprender; formar posturas adequadas para a aprendizagem na escola e fora dela”.</p>	<p>. Abertura a críticas.</p> <p>. Valoriza a formação humana.</p> <p>. Preparo do exercício da cidadania.</p> <p>. Ênfase na importância das relações.</p> <p>. Enfatiza respeito, reciprocidade e solidariedade.</p> <p>. Formar posturas dentro e fora da escola.</p>	<p>. Democrática.</p> <p>. Formação humana.</p> <p>. Exercício da cidadania.</p> <p>. Relações pessoais.</p> <p>. Respeito, reciprocidade e solidariedade.</p> <p>. Posturas adequadas.</p>	<p>E2,E1, E3,E4</p> <p>E2,E1, E3,E4</p> <p>E2,E1, E3,E4</p> <p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2</p>
		<p>Na E2 não há registros que comprovem o trabalho específico com educação para o trânsito.</p>	<p>. Não há trabalho específico de articulação com o tema trânsito.</p>	<p>. Articulação inexistente.</p>	<p>E2</p>
		<p>A Escola E3 “[...] além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos a saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional, tratados transversal e integradamente, determinados ou não por leis específicas.</p> <p>Na implementação do currículo, os Temas Transversais são desenvolvidos de forma interdisciplinar, assegurando, assim, a articulação com a Base</p>	<p>. Temas transversais incluindo ed. para o trânsito.</p> <p>. Trânsito incluído de forma interdisciplinar.</p> <p>. Temas Transversais.</p>	<p>. Ed. para o trânsito.</p> <p>. Interdisciplinar.</p> <p>. Transversalidade.</p>	<p>E3,E4, E1</p> <p>E3,E1, E4</p> <p>E3,E1, E4</p>

		<p>Nacional Comum e a Parte Diversificada”. (E3)</p> <p>A Escola E4 contemplou os Temas Transversais: “[...] ética, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde sendo trabalhados em consonância com os componentes curriculares do Ensino Fundamental. Para Educação para o Trânsito abordaram em seu Projeto Olho Vivo, temas de maneira Transversal respeitando os diferentes níveis de conhecimentos dos educandos, possibilitando, assim, a construção e reconstrução de suas hipóteses sobre o mundo que os cerca. Utilizaram cartazes como eixo norteador das aulas, além de atividades diversificadas possibilitando criar na escola um ambiente de diálogo cultural, baseado no respeito mútuo e na solidariedade. Os alunos manusearam o material de pesquisa em grupos rotativos ou em momentos individuais. Em seguida, realizaram leituras e atividades dialogadas visando a socialização do conhecimento de maneira autônoma e significativa. Para solidificar a produção do conhecimento realizamos atividades diversificadas, tais como: caminhada na comunidade; estudo do meio; exposição de maquetes; dança; teatro; coral; concursos de desenho, frases e textos; exposição de painéis, além de outras ações que tiveram como base o desenvolvimento da leitura, expressão oral e escrita. Os temas das aulas eram definidos no planejamento quinzenal, ou ainda, outros temas que fossem surgindo no decorrer das atividades eram aproveitados”. (E4)</p>	<p>. Ed. para o trânsito. .Projeto Olho Vivo.</p> <p>. Cartazes para as aulas. . Ambiente de diálogo cultural. .Respeito e solidariedade. .Manuseio de material de pesquisa em grupo; .Leituras. .Atividades dialogadas. .Caminhada na comunidade. .Estudo do espaço e entorno escolar. .Exposição de Maquetes; .Atividades culturais diversas; .Desenvolvimento da expressão oral e escrita. . Temas planejados.</p>	<p>.Ed. para o trânsito. .Projeto. . Cartazes; .Diálogo cultural. . Valores. . Pesquisa em grupo. . Leituras. .Atividades dialogadas. .Caminhada. .Estudo do meio. .Maquetes. .Atividades culturais. Expressão oral e escrita. .Planejamento.</p>	<p>E4,E1  E4 E4 E4 E4,E1, E2E3 E4,E1 E4 E4,E1 E4 E4 E4 E4,E1</p>
--	--	--	---	---	--

<b>Momentos reflexivos e formativos com Temas Transversais</b>	<b>Reflexão e formação</b>	<p>Na Escola E1 “[...] a maioria dos profissionais da Escola demonstra dedicação, entusiasmo e compromisso com as funções que lhes são atribuídas. É possível estabelecer, no ambiente escolar, um clima de harmonia, pelo respeito e ética existentes nas relações interpessoais. São receptivos aos Cursos de Capacitação Continuada promovidos pela SRE, como também pelos encontros nos Módulos II, em que são colocados temas reflexivos sobre a transversalidade aliados a outros temas pedagógicos”. (E1)</p>	<p>.Profissionais dedicados e entusiasmados.</p> <p>.Compromissados com as funções.</p> <p>.Clima de harmonia.</p> <p>.Ética nas relações interpessoais.</p> <p>.Receptivos a cursos de formação.</p> <p>. Reunião com reflexão sobre transversalidade.</p> <p>.Receptivos ao Módulo II.</p>	<p>. Receptividade à formação.</p> <p>. Reflexão para transversalidade.</p> <p>.Receptividade.</p>	<p>E4</p> <p>E1,E4</p> <p>E1</p> <p>E1</p>
		<p>. Na Escola E2 “[...] a maioria dos professores foi formada quando imperava o ensino tradicional, eles têm em seu ideário o aluno parecido com o que eles foram, quietinhos, que sabem ouvir, não contestam, tiram boas notas, uma turma com todos no mesmo nível de aprendizagem. A realidade é outra: salas numerosas, distorção idade-série, problemas diversos. Daí a importância da formação continuada, somente com ela o professor poderá fazer frente, driblar os inúmeros desafios que terá de enfrentar durante o exercício da profissão”. “[...] Temas como violência, indisciplina, diversas dificuldades de aprendizagem, metodologias, políticas educacionais, inclusão, dentre outras são discutidos e refletidos em reunião semanal (no Módulo II)”. “[...] Os critérios para cursos de aperfeiçoamento são definidos pela SRE e pela SEE. A escola incentiva seus profissionais a</p>	<p>.Professores com formação tradicional.</p> <p>.Ideário tradicional.</p> <p>. Realidade com problemas diversos.</p> <p>.Ressalta a importância da formação continuada.</p> <p>.Driblar desafios no exercício da profissão.</p> <p>.Temas diversos discutidos em reunião.</p> <p>.Reunião semanal.</p> <p>.Aperfeiçoamento definidos pela SRE e SEE.</p> <p>. Incentivo a cursos, seminários e grupos de estudo.</p> <p>.Oferece acervo bibliográfico variado.</p>	<p>.Professores tradicionais.</p> <p>.Problemas diversos.</p> <p>.Importância da formação continuada.</p> <p>.Desafios.</p> <p>.Temas transversais em reunião.</p> <p>.Reunião semanal</p> <p>.Aperfeiçoamento.</p> <p>.Incentivos a cursos.</p> <p>.Oferece bibliografias.</p>	<p>E2</p> <p>E2</p> <p>E2,E4, E1E3</p> <p>E2</p> <p>E2,E1, E4</p> <p>E2,E1, E3E4</p> <p>E2</p> <p>E2, E4, E3, E1</p>

	<p>participarem de seminários, cursos e grupos de estudo, oferece ao profissional seu acervo bibliográfico pedagógico. Os professores consultam os materiais disponibilizados pela SEE, para planejamento (caderno do CEALE, Guia do Alfabetizador, CBC, etc.) buscando aperfeiçoá-los com atividades criativas”. (E2)</p> <p>A Escola E3 registrou de forma geral, sem especificar quais os Temas Transversais que trabalha. Destina momentos de formação, capacitação para seus profissionais, nos horários de Módulo II e em outros momentos organizados pela equipe administrativo-pedagógica. Incentiva a troca de experiências entre professores, momentos organizados, programados também no Módulo II. Os profissionais são incentivados a investir em seus estudos, fazer mais cursos de aperfeiçoamento.</p> <p>A Escola E4 proporciona momentos de reflexivos e formativos sobre a importância do trabalho com os Temas Transversais para os professores nas reuniões semanais de Módulo II. Para abordar o tema trânsito, realizaram atividades escritas/leitura e interpretação, leitura silenciosa, em grupo, discussão do assunto, gráficos, cartazes, filmes, gráficos, estatísticas do DETRAN, confecção de placas e leis do pedestre escolar, leis de trânsito, fatos informativos.</p>	<p>.Materiais disponíveis na SEE. . Planejamento com CEALE e CBC.</p> <p>. Reflexão para Temas Transversais. . Módulo II para formação. .Não especificou a ed. para o trânsito.</p> <p>. Proporciona momentos reflexivos. . Reuniões semanais. . Reunião de Módulo II. . Abordagem escrita. . Leituras informativas e gráficos sobre trânsito. . Vídeos sobre o tema. . Confecção de materiais sobre trânsito.</p>	<p>.Materiais disponibilizados. .Planeja com CEALE e CBC.</p> <p>.Reflexão. .Módulo II. .Sem especificação do tema.</p> <p>.Existente. .Reuniões. .Módulo II. .Escrita. .Leituras. . Vídeos. . Confecção de materiais.</p>	<p>E2, E3, E4, E1</p> <p>E3, E4,E1</p> <p>E3</p> <p>E4,E1</p> <p>E4,E1, E2,E3</p> <p>E4,E1, E2,E3</p> <p>E4,E1</p> <p>E4,E1</p> <p>E4,E1</p> <p>E4,E1</p> <p>E4,E1</p>
--	---	--	--	--

**ANEXO A****UNIVERSIDADE DE UBERABA- UNIUBE  
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

OFÍCIO: 001/2014

Professor: Dr. Osvaldo de Freitas de Jesus

Para: Escola Estadual .....

Assunto: Solicitação

Uberaba, 19 de fevereiro de 2014.

Prezada senhora Diretora,

Estamos desenvolvendo a pesquisa “Educação para o trânsito e gestão da escola”, que tem como finalidade aprofundar conhecimentos sobre “Educação para o trânsito”.

Será imprescindível para essa pesquisa a sua permissão para o acesso aos documentos da escola.

Solicitamos sua cooperação no sentido de possibilitar à pesquisadora Maria das Dores Lucia, discente do programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, nível Mestrado, o acesso a toda documentação da qual venha a precisar para o empreendimento da pesquisa em questão, o que contribuirá para o desenvolvimento da produção do conhecimento acadêmico em geral e, em particular, ressaltar a importância da educação para o trânsito.

Certos de sua compreensão, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Atenciosamente,

---

Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

## AUTORIZAÇÃO

Autorizo a discente MARIA DAS DORES LUCIA a realizar nas dependências da escola, incluindo consulta a arquivos de projetos desenvolvidos na instituição, a pesquisa sobre o tema “EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E GESTÃO DA ESCOLA”. Ciente que este é um trabalho do programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba-UNIUBE- Conforme solicitação no ofício 001/2014 assinado pelo professor Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

Araxá, de março de 2014.

---

Diretor (a)

## ANEXO B – PPP - ESCOLA E1

[2]

### PPP – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO / 2013 – 2014

#### 1-IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

**Nome:**

**Endereço:**

**Localização:** Área Urbana

**Autorização:** Lei Estadual nº 16.654 de 15 de outubro de 1974.

**SER-Uberaba**

**Telefone:**

oferece o Ensino Fundamental, sendo: Ciclo Intermediário (6º e 7º), Ciclo da Consolidação (8º e 9º) e Ensino Médio. Promove um trabalho educativo de inclusão, que reconheça e valorize as experiências e necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa e garantidora do direito a uma educação que seja pertinente, relevante e equitativa.

1 – Níveis de ensino

Ensino Fundamental – turno vespertino – 17 turmas

Ensino Médio – Turnos: **matutino** -15 turmas - **vespertino** - 05 turmas

2 – EQUIPE GESTORA:

DIRETORA:

VICE-DIRETORAS:

3 ESPECIALISTAS:

4 HISTÓRICO DA ESCOLA

surgiu da experiência dos Ginásios Orientados para o trabalho (GOTS), repensando uma Escola Média em termos mais abrangentes, mais afinados, totalmente sintonizados com a realidade da educação do País, buscando a concretização da criação de uma  
Estudos minuciosos foram realizados por uma Equipe de Planejamento do Ensino Médio (EPEM), que definiu as linhas mestras naquela época. Surgiu então,

## PPP – ESCOLA E1

[3]

o PREMEX, fase executiva do plano anterior, que em convênio com o Estado implantou síntese da melhor experiência brasileira na formação educacional.

Aprovado pela lei 8.877 de 9 de julho de 1986, art. 1º passou a denominada “

”. De acordo com os pareceres 62/94 e 897/94, foi aprovado o Curso Técnico em Administração com Habilitação Profissional, o qual funcionou até 1988.

Em 20 de março de 2002, de acordo com o Parecer nº 218/02, foi aprovado o Curso Técnico em Turismo e Hospitalidade, que funcionou até julho de 2004.

Para os alunos dos 3º anos do Ensino médio foi implementado o Curso de Aprofundamento de Estudos, de acordo com a Resolução nº 853 de 06/01/2006.

A Escola oferece, extra-turmo, Curso de Formação Inicial para Trabalho (Informática), para os alunos do Ensino Médio.

A partir de setembro de 2007, deu início à implantação do Programa Educacional do “Tempo Integral”, atendendo às necessidades educativas dos alunos do Ensino Fundamental, com o objetivo de sanar dificuldades apresentadas na leitura, escrita e matemática, funcionando de segunda a sexta-feira.

### 1.4- ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL

Escola é privilegiada, por ser uma Escola Referência. São poucos os problemas enfrentados, podendo mencionar infrequência, evasão e a falta de compromisso de alguns alunos do noturno e o remanejamento de alunos do Ensino Médio entre os turnos: diurno e noturno.

As condições sócio-econômicas dos alunos, de um modo geral, são boas. Porém, há uma movimentação bem significativa de alunos do Ensino médio nos turnos matutino e noturno, de acordo com a oferta de trabalho.

Há um intercâmbio sócio-cultural entre a Escola e a comunidade de acordo com o interesse da clientela, através de atividades extra-curriculares que são desenvolvidas nas dependências da Escola, dentre outras: festa junina, gincana desportivo-cultural, campeonato interescola e comunidade, concursos, mostras culturais, feira de profissões, palestras educativas, lançamento de livros com poemas e poesias dos alunos: “Fale, poetinha”. Temos a Fanfarra da Escola constituída por alunos da mesma. Temos também o projeto Ação Social que ajuda instituições públicas de Uberaba e Araxá, aonde os alunos participam doando seu carinho, solidariedade e distribuição de cestas básicas, além de beneficiarem-se com as palestras oferecidas por estas Instituições. Temos ainda os Projetos: Transitar que trabalha o tema Mobilidade Urbana, além de outras ações e comportamentos que os alunos devem ter no trânsito dentro e fora da Escola e o Projeto de leitura que avalia a leitura dos alunos e os incentiva a levar livros para lerem em casa.

Nos finais de semana a Escola cede suas dependências para a comunidade na realização de eventos esportivos, sociais e culturais.

## PPP – ESCOLA E1

[4]

**5.3.6-** Disciplina e alunos: formação ética dos A formação ética dos alunos está fundamentada nos princípios éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e bullying na Escola. No ato da matrícula, é entregue aos pais ou responsáveis um Informativo, contendo as Medidas Socioeducativas adotadas pela Escola.

O estudo do ECA (Tema Transversal), contribui para a disciplina e formação ética dos alunos.

### 6- ESCOLA E SEUS PROFISSIONAIS

A maioria dos profissionais da Escola demonstram dedicação, entusiasmo e compromisso com as funções que lhes são atribuídas. É possível estabelecer, no ambiente escolar, um clima de harmonia pelo respeito e ética existentes nas relações interpessoais. São receptivos aos Cursos de Capacitação Continuada promovidos pela SER, como também pelos encontros nos módulos II. Todos os profissionais estão vinculados ao processo da ADI (Avaliação de Desempenho Individual), que se refere a Lei nº 10.254 de 20/07/1990.

### 7- A ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE

São desenvolvidos projetos culturais, pedagógicos e sociais, como forma de oportunizar a interação de toda Comunidade Escolar.

Nos finais de semana e em recessos, o espaço físico é aberto à comunidade para a realização de eventos sociais, através de agendamento prévio.

Em parceria com a FADA (Fundação de Assistência a Deficientes de Araxá), um número significativo de alunos participam do Projeto “Sentinela da Inclusão”, através do qual aprendem o método braille.

A FADA oferece também avaliação e atendimento psicopedagógico do aluno com necessidade de aprendizagem.

-Parceria também com UNIARAXÁ E UNIUBE, através dos estágios, que desenvolvem atividades de Intervenção Pedagógica com os alunos.

São realizadas reuniões com os pais de alunos, bimestralmente, para análise do aproveitamento escolar dos alunos, através de gráficos. A eles, é dado um espaço para sugestões para a melhoria do Ensino, como por exemplo, o que pode ser acrescentado ao PIP.

-Parceria com o Conselho Tutelar, nos casos de infrequência dos alunos.

-Parceria com o Centro “Júlio Dário”, em cursos de basquete, dança e informática.

-O Colegiado Escolar é o órgão máximo deliberativo e consultivo da Escola, respeitados os direitos da Diretoria, sempre que as deliberações lhe forem pertinentes.

**ANEXO C – PROJETO TRANSITAR - ESCOLA E1**

1

**PROGRAMA EDUCAÇÃO VIÁRIA É VITAL NA ESCOLA  
FUNDACIÓN MAPFRE  
PROJETO****IDENTIFICAÇÃO****Nome do projeto: “TRANSITAR”****Equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto: Escola de Tempo Integral –****Objetivo geral:**

Sabendo do relevante papel transformador da Escola na vida dos alunos e que a Educação possui o dom de colaborar na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, através do qual permeiam saberes e valores, é que propomos esse Projeto no intuito de levar os alunos a refletirem sobre os problemas relativos ao trânsito.

**Objetivos específicos:**

- Colaborar para a formação de comportamentos que proporcionem uma boa convivência no trânsito;
- Desenvolver um senso crítico a respeito de cidadania;
- Conscientizar os alunos a respeito dos principais agentes causadores de acidentes no trânsito, tais como: velocidade excessiva, dirigir sob efeito de álcool, distância insuficiente em relação ao veículo dianteiro, desrespeito à sinalização, dirigir sob efeito de drogas, entre outros;
- Incentivar a inclusão através da acessibilidade;
- Analisar atitudes positivas e negativas, comparando-as e propondo mudanças;
- Reconhecer e interpretar as principais formas de sinalização no trânsito;
- Propiciar ações participativas e responsáveis entre os alunos envolvidos, que incentivem a circulação segura e harmoniosa dentro e fora da escola;
- Favorecer a adoção de hábitos e atitudes seguras e solidárias na circulação dos alunos nos espaços da escola, da comunidade e na cidade;
- Adquirir conhecimentos básicos sobre primeiros socorros;
- Desenvolver a atenção e a percepção, aplicando-as à obediência, à sinalização de trânsito;
- Trabalhar as virtudes importantes na vida em sociedade, tais como: paciência, tolerância, responsabilidade, coleguismo, humildade etc.

**Data de início do Plano: 15-04-2013****Data da culminância do plano: 30-09-2013****Nome de outros professores envolvidos e disciplina que lecionam: toda a equipe escolar.**

**PROJETO TRANSITAR – ESCOLA E1**

2

**Nº de alunos participantes (diretamente envolvidos com as ações) :** 1.359**Ano e ciclo das turmas participantes:** Ensino Fundamental e Médio**Disciplinas articuladas na realização do projeto:** Todas as disciplinas**Dados da Escola****Nome completo da escola:****Número total de alunos da escola:** 1.359 alunos no Ensino Fundamental e Médio.**Telefone: Endereço completo (rua, número, bairro, cidade, estado, cep.):**

A R A X Á – MG

E-mail:

**Nome do/a Diretor/a:****Nome do/a Coordenador/a:****Nome do Secretário de Educação:****2 - PLANEJAMENTO DO PROJETO****Descreva o planejamento do projeto na sua escola.**

- ▶ Reunião para colocar a ideia do programa, pesquisas e montar o projeto;
- O Projeto foi apresentado em Datashow aos funcionários da escola numa reunião pedagógica no anfiteatro da escola pela equipe de Supervisoras convocando a participação de todos os setores,
- Logo após a apresentação os professores se reuniram, por área, para discutirem a melhor metodologia a ser empregada para o sucesso do projeto,
- Também foram estabelecidas as parcerias para o projeto tais como: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e SESC(MG) e o que cada conteúdo trabalhou como descrito nas atividades,
- Definição do público alvo: escola, famílias dos alunos e comunidade escolar.
- Sugestões de trabalhos: análise de gráficos sobre acidentes de trânsito, pesquisas, principais placas e leis de trânsito, uso da bicicleta pelos alunos, entre outros.
- Definiu-se que toda a escola trabalharia com o projeto e foram estabelecidas as estratégias para as realizações das atividades;
- Foi feito o cronograma do cumprimento das metas,

## PROJETO TRANSITAR – ESCOLA E1

**Conte sobre a definição do tema do projeto.**

3

O tema do projeto foi sugerido pela 39ª SRE e acatado pelos responsáveis por ser um assunto de relevante importância na vida de todos.

### **3 - DESENVOLVIMENTO DO PLANO**

- **Descreva as etapas de desenvolvimento do projeto:**

**1ª Etapa CIRCULANDO PELA ESCOLA** ► conversa com os alunos e professores sobre a importância de se trabalhar o tema: “*TRÂNSITO*” para bem exercer a cidadania, o direito de ir e vir de todas as pessoas e colaborar para a boa convivência e paz no trânsito, refletindo sobre mudanças de posturas e melhoria da qualidade da mobilidade urbana.

**2ª Etapa CIRCULANDO PELO BAIRRO** ► os alunos foram levados para circular no entorno da escola, no bairro, com o intuito de observar o comportamento dos motoristas e pedestres no trânsito.

**3ª Etapa CIRCULANDO PELA CIDADE** ► foi feita uma passeata pelas ruas do centro da cidade também com o objetivo de percepção do trânsito com conversas com os motoristas para conscientização do uso do cinto de segurança, uso do celular ao volante, respeito às placas de sinalização, respeito aos pedestres e, principalmente, para uma cultura de “*paz no trânsito*”. – **REGISTRO DAS AÇÕES**

- **Descreva as atividades realizadas em cada etapa do projeto:**

A professora de Educação Física, levou os alunos (8º anos e PROETI) para um passeio pelo bairro onde puderam constatar que motoristas dirigem conversando ao celular, pedestres que atravessam fora da faixa, ônibus que param fora dos pontos, entre outras irregularidades. Tudo foi registrado e discutido logo após em sala de aula.

**PROJETO TRANSITAR – ESCOLA E1**

5	<p><b>ESCOLA</b></p>	<p><b>2º BIMESTRE /2013</b></p>
<p><b>TRABALHO DE MATEMÁTICA- PESQUISA</b></p>		
<p>NOME: _____</p>		<p>Turma: 6º ano</p>
<p>valor: _____</p>		
<p>NOME: _____</p>		
<p>NOME: _____</p>		
<p>NOME: _____</p>		
<p><b>Instruções:</b></p>		
<p>_ Questões rasuradas serão canceladas.</p>		<p><b>Resultado</b></p>
<p>_ Poderá ser feito a lápis e resposta final à tinta, é obrigatório a resolução.</p>		<input type="checkbox"/>
<p>_ BOM TRABALHO!</p>		<p>DATA: ___/___/___</p>
<p><b>INFORMAÇÕES:</b></p>		
<p><b>Causas mais comuns de acidentes de trânsito:</b></p>		
<p>Erro humano, em todo o mundo, é responsável por mais de 90 % dos acidentes registrados. Principais imprudências determinantes de acidentes fatais no Brasil: por ordem de incidência:</p>		
<p>Velocidade excessiva;</p>		
<p>Dirigir sob efeito de álcool;</p>		
<p>Distancia insuficiente em relação ao veículo dianteiro;</p>		
<p>Desrespeito à sinalização;</p>		
<p>Dirigir sob efeito de drogas.</p>		
<p><b>Fatores determinantes das imprudências:</b></p>		
<p>Impunidade / legislação deficiente;</p>		
<p>Fiscalização corrupta e sem caráter educativo;</p>		
<p>Baixo nível cultural e social;</p>		
<p>Baixa valorização da vida;</p>		

O:

## PROJETO TRANSITAR – ESCOLA E1

6



(Fonte: <http://www.portoferreirahoje.com.br/noticia/2010/09/20/semana-termina-com-18-acidentes-de-transito/> )

Em seguida, em grupos, eles discutem oralmente os seguintes tópicos:

- Acontecem muitos acidentes de carros atualmente?
- Em sua opinião, por que os acidentes são causados?
- Em sua opinião, há uma faixa etária de idade mais propícia a sofrer acidentes? Por quê?
- Em sua opinião, quem se acidenta mais no trânsito: homens ou mulheres? Por quê?

Após um tempo, os grupos apresentam à frente da sala suas conclusões e toda a turma poderá debater, informalmente, as questões levantadas acima.

2. Ainda em grupos, os alunos leram o texto informativo abaixo:

### **Acidentes de trânsito matam 400 mil jovens por ano, diz OMS**

Fonte: <http://www.badaueonline.com.br/2007/4/20/Pagina21108.htm>) Publicado em: 20 de abril de 2007

Acidentes de trânsito são a principal causa mundial de morte de jovens entre 10 e 24 anos, de acordo com o relatório Youth and Road Safety (Juventude e Segurança no Trânsito, em tradução livre), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Todos os anos, quase 400 mil jovens morrem nas ruas e nas estradas do mundo, segundo o levantamento. Mais da metade das vítimas vive na África e no Sudeste Asiático.

O relatório foi lançado em preparação para a Semana Mundial de Segurança no Trânsito, da Organização das Nações Unidas (ONU), que começa na segunda-feira.

Apenas durante a semana do evento, estima-se que 7 mil jovens com menos de 25 anos irão morrer em acidentes de trânsito.

**PROJETO TRANSITAR – ESCOLA E1**

7

Segundo o relatório, jovens em pior situação financeira estão mais expostos aos riscos de morrer em uma colisão. Os homens também têm mais chances de morrer do que as mulheres.

No geral, todos os anos, cerca de 1,2 milhão de pessoas de todas as idades morrem em acidentes rodoviários.

De acordo com a OMS, o custo anual dos acidentes é de US\$ 528 bilhões (mais de R\$ 1 trilhão). Nos países de rendimentos baixos e médios, esses gastos ficam entre US\$ 65 bilhões e US\$ 100 bilhões (entre R\$ 132 bilhões e R\$ 204 bilhões).

"A falta de segurança nas nossas estradas se tornou um importante obstáculo para a saúde e o desenvolvimento", disse Margaret Chan, diretora-geral da OMS.

"Nossas crianças e jovens estão entre os mais vulneráveis. As colisões rodoviárias não são 'acidentes'. Nós precisamos desafiar a noção de que são inevitáveis e abrir espaço para uma ênfase pró-ativa e preventiva."

Segundo um editorial da revista médica "The Lancet", as vítimas fatais nos países menos desenvolvidos tendem a ser pedestres, ciclistas, motoqueiros ou passageiros, já que "a infra-estrutura urbana e de transportes não é preparada para usuários não-motorizados das ruas, que são obrigados a dividir o espaço com carros, ônibus, caminhões e animais".

"As mortes e ferimentos no trânsito são uma pandemia especialmente entre pessoas jovens", acrescenta o editorial. "A solução individual está em algo que é talvez uma das coisas mais difíceis de serem mudadas: o comportamento humano." "Os acidentes de trânsito afetam desproporcionalmente os jovens. O ensino de segurança rodoviária desde uma idade bastante jovem deve se tornar uma prioridade, com adultos dando um bom exemplo o tempo todo", concluiu a revista.

3. Posteriormente, realizaram o roteiro de leitura abaixo, respondendo as perguntas por escrito:

1. O que é OMS?
2. Onde e quando foi publicada essa notícia?
3. De acordo com o texto, qual é a principal causa de morte de jovem?
4. Quais são os países onde mais morrem jovens por acidentes?
5. De acordo com o texto é mais propício o acidentes de homens ou mulheres?
6. Qual seria a solução para evitar esses acidentes?
7. "Adultos dando bom exemplo o tempo todo" - Quais exemplos os adultos deveriam dar aos jovens? (não beber e dirigir, usar cintos de segurança, não ultrapassar velocidades, etc.)

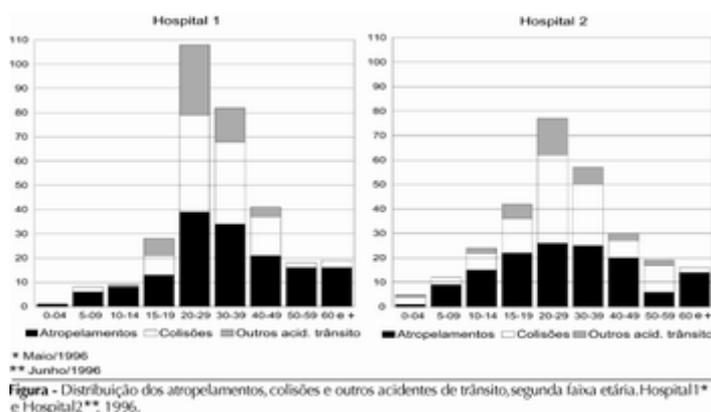
## PROJETO TRANSITAR – ESCOLA E1

8

O que significa os números na coluna vertical? (Os números de acidentes ocorridos)

- O que significa os números na coluna horizontal? (A faixa etária das pessoas que sofreram acidentes)
- De acordo com o gráfico, qual foi a faixa etária que mais sofreu acidentes nesse ano e em ambos os hospitais? (A faixa etária de 20 - 29)
- Como se chama esse tipo de gráfico? (Gráfico de barras ou colunas)
- Qual a utilidade de se interpretar ou ler um gráfico? (Obter informações acerca de um assunto de uma maneira mais clara e direta)
- Você conhece outros tipos de gráficos? Quais?
- Qual a relação do texto lido com o gráfico apresentado? (Ambos tratam o mesmo tema, mas o expõe de maneiras diferentes, visto que o gráfico representa o assunto a partir de imagens)

### Distribuição dos atropelamentos, colisões e outros acidentes de trânsito segundo faixa etária em 1996



(Fonte: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102000000400009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102000000400009&script=sci_arttext))

As respostas das questões acima foram, em seguida, comentadas pelo professor que realiza as interferências necessárias.

5. A fim de melhor compreender a questão acima e a respeito dos tipos de gráficos, foi pedido para os alunos, como tarefa de casa, uma pesquisa em fontes diversas de exemplos de outros gráficos (Gráfico de pizzas, de linhas) que apresentam, de preferência, outras informações sobre o trânsito, de maneiras diferenciadas do desenho das barras. Os alunos puderam pesquisar ainda outros gráficos que apontam a situação do trânsito nos dias atuais, para comparar com o gráfico acima.

Na aula seguinte, os alunos mostraram os exemplos encontrados para os colegas e comentaram também como interpretaram aquele gráfico.

## ANEXO D – REUNIÃO PEDAGÓGICA - ESCOLA E1

### REUNIÃO PEDAGÓGICA/2013

(Módulo II)

**Data:** 21/05/2013

**Horário:** 17 horas e 30 minutos às 19h30.

**1 – Objetivos:**

- Socializar o Projeto “Transitar”
- “Exibir o filme : “ESCOLA DA VIDA

**2- Desenvolvimento:**

ATIVIDADES	DURAÇÃO	ESTRATÉGIAS	RECURSOS DIDÁTICOS	RESPONSÁVEIS
Projeto “Transitar”	10 min.	Preencher a folha de atividades realizadas.	Voz	
Assuntos administrativos	15 min.	Comunicar avisos gerais.	Voz	Especialistas
Exibição do filme: Escola da Vida”	2 horas	Transportar para a realidade da Escola o conteúdo do filme.	Data show	Especialistas

ANEXO E - DIÁRIOS DE CLASSE - ESCOLA E1

PROFESSOR(A):		ARAXÁ - MINAS GERAIS	
SERIE/TURMA:	DISCIPLINA:	ANO:	ANO:
2º G	Geo. Histórica	2013	2013
ROTEIRO DIÁRIO DO TRABALHO / PIP			
DATA			
01/10	aula bim. de Geo. História (400 pts). 3º bim.		
03/10	Execução complementares (pip)		
03/10	correção av. bim. Geo. História (3º bim)		
08/10	Conferência programática 4º bimestre		
10/10	Pl. Unidade Gerente: O desenvolvimento das transportes na globalização		
21/10	aula reflexiva dialética: O desenvolvimento das mídias de transporte		
24/10	16.1 e 17.1: mídias de transporte e a história		
28/10	Trabalho (300 pts) Unidade: Os transportes e as telecomunicações		
28/10	16.1 e 17.1: a cultura de transportar as tecnologias (cap)		
29/10	Trabalho (200 pts) Análise da música "Breve História"		
05/11	2.1 a 2.3: a realidade das transportes		
07/11	2.1 a 2.3: Realidade urbana - relatório (400 pts) 4		
14/11	16.1 e 17.1: Tecnologia no setor de transportes (cap)		
18/11	Unidade: telecomunicações		
23/11	Unidade de teste: evolução tecnológica e internet transportes		
24/11	Unidade: transporte e a história do transporte digital		
24/11	Unidade: a vida no transporte (cap)		
22/12	Relatório de estudo		
03/12	Trabalho bimestral de Geo. História (400.0 pts)		
09/12	Estudo / Prova		
09/12	Execução de avaliação bimestral (cap)		
13/12	Execução de avaliação		
14/12	Exatidão relatório de estudo		

PROFESSOR(A):		ARAXÁ - MINAS GERAIS	
SERIE/TURMA:	DISCIPLINA:	ANO:	ANO:
3º ano A	Português	2013	2013
ROTEIRO DIÁRIO DO TRABALHO / PIP			
DATA			
29/07	Atividade de revisão sobre a primeira composta para casa		
30/07	Atividade (PIP)		
30/07	Geração das atividades de revisão em aula expositiva		
30/07	revisão de conceitos de período composto por subordinada		
30/07	Explicação e análise sobre as exceções subordinadas		
30/07	substituições. Junta e a flexão para combater os erros comuns		
01/08	adjuvantes		
01/08	Análise e avaliação sobre a classificação das orações subordinadas		
01/08	revisão substituições (substituir, substituir, substituído, substituída)		
05/08	Atividade (PIB) e lista		
05/08	Atividade: atividades com questões ENEM/SIMAVE		
12/08	Continuação das atividades nas aulas anteriores		
12/08	revisão a classificação das orações subordinadas substituições		
12/08	revisão (competências comunicativas, pronominais e advérbios)		
12/08	Atividade: atividades com questões ENEM/SIMAVE		
16/08	Atividade		
16/08	Atividade: análise de índices e discussões para a produção		
19/08	de um texto sobre o transporte		
19/08	Atividade: atividades com questões ENEM/SIMAVE		
23/08	Análise e avaliação de alguns textos sobre o texto dissertativo		
23/08	Atividade		
23/08	Continuação das atividades realizadas na aula anterior		
23/08	Produção de um texto dissertativo de acordo com a proposta		
23/08	de ENEM em 2012		
24/08	Dia 0		
26/08	Continuação da produção de texto iniciada na aula anterior		
26/08	Atividade: Atividades dissertativas (dissertação, argumentação, etc)		
30/08	Atividade de revisão baseada na obra "Gramática de Português"		
30/08	Atividade: atividades de prova		
02/09	Atividade e comentários sobre o primeiro trimestre realizado na prova		
02/09	Atividade: atividades com questões ENEM/SIMAVE		
06/09	Atividade e análise (texto dialético - pag 52 a 71) de textos sobre		
06/09	e atividades: atividades (pags 72 a 75) sobre os textos "O Dia		
06/09	por" e "O dia seguinte"		
09/09	Explicação oral e avaliação sobre o conteúdo de orações subordinadas		

## ANEXO F – PPP - ESCOLA E2

### 4. OBJETIVOS E METAS

A Escola, consciente das suas responsabilidades, desenvolve o trabalho buscando alcançar os objetivos propostos:

- Alavancar o índice dos resultados na escala de proficiência do PROALFA e PROEB;
- Melhorar o resultado das avaliações internas;
- Diminuir o índice de reprovação e o número de alunos com Progressão Parcial;
- Diminuir a falta de compromisso de alunos e familiares com a educação;
- Sanar a falta de pré-requisitos para continuidade dos estudos;
- Todo aluno lendo e escrevendo até os oito anos de idade;

Nossa escola deseja estar em constante crescimento, se modernizando e mantendo a tradição, planejando sua prática educativa, dando abertura para o aluno criticar (com responsabilidade), continuando a valorizar a formação humana, e preparando a criança e o jovem para o exercício da cidadania. É importante que se capacite o professor para trabalhar com a inclusão e que envolva mais a comunidade nos projetos desenvolvidos pela escola.

Não podemos deixar de enfatizar a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade. Esses valores servem como justificativa para a aplicação transdisciplinar, ou seja, além de ensinar os conteúdos específicos, a escola deve ser corresponsável pelo desenvolvimento de atitudes que permitam ao aluno aprender a aprender; formar posturas adequadas para a aprendizagem na escola e fora dela.

### METAS

- Aumentar em 3% a proficiência média do 3º ano, nos níveis intermediário e recomendável, em Português, no PROALFA.
- Aumentar em 5% proficiência média do 5º e 9º ano, nos níveis intermediário e recomendável, em Líng. Portuguesa e Matemática, nas avaliações do PROEB.
- Intensificar o trabalho desenvolvido na escola, visando a melhoria em 10% na qualidade dos textos produzidos, leitura e interpretação de diversos tipologias textuais, do 1º ao 9º ano.
- Elevar em 20 % o número de alunos do 5º ano que dominem as 04 operações, resolvam situações problemas e interpretem gráficos e tabelas.

**PPP – ESCOLA E2**

- apreciar e analisar criticamente produções artísticas (artes visuais, dança, teatro e música), estabelecendo relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural;
- refletir acerca da manifestação artística, sobre si próprio e sobre a experiência estética.

**d) Educação Física:**

- reconhecer o potencial do esporte, dos jogos, das brincadeiras, da dança e da ginástica para o desenvolvimento de atitudes e de valores democráticos de solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança;
- conhecer as modalidades esportivas, sua história, suas regras, movimentos técnicos e táticos, bem como as diferenças na forma de apresentação dos esportes;
- conhecer e identificar os elementos constitutivos da dança, utilizando as múltiplas linguagens corporais, possibilitando a superação dos preconceitos, bem como conhecer e identificar diversos jogos e brincadeiras da nossa e de outras culturas;
- compreender os riscos e benefícios das atividades e práticas esportivas na promoção da saúde e qualidade da vida.

**II - Matemática:**

- comparar, ordenar e operar com números naturais, inteiros, racionais, interpretando e resolvendo situações-problema;
- Identificar e resolver situações-problema que envolvam proporcionalidade direta e inversa; porcentagem e juros; equações de primeiro e segundo grau; sistemas de equações de primeira grau; conversão de medidas; cálculo de perímetro, de área, de volume e capacidade; probabilidade; utilização de linguagem algébrica;
- reconhecer as principais relações geométricas entre as figuras planas;
- interpretar e utilizar informações apresentadas em tabelas e gráficos.

**III - Ciências da Natureza:**

- compreender a inter-relação dos seres vivos entre si e com o meio ambiente;
- identificar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos presentes no cotidiano;
- compreender o processo de reprodução na evolução e diversidade das espécies, a sexualidade humana, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis;
- compreender o efeito das drogas e suas consequências no convívio social.

## PPP – ESCOLA E2

uma pequena parte dos professores que nem sempre estão envolvidos com o ato de educar, não estão preparados para demonstrar afetividade e incentivar os que necessitam; precisam desenvolver mais a arte de se comunicarem e ouvirem mais os alunos; sempre considerando a importância de desenvolver um trabalho de interação, articulado, em equipe, porém, em busca do mesmo fim.

### 6.2. PERFIL DOS PROFISSIONAIS

A **direção** é constituída de um diretor e um vice-diretor eleitos pela comunidade escolar com qualificação exigida pela legislação vigente. A gestão exercida é democrática e participativa, por acreditar que é um dos caminhos mais importantes para se alcançar a qualidade da educação.

O **supervisor pedagógico** é um profissional devidamente qualificado para o cargo e tem por função garantir a unidade de planejamento pedagógico e a eficácia de sua execução, proporcionando condições para a participação efetiva de todo o corpo docente, unificando-o em torno dos objetivos da escola.

**Secretaria:** constituída de uma secretária, devidamente habilitada e cinco auxiliares; é responsável por toda parte de escrituração escolar e atividades correlatas: controle do movimento financeiro, econômico, obrigações legais, fiscais, previdenciárias e jurídicas da escola e acompanhamento da vida profissional de cada servidor e dos alunos.

**Professores:** efetivos, efetivados e designados, a grande maioria possuidora de cursos de especialização e pós-graduação, realizam o trabalho com vistas no sucesso dos alunos e em cumprimento dos princípios legais.

**Serviços Gerais:** são funcionários efetivos, efetivados ou designados para exercer os serviços de manutenção, limpeza e conservação e a função de cantina, também pautados no respeito e conscientes de sua contribuição para a formação do educando.

### 6.3 – FORMAÇÃO CONTINUADA

A escola tem seu tempo semanal (Módulo II) e percebemos que é necessário investir em momentos de troca de experiências e estudos que enriquecerão o trabalho do professor.

Sabemos que a maioria dos professores que hoje atuam, foram formados quando imperava o ensino tradicional, eles têm em seu ideário o aluno parecido com o que eles foram, quietinhos, que sabem ouvir, não contestam, tiram boas notas, uma turma com todos no mesmo nível de aprendizagem. A realidade é outra: salas numerosas, distorção idade-série, problemas diversos. Daí a importância da formação continuada, somente com ela o professor poderá fazer frente, driblar aos inúmeros desafios que terá de enfrentar durante o exercício da profissão. Temas como violência, indisciplina, diversas dificuldades de aprendizagem,

## PPP – ESCOLA E2

metodologias, políticas educacionais, inclusão, dentre outras sendo discutidos e refletidos ampliam os horizontes para uma ação mais consciente.

Os critérios para cursos de aperfeiçoamento são definidos pela SRE e pela SEE.

A escola incentiva seus profissionais a participarem de seminários, cursos e grupos de estudo, oferece ao profissional seu acervo bibliográfico pedagógico. Os professores consultam os materiais disponibilizados pela SEE. para o planejamento ( caderno do CEALE, Guia do Alfabetizador, CBC,etc) buscando aperfeiçoá-los com atividades criativas, tornando a dinâmica pedagógica, na sala, mais atrativa, trabalhando de forma significativa, trazendo os alunos para repensar e se envolver de forma prazerosa nas atividades propostas.

### **6.4- AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS**

A avaliação de desempenho deixou de ser punitiva, para ser um instrumento reflexivo, onde o profissional tem abertura para reavaliar sua práxis pedagógica e ainda serve de estímulo para o aprimoramento da competência e o crescimento profissional. Os processos utilizados são alicerçados de forma flexível para que a escola caminhe sempre de forma democrática, buscando o aperfeiçoamento da qualidade do ensino-aprendizagem.

### **6.5- CÓDIGO DE CONVIVÊNCIA**

A equipe gestora prioriza o diálogo para esclarecer, se possível, superar conflitos, e resolvê-los em todos os segmentos da escola.

Nem sempre os direitos e deveres, limites e normas considerados básicos para regular as relações pessoais e profissionais são definidos de forma democrática e coletiva. É importante a escola conjugar esforços para se aperfeiçoar nesse item.

A maioria dos profissionais procura a coerência entre aquilo que apregoam para seus alunos e sua prática, mas há necessidade de um crescimento maior em relação a esse aspecto.

## **7. A ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE**

**7.1 . Forma de relacionamento com pais e comunidade** – A escola é a Comunidade têm uma boa interação e envolvimento. Para o ano de 2013 pretendemos estreitar ainda mais esse laço, acreditando que a escola, como um agente transformador poderá contribuir para evitar ou minimizar os problemas existentes na Comunidade.

A abraça todos os projetos sociais que possibilitam o crescimento dos agentes escolares, havendo ainda necessidade de mais interação entre pais e o corpo docente.

## ANEXO G – PPP - ESCOLA E4

### 1. IDENTIFICAÇÃO CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

A Escola [ ] iniciou seu funcionamento em [ ] com o nome de [ ] passou a Escola [ ]. Através do decreto 7.218 de 10 de outubro de 1963 publicado no Minas Gerais em 11/10/63 a escola passou a denominar [ ]. Posteriormente de acordo com o colegiado da escola foi mudado o seu nome para [ ], através do decreto nº 37.170, publicado no Minas Gerais de 22/08/1995. Houve alteração do nome para [ ] e atualmente [ ] através do decreto nº 37.170/95. Tipologia R030B2. Com sede nesta cidade, à Rua [ ], jurisdicionado à 39ª Superintendência Regional de Ensino de Uberaba/MG, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob nº 20.011.193/0001-93.

Até 1964 a escola atendia os alunos do 1º ao 4º ano primário . Em 1965 foi oferecido curso noturno para os maiores de 14 anos. Iniciou-se em 1975 o Pré-Escolar. A 5ª série foi implantada em 1987 com turmas no período matutino e noturno.

A partir de 1998 a Escola foi parcialmente municipalizada deixando de oferecer o ensino de 1º ao 4º ano, funcionando apenas com turmas de 5ª a 8ª série. Hoje atende os anos finais do Ensino Fundamental, sendo: Ciclo Intermediário, com duração de dois anos de escolaridade, 6º e 7º ano e Ciclo da Consolidação, com duração de dois anos de escolaridade, 8º e 9º ano - turnos: matutino e vespertino.

### 2. FUNDAMENTOS E JUSTIFICATIVAS DO PPP

Esta escola existe para ampliar horizontes do saber, impulsionar os alunos na decolagem da própria vida, estimulando a reflexão e ação, o aprender a aprender, fertilizando o verdadeiro crescimento humano, através de uma relação escola-comunidade, permeada pela vivência de valores.

A comunidade espera que esta escola instrumentalize o aluno para que prossiga sua vida escolar, desenvolvendo habilidades de construção do próprio conhecimento, para formação de cidadãos críticos, responsáveis, participativos, alicerçados por valores éticos e morais.

É desejo de todos nós, contribuirmos para uma sociedade justa, solidária inclusiva e participativa, onde seus elementos vivam em harmonia.

Educar para o exercício da cidadania é a filosofia da nossa escola. Diante disto a escola oferece uma educação para atuar num mundo globalizado pela tecnologia, que prepare o aluno estimulando o senso crítico, animando sonhos mobilizando idéias para ser livre com responsabilidade.

## PPP – ESCOLA E4

As atividades extra-classe, como excursões, estudo do meio e programas de lazer e recreação, apresentam-se como recursos de grande importância no aperfeiçoamento das técnicas de aprendizagem, no processo de socialização e na formação da personalidade do aluno. Concomitantemente a essas atividades, a escola dedica especial atenção à prática esportiva através do Projeto Tempo Integral (PROETI).

Através do Esporte, o aluno tem a oportunidade de aprimorar o seu relacionamento com as pessoas, respeitar as diferenças individuais, superar as dificuldades e desenvolver as suas habilidades de acordo com as diversas modalidades esportivas. Além das atividades nas aulas de Educação Física, a escola propicia a seus alunos participação em campeonatos, torneios esportivos e participação em projetos de natação extra turno.

As comemorações cívicas culturais, fazem parte do conjunto de eventos que procuram incutir no aluno os valores que são importantes na formação da cidadania.

Várias estratégias didáticas são utilizadas como: o reforço da aprendizagem através de parcerias com professoras da Biblioteca e Educação Física, voluntários.

A escola, ainda enfatiza a capacitação continuada de seus profissionais, buscando novos caminhos diante de novas realidades, selecionando procedimentos que assegurem a aprendizagem privilegiando conteúdos significativos que integram o trabalho em sala de aula e criando situações que visem a identidade dos alunos, na formação de um grupo com características próprias.

A preocupação com o nível de ensino e a formação integral do aluno são diretrizes permanentes no processo educacional desta escola.

### 3. DIAGNÓSTICO

A Escola vem alcançando melhores resultados nas avaliações externas, mas precisamos melhorar os níveis de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática

## PPP - ESCOLA E4

### 4.1 OBJETIVOS

Proporcionar aos profissionais da escola curso de capacitação continuada;  
Envolver os alunos e seus responsáveis nos Projetos de Reforço e acompanhamento de atividades escolares na superação das dificuldades de aprendizagem;  
Promover a participação da família na escola;  
Adequar o plano didático tendo em vista o Plano de intervenção Pedagógica e os objetivos curriculares;  
Criar estratégias pedagógicas diferenciadas e formar consciência quanto a necessidade dos hábitos de estudo;  
Educar o aluno para que exerça sua cidadania, ciente dos seus direitos e deveres;  
Assegurar ao aluno o crescimento individualizado conceitual, atitudinal e procedimental;  
Utilizar vários instrumentos avaliativos em cada bimestre;  
Avaliar de forma contínua assegurando o atendimento e desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem.

### 4.2 METAS

Garantir a participação dos profissionais da escola em curso de capacitação continuada;  
Criar estratégias de incentivo à leitura;  
Envolver os alunos com dificuldades de aprendizagem e seus responsáveis nos Projetos de Reforço e Recuperação;  
Maior envolvimento da família no acompanhamento das atividades escolares;  
A escola e os professores com o apoio da família e da comunidade, devem emvidar esforços para assegurar o processo contínuo de aprendizagem significativas;  
Desenvolver e solidificar hábitos de estudo;  
Proporcionar condições para que os educandos possam exercer sua cidadania;  
Ampliar e garantir atitudes e valores norteadores do convívio em sociedade cada vez mais igualitária;  
A escola utilizará procedimentos, recursos e instrumentos diversos;  
A avaliação da aprendizagem dos alunos será contínua, cumulativa e diagnóstica.

## PPP - ESCOLA E4

juízo, convívios, decisão e ação. Em decorrência os conteúdos são entendidos como instrumento dessa atividade de construção e da compreensão dos conceitos e processos expostos ao longo do curso. Nesse aspecto, propõe-se tarefas e exercícios que tenham sentido para os alunos, que não sejam mecânicos e obedeçam a dosagem apropriada.

### 5.3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

O Tempo escolar está organizado em período anual com 200 dias letivos e 800 horas, sendo a semana letiva de 05 dias com 05 módulos diários de 50 minutos, a cada intervalo os alunos trocam de sala. A escola atende os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental , o primeiro turno funciona de 07:00 às 11:30, o terceiro turno de 13:00 às 17:30.

É importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, assim organizamos atividades que ocorrem fora dela, (Passeios, Excursões, Teatros e Visitas).

No dia a dia procuramos aproveitar os espaços externos para realizar atividades cotidianas como ler, contar histórias, desenhos, observações e conclusões.

### 5.4 FORMAS DE ENTURMAÇÃO DOS ALUNOS

Agrupar os alunos em turmas heterogêneas observando a faixa etária.

### 5.5 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Na avaliação da aprendizagem dos alunos, a Escola utiliza recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, como a observação, registros, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

A avaliação como processo abrangente, far-se-à de maneira contínua e paralela sob as modalidades diagnóstica (sondagem) , formativa (durante o processo) e somativa (final do bimestre) com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo.

O processo de avaliação consiste em acompanhamento do aluno em diferentes aprendizagens tendo em vista os comportamentos esperados e desejados para o final

## PPP – ESCOLA E4

Para atender nossos educandos contamos com um ambiente permeado por valores como respeito, alegria, amizade, solidariedade, mas também disciplina, a negociação, combate a discriminação e o exercício de direitos e deveres .

A Escola funciona com salas ambientes e utiliza o laboratório de Ciências e informática para aulas práticas.

Há o incentivo para o uso do acervo bibliográfico da escola com empréstimo de livros semanalmente , desenvolvendo a visão crítica do aluno, sua criatividade e proporcionando seu crescimento acadêmico.

### 5.8 NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

São utilizados de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos.

A Escola disponibiliza de todos os recursos tecnológicos como DVDs, TVs, Data show, computadores, copiadoras e impressoras.

### 5.9 DISCIPLINA E FORMAÇÃO ÉTICA DOS ALUNOS

A Escola pauta sua prática pelos princípios da ética, justiça e liberdade de expressão, respeitando os princípios do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. O código de convivência contendo normas de conduta é construído a partir da participação dos alunos, sob orientação dos professores.

Todos os integrantes da escola perseguem a formação explícita dos seguintes valores: responsabilidade, argumentação e competência, além dos outros inerentes à preparação do cidadão capaz de ser transformador social.

Para vivenciar os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, a escola pratica a justiça, incentiva a responsabilidade pessoal, a tolerância, a liberdade de expressão e a generosidade.

As medidas adotadas pela escola para o não cumprimento das normas estabelecidas são:

- 1) Advertência oral e particular feita pelo Professor;
- 2) Advertência escrita pelo professor ;
- 3) Advertência oral, pelo diretor, vice-diretor ou especialista;
- 4) Advertência escrita de até 2 (duas), registradas em livro de ocorrência, pelo Diretor, Vice-diretor ou Especialistas, com a assinatura dos pais ou responsáveis;

**PPP – ESCOLA E4**

5. Encontrar e preservar as dependências escolares em perfeitas condições de higiene.
6. Expor, em receio, suas dúvidas a seus professores no decorrer das aulas.
7. Recorrer pessoalmente ou por representantes eleitos aos especialistas, vice- diretor ou à direção da Escola em segunda instância, para solucionar problemas.
8. Ser informado sobre critérios de avaliação, normas disciplinares e propostas educacionais da Escola.

**IV – Deveres do aluno.**

1. Ser assíduo e pontual a todas as atividades escolares, participando das mesmas e apresentando-se com as tarefas escolares cumpridas, mantendo o telefone celular desligado durante as aulas.

Obs.: É exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação (LDB, art. 24, VI).

**7. ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE**

A Escola envolve-se com a comunidade e incentiva projetos voltados para o atendimento da sociedade.

Visando o enriquecimento do currículo e da aprendizagem dos alunos, a escola articula parcerias com as famílias e demais serviços públicos.

## ANEXO H – PROJETO OLHO VIVO – ESCOLA E4

1

## PROGRAMA EDUCAÇÃO VIÁRIA É VITAL CIRCULANDO PELA ESCOLA

### PROJETO

#### Dados do projeto

**Nome do Projeto:** OLHO VIVO

**Nome dos professores responsáveis e disciplina que lecionam:**

	Matemática - Português Regente
--	--------------------------------------

**Nome de outros professores envolvidos / disciplina que lecionam:**

	Educação Física Educação Física Professora Regente
--	--

**No. de alunos participantes (diretamente envolvidos com as ações do projeto):**  
90 alunos

**Ano e ciclo das turmas participantes:** Do 6º ao 9º anos - PROETI

**Disciplinas articuladas na realização do projeto:**

Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Educação Física.

#### Objetivos

##### Objetivo geral:

- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para uma formação harmoniosa das crianças e adolescentes para que se tornem cidadãos comprometidos com uma convivência segura no trânsito.

##### Objetivos específicos:

- Possibilitar a discussão sobre trânsito e transporte para salas de aula, como um caminho seguro e viável de transformação da nossa convivência nos espaços públicos.
- Desenvolver atividades diversificadas, contribuindo, dessa maneira, para melhorar a convivência e a valorização dos direitos humanos dentro e fora da escola, tendo como instrumento a Educação para o Trânsito.

Contribuir com o processo ensino aprendizagem através de ações que estimulem a leitura, a expressão oral e a escrita em consonância com a

## PROJETO OLHO VIVO - ESCOLA E4

2

realidade social, resgatando, dessa maneira, a auto-estima dos alunos e a socialização em sala da aula.

- Sensibilizar os educandos quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar tendo como respaldo a aquisição de valores, posturas e atitudes na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre os indivíduos, uma vez que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas também de amor à vida, solidariedade, respeito e amor ao próximo.

### Metodologia

Na experiência pedagógica foram desenvolvidos os temas de maneira Transversal respeitando os diferentes níveis de conhecimentos dos educandos, possibilitando, assim, a construção e reconstrução de suas hipóteses sobre o mundo que os cerca. Utilizamos cartazes como eixo norteador das aulas, além de atividades diversificadas possibilitando criar na escola um ambiente de diálogo cultural, baseado no respeito mútuo e na solidariedade.

Os alunos manusearam o material em grupos rotativos ou em momentos individuais. Em seguida, realizaram leituras e atividades dialogadas visando a socialização do conhecimento de maneira autônoma e significativa.

Para solidificar a produção do conhecimento realizamos atividades diversificadas, tais como: Caminhada na Comunidade; Estudo do Meio; Exposição de Maquetes; Dança; Teatro; Coral; Concursos de Desenho, Frases e Textos; Exposição de Painéis, além de outras ações que tiveram como base o desenvolvimento da leitura, expressão oral e escrita.

Os temas das aulas eram definidos no planejamento quinzenal, ou ainda, outros temas que fossem surgindo no decorrer das atividades eram aproveitados.

Geralmente, iniciamos as aulas com leitura de textos, apresentação de slides ou atividade dialogada, em seguida, realizamos a exploração do tema através dos cartazes, músicas ou apresentação de DVD.

Encerramos a atividade com produção textual, relato de experiência resgatando o contexto social do educando, desenho ou outras atividades para consolidar o aprendizado. Os recursos metodológicos foram aplicados de acordo com a temática desenvolvida no decorrer da semana. Para facilitar o desenvolvimento das temáticas, o projeto foi dividido em cinco blocos:

Bloco I\_ Trânsito e as Datas Cívicas e Culturais;

Bloco II\_ Segurança no Trânsito;

Bloco III\_ Trânsito é Convívio Social;

Bloco IV\_ Trânsito é Comunicação;

Bloco V\_ Trânsito é Locomoção

O projeto também contemplou os Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Saúde sendo trabalhados em consonância com os componentes curriculares do Ensino Fundamental. Para tanto, não criamos uma aula específica para estudá-los, pois entendemos que os mesmos abordam questões sociais presentes na realidade, portanto, uma discussão integrada se faz necessária para que tenham significado e função social.

## PROJETO OLHO VIVO - ESCOLA E4

### **Cronograma e ações do projeto** 3

Atividades realizadas	Período	Responsáveis
<p>Estudo sobre o assunto pelos professores.</p> <p>Atividades escritas/leitura e interpretação, leitura silenciosa, em grupo, discussão do assunto, gráficos, cartazes, filmes, gráficos, estatísticas do DETRAN, confecção de placas e leis do pedestre escolar, leis de trânsito, fatos informativos.</p>		Professores

#### **Espaços físicos e materiais utilizados.**

Realizamos as ações do projeto em diferentes ambientes, uma vez que a dinâmica das atividades contribui para explorar o espaço físico da escola possibilitando, ainda, o envolvimento de outras turmas. Verificamos que o educador necessita, urgentemente, tornar eclética sua prática pedagógica, ampliando e enriquecendo a aprendizagem do aluno. O espaço do ambiente de mídias foi ricamente explorado através do acervo de informações contidas em DVD. Na Biblioteca, realizamos leituras diversificadas através de três visitas semanais com duração de uma hora.

Durante a experiência, utilizamos materiais diversos, tais como: papel madeira, papel quarenta quilos, papel ofício, isopor, cola, tesoura, pincel, sucata, saco plástico de lixo, jornais, revistas, livros, envelopes, cartolina, emborrachado, lápis de cor, papel cartão, T.N.T, cola quente, fita dupla face, fita adesiva e fita crepe.

#### **Parceiros no projeto**

O princípio da autonomia requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, basicamente os pais, as entidades e as organizações paralelas à escola.

Nesse sentido, o projeto valorizou as parcerias visando enriquecer as ações do projeto, assim como, a produção do conhecimento dos educadores para os alunos, acompanhamento dos agentes de trânsito nas campanhas e caminhadas educativas pela comunidade e doação de material de divulgação sobre Educação para o Trânsito); Departamento de Trânsito-DETRAN (doação de material de divulgação sobre Educação para o Trânsito e temas educacionais fornecidos no site da instituição).

As parcerias no contexto escolar proporcionam o enriquecimento da prática pedagógica, na medida em que a escola abre espaço para ações inovadoras

## PROJETO OLHO VIVO - ESCOLA E4

tendo como princípio a responsabilidade de todos na construção do conhecimento do aluno.

Acreditamos que a escola necessita ultrapassar seus muros e fortalecer os vínculos com diferentes setores no contexto social. Dessa maneira, difundimos ações educativas e conquistamos a confiança da comunidade em defesa dos direitos do cidadão e divulgação dos seus deveres no trânsito.

A experiência pedagógica recebeu o apoio da comunidade escolar conseguindo, assim, alcançar os objetivos propostos. O projeto em alguns momentos também envolveu outras turmas favorecendo, dessa maneira, a construção compartilhada do conhecimento.

A parceria com as famílias dos alunos e a comunidade recebeu destaque, pois tivemos a participação efetiva dos moradores e pais que compreenderam a importância da integração escola / família / comunidade.

### **Articulação da experiência com o projeto político-pedagógico.**

O aluno é considerado um ser com diferentes potencialidades e em constante interação com meio em que está inserido. A experiência pedagógica possibilitou a interação com o Projeto político-pedagógico no sentido de considerar a aprendizagem um processo profundamente social que necessita adaptar novas estratégias e conteúdos à realidade do aluno.

A experiência pedagógica conseguiu ser articulada ao Projeto Político-Pedagógico ao atender as reivindicações dos pais em trabalhar a questão do Trânsito no âmbito escolar, além de conseguir melhorias para a comunidade através da construção de calçadas e implantação da sinalização vertical e horizontal nas ruas do bairro.

### **Resultados**

Foi um bom trabalho, mas alguns alunos que não são participativos à eventos escolares não mudaram a atitude em relação ao respeito ao pedestre escolar. Foi bem aceito pelos funcionários e pais onde foram comunicados através de textos informativos.

## ANEXO I – QUADRO CURRICULAR

PROJETO – PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL						
Quadro Curricular – Ano: 2013						
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	A.S.	CH Semanal	CHA		Indicadores Fixos	
			38 Sem.	1 dia		
Atividades de Linguagem e Matemática	Compreensão Escrita	4	3h20	126h40	0h50	Início: 20/02/2013 Término: 17/12/2013 Dias Letivos: 191 CH Diária: 5h CHA: 955 h Nº de semanas letivas: 38 Recreio: 30 minutos.
	Leitura e produção de texto	2	1h40	63h20		
	Experiências Matemáticas	4	3h20	126h40	0h50	
	Informática e Tecnologia da Informação	1	0h50	31h40		
	Estudo Monitorado	4	3h20	126h40	0h50	
	Jogos e brincadeiras	2	1h40	63h20	0h50	
	Dança (expressão corporal)	1	0h50	31h40		
	Esporte (vôlei, basquete, handebol, natação)	3	2h30	95h		
	Arte e Cultura	2	1h40	63h20	0h50	
	Atividades rítmicas	2	1h40	63h20		
Formação Pessoal e Social	Higiene	2	1h40	63h20	0h50	
	Direitos Humanos e Cidadania	1	0h50	31h40		
	Educação para o trânsito	1	0h50	31h40		
	Educação Ambiental	1	0h50	31h40		
<b>TOTAL</b>		<b>30h/a</b>	<b>25h</b>	<b>950 h</b>	<b>5 h</b>	

HOMOLOGADO  
28 / 03 / 2013

ANEXO I – PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL  
M.A.S.P.  
Registro

Dirigente de Escola  
Alto

